Diário de Lisboa

Julho 1978
Sábado
15

ANO 58.°
N.° 19 706
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

CRISE DO GOVERNO PODE ARRASTAR-SE ATÉ AO FIM DO MÊS

Secretariado PS vai dar "carta branca" a Soares

Reunido desde o começo da tarde (o trânsito intenso de fim-de-semana atrasou o seu início) na residência de Mário Soares em Nafarros, para debater a crise política e decidir sobre o ultimato «centrista», o Secretariado Nacional do PS deverá em princípio optar pela concessão de «carta branca» ao seu secretário-geral para as novas, difíceis e, previsivelmente, longas negociações com o CDS, no sentido de uma saída que permita a sobrevivência do actual Governo.

Tal saída não parece, entretanto, fácil, pois uma das partes terá de ceder, e nem o CDS nem o PS parecem de momento interessados num recuo de efeitos incalculáveis, quer ao nível partidário, quer sobretudo ao nível das respectivas perspectivas quanto ao futuro do país. O pretexto continua a ser o MAP. O CDS não quer ceder na exigência da substituição da equipa da Agricultura. O PS, por sua vez, pressionado igualmente pelas suas bases, e organizações locais, não manifesta interesse na saída de Luís Saias e António Campos.

Na reunião de ontem, em S. Bento, que contou com a presença de Soares, Zenha, Almeida Santos e António Gutterres, pelo PS, e de Freitas do Amaral, Amaro da Costa e Basílio Horta e pelo CDS, não se chegou a qualquer acordo. A própria recusa dos respectivos líderes partidários em prestar declarações sobre o encontro, o que para alem de indicar nada haver de novo, manifesta a preocupação, dum lado e doutro, em ganhar tempo e espaço de manobra.

Os «centristas», hábeis nas suas relações com Soares, parecem apostar por outro lado. na intervenção directa do Chefe do Estado, procurando, por essa via, uma saída que não abale nem a coligação governamental, nem a sua imagem política junto da respectiva base social de apoio, a fugir crescentemente para as hostes do PSD de Sá Carneiro.

O PS, difícilmente poderá cetem, com o Executivo e o Conselho da Revolução, que lhe foram apresentar cumprimentos pelo segundo ano do seu mandato presidencial.

Entretanto, não está afastada, segundo Ribeiro de Castro, porta-voz dos «centristas», a possibilidade de o Conselho Nacional do CDS vir a reunir novamente, no próximo fim-de-semana. Aquele dirigente não especificou as razões da reunião (a quarta em menos de um ano daquele órgão), admitindo-se, porém, que se tratará de ratificar uma posição final do CDS sobre a questão governamental.

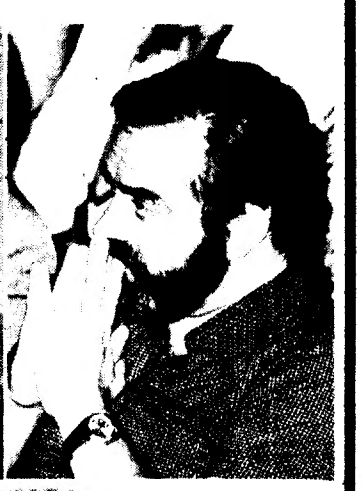
O general Ramiho Eanes, preocupado com a crise, e não querendo aparentemente intervir de modo directo, tem mantido contactos quer com os dirigentes dos partidos governamentais, quer com conselheiros da Revolução, visando esclarecimentos sobre a situação e eventuais saídas. Significativas também, a outro nível as audiências de onder, mesmo em relação aos nomes dos titulares do MAP, pois tal recuo corresponderia a uma inevitável e profunda quebra no apoio de amplos sectores sociais que ainda acreditam nos propósitos socialistas e antifascistas do partido dirigido por Mário Soares.

O "DL" entrevista Eduardo Lourenço

Págs. 10 e 11

INQUERITO "DL"

Que pensa da actual crise? Como sair dela?



Respondem: Lopes Cardoso, Mário Ruivo, Mário Dionísio, Manuel Alegre, Otelo de Carvalho e Vasco Lourenço

PAG. 9

CUNHAL NA COVA DA PIEDADE

"Cedência perante o CDS seria para os socialistas o princípio do fim"

Álvaro Cunhal considerou a noite passada, em intervenção feita na Cova da Piedade, que se os socialistas «cedem à chantagem do CDS e da reacção, será para eles, o princípio do fim. Estão perdidos, e com a própria perdição, arriscam a arrastar a perdição da democracia portuguesa».

(Pág. 4)

Desintervenção dos "Vinhos Borges" ignora Banca nacionalizada

Página 24

A adivinha de fim-de-semana

Quem é o destacado dirigente político da actualidade que, em 12 de Fevereiro de 1974, dirigindo-se a Veiga Simão e a Marcelo Caetano ao ser empossado de um cargo oficial, dizia preto no branco:

«...E neste testemunho vai a prova modesta do meu agradecimento pela proposta de nomeação que Vossa Excelência apresentou ao Presidente do Conselho. Quis o chefe do Governo dar-lhe a sua aquiescência, confirmando e ratificando a confiança que Vossa Excelência em mim desejou depositar. Naõ ficaria bem ao funcionário ir além de uma expressão sincera de reconhecimento por tal confiança; mas o cidadão que também sou, esse não se pode eximir de afirmar neste momento a sua viva afirmação e o seu profundo respeito pela personalidade do prof. Marcelo Caetano, bem patente na dignidade do português, no equilíbrio do homem da educação e ciência, de pensamento, e acção, e na obra de estadista, obra que a História não esquecerá»?

(Resposta na pág. 8)

post-scriptum

SER OU NÃO SER...

Quem è ministro, secretário ou subsecretário do Estado não precisa de fazer greve..., basta que um senhor do Governo diga que ganham pouco e logo são aumentados.

Quem è operàrio, então tem que fazer greves sem fim para conseguir uns magros tostões para alimentar a sua família e mesmo assim não recebe o ordenado dos dias de greve e está sujeito a ser despedido da empresa onde trabalha.

Quem é ministro secretário ou subsecretário de Estado tem ajudas de custo... embora se desloque em belos carros do Estado, helicópteros ou aviões. E quem paga?!

Quem é operário e se desloca para qualquer lado de trabalho, o que è que tem? Terá 75$00 para almoço, as passagens pagas e uns tostões para deslocação?

Então é esta a austeridade apregoada pelo Governo?

É, mas só para os trabalhadores!

Ser ou não ser ministro, eis a questão do ordenado...

José Joaquim
— CAMARATE

ALGO ESTÁ PÔDRE...

Venho junto do vosso jornal solicitar a publicação desta carta, confessando antecipadamente não ser vosso leitor assíduo mas tendo sobretudo a noção do que é ser democrata, e, por esse facto, ter de colocar de lado, à partida, ismos cegos e ser sim pela verdade e pela justiça.

Como tenho dúvidas de que esta carta possa ser publicada por qualquer dos outros jornais que normalmente leio, e tendo verificado o desassombro das v/notícias levou-me esse facto a dirigir-lhes esta carta confessando que creio ver a mesma publicada.

É do conhecimento geral a injustiça do julgamento da denominada «rede bombista», com a condenação dos executores e a absolvição pura e simples dos mandantes...

Dispenso-me de adiantar mais pormenores a tal respeito, pois os mesmos já foram circunstancialmente descritos. Não posso todavia compreender como se permite, num País democrático que se apregoa sermos que existam factos deste género, e ainda, o que é mais revoltante, os culpados morais regressarem aos seus anteriores «postos», permitindo-se até serem recebidos como heróis, com flores, foguetes e discursos, como o caso concreto dos acontecimentos passados ontem em S. Martinho do Campo, Santo Tirso, onde esses discursos de «louvor» visavam também o objectivo de atingir as principais vítimas desses crimes e onde se encontram ainda bem patentes as marcas por eles deixadas.

Dos «lacaios» destes «senhores» não seria de esperar outro comportamento, assim como dos seus «donos» pois já que a estes não lhes resta o mais leve resquício de moralidade, mas o que mais revolta é que as autoridades responsáveis (?) dessa localidade, consintam em tal afronta.

Alguns habitantes dessa localidade, aos quais ainda resta moralidade, não podendo pactuar com os avilantes actos acima citados, foram pura e simplesmeme agredidos.

Em face do exposto, e como cidadão comum que se sente inseguro, permito-me perguntar: quais serão os objectivos destes fascistas deixados agora impunes? Duvido que alguém me possa responder.

António Aguiar
— PORTO

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PODER LOCAL

Expediente corrido com obras a correr...

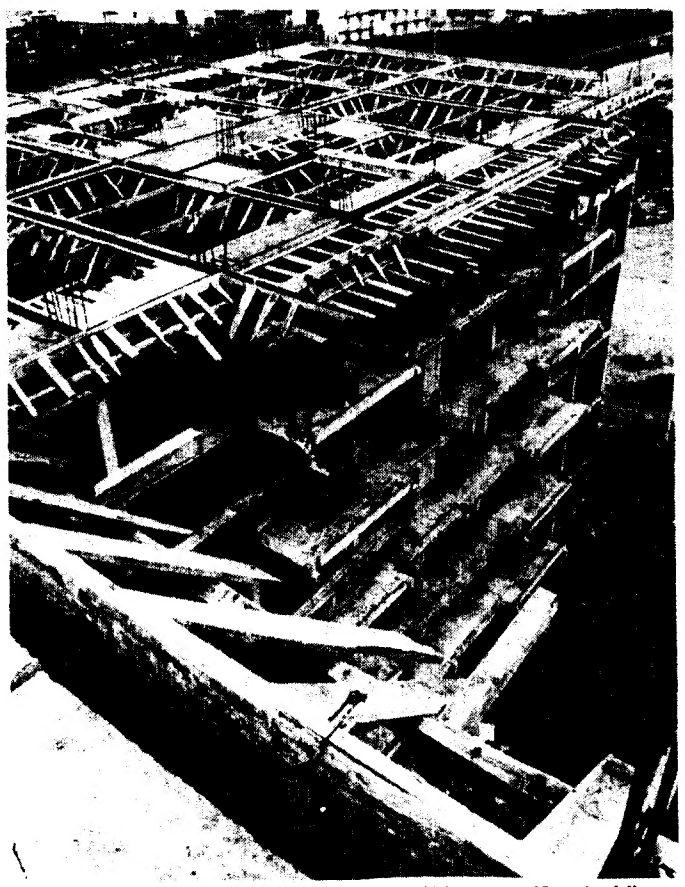
A Câmara Municipal de Lisboa, na sua última reunião, aprovou, entre outros assuntos, a proposta das empreitadas da construção de 316 fogos sociais a levar a cabo em diversos pontos da cidade, os quais envolverão um dispêndio de 187 mil contos.

Locais onde serão construídas as referidas habitações:

Quinta das Laranjeiras, 56 fogos; Bairro da Boa Vista, 140; e Chelas, 120.

O Município aprovou também a proposta para aquisição e venda de parcelas de terreno na Avenida João XXI, destinadas ao acerto de extremas e correção de alinhamentos.

Igualmente foi aprovada uma zona de intervenção em Pedrouços-Bom Sucesso, destinada à renovação urbana, abrangendo habitação social e equipamento da referida zona.



A Câmara Municipal de Lisboa, na sua última reunião, decidiu-se pela construção de fogos em diversos pontos da cidade. Que o que se vê na foto (construção) seja o símbolo dos projectos aprovados...

SILVES –CASAS SEM CONDIÇÕES

A Câmara Municipal de Silves tem em curso diversas iniciativas tendentes a minorar o problema habitacional do concelho, que se caracteriza pela falta de moradias e pela existência de casas sem condições de habitalidade.

Assim, enquanto se ultimam preparativos para a atribuição, por venda, de 60 fogos no sítio do Encalhe (para a compra dos quais há já 200 candidatos), o Fundo de Fomento da Habitação está a terminar mais 30, situados na Cerca da Feira.

Por seu turno, o Município espera iniciar, dentro de poucos meses, a construção de 160 fogos, que deverão ficar concluídos nos próximos dois anos. Situadas também na Cerca da Feira, estas casas destinam-se a arrendamento.

A Câmara Municipal pensa construir mais bairros do mesmo tipo. Entretanto, o Município colabora com uma cooperativa de habitação local que deverá, em breve, iniciar a construção de 80 fogos na freguesia de S. Bartolomeu de Messines.

COVILHÃ –EMPRÉSTIMO DE 50 MIL CONTOS

Em face do Ministério da Administração Interna não poder, este ano, conceder aos Municípios dotações para obras novas, a Câmara Municipal da Covilhã apreciou favoràvelmente uma sugestao do seu presidente para contrair um empréstimo de 50.000 contos.

Aquela soma seria exclusivamente utilizada na realização de obras projectadas, devidamente documentadas e já submetidas aos pedidos de comparticipação.

Esta proposta vai agora ser submetida a apreciação superior.

OBRAS EM GOUVEIA

Mais de 1.500 contos foram gastos nas últimas semanas pelo Município de Gouveia, na elaboração de alguns projectos de obras de grande importância para o concelho.

Entre os projectos concluídos, e já entregues, figuram o da urbanização de Gouveia, do abastecimento de àgua a Folgosinho e os das redes de esgotos de Paços e Nespereira.

CHAVES –AMEAÇA DE POLUIÇÃO

A Câmara Municipal de Chaves vai adjudicar em breve as obras de saneamento da cidade para substituir a antiga rede de esgotos.

Segundo o vice-presidente do Município flaviense, Manuel Ribeiro, com tal medida será ultrapassada a ameaça de poluição das Caldas de Chaves, situadas junto ao Rio Tâmega, onde desaguam os esgotos da cidade.

CONGRESSO DAS COMUNIDADES AÇORIANAS

Perto de setenta comunicações serão apresentadas no I Congresso das Comunidades Açorianas, que, de 16 a 19 de Agosto, reúne simultaneamente nas três cidades da região – Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta.

Prevê-se que o número de participantes no Congresso ande entre os 200 e os 250, sendo uma parte residentes no arquipélago e outra vinda do continente, do Canadá, dos Estados Unidos, das Bermudas, do Brasil e de outras zonas onde vivam açorianos.

Problemas de educação e de comércio e indústria são alguns dos temas que se irão debater.

ILHA DO PICO –AVANÇA PORTO DA MADALENA

Estão a decorrer as obras do porto da Madalena, na ilha do Pico, de onde partem regularmente carreiras de lancha (meia hora de navegação) para a cidade da Horta, na ilha do Faial.

Em pouco mais de um mês, roubou-se ao mar uma superfície na qual foram lançados vinte mil metros cúbicos de entulho, de forma a melhorar as condições de manobra do porto da Madalena, pelo qual passam diariamente muitas centenas de passageiros.

A vila vai também, em breve, dispor de uma estalagem, empreendimento no qual colaboram, para além de particulares, a própria Câmara Municipal e a Secretaria Regional dos Transportes e do Turismo

"Agro-Bodo" em Pombal

Pombal estará em festa entre 28 de Julho e 5 de Agosto. São as tradicionais Festas do Bodo (velhas de cinco séculos) que farão o acontecimento. Este ano e pela segunda vez, integra-se nas festividades a «Agro-Bodo 78 — Exposição-Feira Agro-Pecuária, Industrial e Comercial de Pombal». Do extenso programa da Agro-Bodo, destacam-se debates, sessões de cinema, manifestações etnográficas e folclóricas, leilões de gado e mostras de equipamento comercial, industrial e agrícola.

«Casas do Povo», «Emigração e segurança social dos trabalhadores migrantes», «Comercialização e Industrialização do leite», «Associativismo Agrícola» são os assuntos de alguns dos debates a realizar.

«As Joranasdas Internacionais de Agricultura», que também estão incluídas no programa da Agro-Bodo, iniciam-se no dia 28 de Julho pelas 15 horas e contam com a presença, entre outros, do prof. Henrique de Barros, e do dr. Mário Ruivo, director da FAO (departamento das Nações Unidas para a alimentação e agricultura).

Vários Ministérios, a Câmara Municipal, Casa do Povo e Bombeiros Voluntários de Pombal colaboram na organização da Agro-Bodo.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

Agricultores algarvios pagam duas vezes tractores e alfaias?

FARO, 15 — Vítimas do que chamam uma «burla consentida», algumas dezenas de agricultores algarvios correm o risco de ter de pagar de novo os tractores e outras alfaias agrícolas que haviam comprado a uma firma desta cidade.

Aqueles agricultores compraram tractores e alfaias agrícolas à firma J.A.I. Andrade, tendo sido aceites para pagamento dos respectivos débitos, letras amortizantes que a empresa algarvia endossou, por sua vez, à sua representada, a J.J. Gonçalves, de Lisboa.

A posterior entrada em falência da J.A.I. Andrade veio, assim, mostrar que se estava perante um caso de «burla consentida», dado que os agricultores amortizaram as letras junto da empresa farense, que inclusivamente lhes passou recibos das importâncias dessas amortizações, ficando, no entanto, as letras na posse da J.J. Gonçalves.

Por seu turno, esta firma accionou, com base no artigo 43 da Lei Uniforme relativa a letras e livranças, aqueles agricultores algarvios muitos dos quais se confessam à beira da ruina, se tiverem de pagar pela segunda vez os tractores e alfaias.

Segundo apurou a ANOP junto do serviço de contencioso da J.J. Gonçalves, atinge cerca de 20 mil contos o valor das letras que lhe foram endossadas pela J.A.I. Andrade, respeitantes a cerca de 70 compradores.

OCUPAÇÕES DUMA CASA

Matosinhos protesta contra sentença do Tribunal

PORTO, 14 – De acordo com a informação distribuída à Imprensa, a A. M. de Matosinhos aprovou uma moção em que se protesta contra a condenação pelo Tribunal daquela comarca, do ocupante de um rés-do-chão desabitado em S. Mamede de Infesta. Este foi condenado a dois anos de prisão, com pena suspensa por outros dois anos sob a condição de deixar a casa dentro de seis meses. Caso isso não aconteça, estabelece ainda a sentença, o ocupante cumprirá quatro meses de prisão e será despejado pela força. A moção da A. M. que protesta contra tal decisão do juiz considera que a ocupação se verificou por não haver habitações (enquanto muitas casas continuam por arrendar) e, por outro lado, recomenda à Câmara Municipal que não devem ser consentidas as desocupações. A moção aprovada foi igualmente remetida a diversas instâncias superiores nomeadamente ao ministro da Justiça.

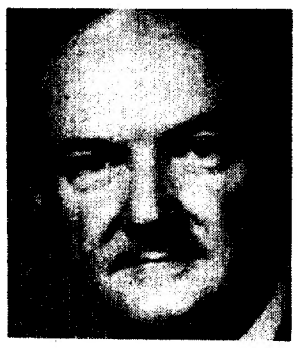
ponto a ponto

Ontem, segundo aniversário da posse de Ramalho Eanes como primeiro Presidente da República eleito pelo povo, várias foram as delegações que se deslocaram ao Palácio de Belém para apresentar cumprimentos. Entre outros lá estiveram todos os membros do Governo a acompanhar o Primeiro-Ministro, e uma delegação do Conselho da Revolução, e o almirante Souto Cruz, em representação dos Chefes de Estado Maior dos três ramos das Forças Armadas

João Rocha, presidente do Sporting Club de Portugal, foi ontem recebido por Mário Soares. O encontro detinou-se a relatar as recentes experiências da delegação daquele clube desportivo, que visitou a República Popular da China. Também em S. Bento esteve a apresentar cumprimentos de despedida o embaixador da Turquia.

A visita do presidente da república francesa a Portugal foi qualificada como «uma data memorável na história das relações franco-portuguesas», pelo embaixador daquele país em Lisboa. A declaração foi feita ontem, no discurso que o diplomata dirigiu à colónia francesa em Portugal, a propósito da passagem do dia 14 de Julho, Dia Nacional da França. Recorde-se que o último presidente francês a visitar Portugal foi Emílio Loubet, em Outubro de 1905, no reinado de D. Carlos.

Encontra-se de visita oficial ao arquipélago dos Açores o embaixador norte-americano em Lisboa, Richard Bloomfield. Depois de ter sido recebido no aeroporto das Lajes por Mota Amaral, Bloomfield apresentou cumprimentos ao general Alves Morgado, comandante militar dos Açores. A visita é considerada como sendo simultaneamento «oficial e de turismo».



O Conselho da Revoluçao enviou ao presidente Luís Cabral, da Guiné-Bissau, uma mensagem de condolências pela morte do comissário principal (primeiro-ministro) daquele país, Chico Té. «Consciente da importante perda para a Nação guineense e para a causa do estreitamento de relações entre os nossos países», o CR apresentou ao povo da Guiné sentidas concolências.

Também de condolências foi a mensagem enviada pelo CR ao presidente das Cortes espanholas. O motivo foi o desastre verificado no parque de campismo de San Carlos de La Repita, que vitimou «tantos seres humanos que haviam escolhido a acolhedora Espanha para passar as suas férias, enlutando famílias de vários países».

ESPANHA

Ano democrático, balanço positivo

Felipe Gonzalez

MADRID (IPS) — Um ano depois das primeiras eleições gerais desde a Guerra Civil, poderia fazer-se uma pequena análise da situação política, social e económica, a qual, sem dúvida, nos leva à conclusão da garantia do processo democrático.

Do ponto de vista político, a actividade parlamentar é o centro da atenção de todos os meios de Comunicação e da opinião pública, havendo desaparecido qualquer actividade de grupos políticos que não tenham representação parlamentar.

O debate central da tarefa parlamentar é, sem dúvida, a Constituição. A correlação de forças favorece, no seu conjunto, a direita, pelo que, desde as posições mais conservadoras deste sector, se tenta consolidar uma Constituição que impeça as forças de esquerda de governarem.

Não obstante, a pressão e as negociações estão a dar como fruto uma Constituição que, se não pode ser qualificada de progressista, ao menos vai permitir que possa ser utilizada por um governo de esquerda ou por um governo de direita, sem que se produzam retrocessos no seu articulado.

Ao longo do ano fez-se um importante trabalho de desmontagem da legislação repressiva do franquismo e adoptaram-se medidas urgentes de reforma fiscal que começaram a produzir efeito num futuro imediato.

A situação económica é talvez o problema mais angustiante da transição democrática. Foi abordada pela primeira vez desde o começo da crise pelas forças políticas e o Governo, produzindo um plano de saneamento e reforma tendente a limitar o processo inflacionista, mitigar a dívida externa e procurar que o custo social da superação da crise fosse mínimo.

Ao mesmo tempo intentou-se uma série de reformas que permitam a modernização da economia e a sua aproximação do modelo europeu. A tarefa é difícil, e pese o acordo de princípio, partidos como o Socialista têm que enfrentar-se com o Governo devido à não aplicação do plano em seu conjunto ou, pelo que poderíamos considerar uma leitura para a direita do conteúdo do plano.

Com efeito, até ao momento comprovou-se a eficácia anti-inflacionista e de diminuição da dívida externa do plano. Contudo os custos sociais saltaram as barreiras do que estava previsto e os mecanismos de ajuda ao desemprego e de dinamização do sector público através da construção de escolas e casas, não funcionaram adequadamente. Ao mesmo tempo, existe a confrontação devido ao ritmo que se imprime à reforma estrutural, excessivamente lento para a esquerda e rápido para a direita.

Do ponto de vista social o clima é de tranquilidade, com um certo desencanto pela lentidão do processo global e com um relativo incremento das tensões nos sectores marginais que alcançam maior relevo pelos altos índices de liberdade de Imprensa que se atingiram no nosso país.

Finalizada a Constituição — o que se prevê para este Verão — deverão democratizar-se os municípios e convocar novas eleições gerais para iniciar a nova etapa, cujas características fundamentais são: de solvimento das autonomias do ponto de vista político e superação da crise do ponto de vista económico.

A «CRISE» NÃO EXISTE, MAS VAI CRESCENDO

A «crise» que Mário Soares sorridentemente recusa vai sendo alimentada por declarações de dirigentes do CDS. Homens que das «mocas» de Rio Maior à relativa tranquilidade das discussões internas do 2.º Governo Constitucional, terão percorrido um longo caminho sem sair da «direita», sua posição de origem. Não basta afirmar, em privado, dificuldades com as bases. Não será decente encarregar os jovens turcos das iniciativas mais agressivas ou das palavras mais contundentes. O CDS tem que assumir a «crise» como uma totalidade, em dois sentidos: todo o CDS e a «crise» inteira.

Com efeito, não parece possível absorver a «crise». O CDS foi demasiado longe. Fê-lo intencionalmente. E desastradamente.

Porque, de posições apresentadas em público, e das declarações complementares, ou apenas comprometedoras, de Ribeiro e Castro, de Lucas Pires, de Azevedo Coutinho, não é fácil refluir para posições conciliatórias. E, por outro lado, não se afigura admissível que o Partido Socialista possa apaziguar as fúrias «centristas» oferecendo-lhes a cabeça de Luís Saias. E depois a de António Arnaut. E depois a de Mário Cardia. E depois a «cadeira» do Primeiro-Ministro.

A dúvida está em sabermos se pressionados pelas bases, cercados por quadros temerosos de perderem audiência, influenciados por altos representantes de uma Igreja que, uma vez mais, tende a posicionar-se contra a História, os dirigentes do CDS, pensam ter chegado o momento de suspenderem uma «aventura política» e de regressarem ao seu destino de constituírem a cobertura política, na «direita» minoritária, dos interesses socioeconómicos que se opõem à Constituição, que contestam o Conselho da Revolução, que pretendem, a pretexto de uma mais clara intervenção na vida pública, na realidade ver reduzida a autoridade do general Ramalho Eanes.

Mantendo-se acima da intriga política, o Presidente Ramalho Eanes defende a sua autoridade de chefe militar. Entrando na discussão e na decisão das questões de administração pública e relativas à condução geral do Governo, o general Ramalho Eanes será mais um «político» e apenas, a mais que os outros, um «político fardado».

A pretensão do CDS não poderá beneficiar da suposição da ingenuidade. Há, neste ponto, traço de um cálculo frio a dois anos de distância. O «horizonte 80» domina a vida portuguesa. Para ganhar em 1980, homens e «partidos», arriscam-se a tudo comprometer neste Verão escaldante. Adivinha-se até onde a «crise» poderá ir. Não se vislumbra como poderá ser resolvida, não só com honra para ambas as partes, como com vantagem política para o País.

E depois, não lhes perdoemos, ameaçam converter um Verão de tranquilidade num Verão escaldante.

OS QUE DESACREDITAM A REVOLUÇÃO

Não pense, o leitor, que os que desacreditam a Revolução, aquilo que nos resta de uma madrugada de Abril de 1974, são os políticos sensíveis ao «charme» discreto da burguesia, os ambiciosos incapazes de se refrearem, os intriguistas insusceptíveis de não turvarem as águas límpidas; não pense, o leitor, que os que desacreditam a Revolução são os sabotadores económicos ou os conspiradores «fascizantes» ou «fascistas»; não pense, o leitor, que os que desacreditam a Revolução são os saudosistas do «antigamente»; não pense, o leitor, numa «direita» que tem a qualidade, já Fernando Pessoa o reconhecia, de no seu reaccionarismo ser obstinada, curta de inteligência, pétrea.

A Revolução é desacreditada por um «Órgão de Soberania»; é desacreditada pelo Conselho da Revolução.

Di-lo, categórico, um notório dirigente do CDS, o deputado Lucas Pires. Para o preopinante «centrista», o Conselho da Revolução «não sabe sequer em que revolução está, o que era o mínimo que se lhe podia exigir». E é tão vaga, fluida e inútil, a presença do Conselho da Revolução na vida portuguesa que, na opinião do deputado «centrista», «ele se pode sumir sem ninguém dar por isso».

Querem, os leitores, prova da afirmação? Lucas Pires, não a regateia: «Uma prova da sua inutilidade e mesmo do seu carácter contraproducente é que as decisões que toma estão-se a voltar contra ele – caso da não promoção de Pires Veloso».

E para o mal que este Conselho da Revolução é, apesar de, porque inútil, se poder «sumir sem ninguém dar por isso», Lucas Pires tem remédio: «Parece-me possível a sua substituição a curto prazo por um Conselho de Chefes de Estado-Maior».

A articulação desta «crise» com esta contestação do Conselho da Revolução, são dois vectores da mesma ofensiva. Colocado o «socialismo» entre parêntesis, pretende-se colocar entre parêntesis a Democracia. E quando se solicita a intervenção política do Presidente na ordem interna, do mesmo passo que se criticam as suas iniciativas no plano da política internacional, descobre-se claramente o jogo.

Este Presidente da República não é o homem que serve aos que preparam já a candidatura do senhor que se segue. Pires Veloso? Não tenhamos pressa. Se defendermos a Democracia e nos batermos por **esta** Constituição, eles continuarão a mostrar o jogo.

PERIGO QUE AMEAÇA ABRIL

Não é a «direita» que ameaça Abril, que conspira contra a «ordem constitucional», que sonha com o «regresso», que prepara a «desforra». O verdadeiro inimigo de Abril é o Conselho da Revolução.

Lucas Pires o diz. Lucas Pires o sabe. Desde Coimbra, dos bancos da escola, que o seu amor à Democracia, que a sua militância ardente pela Liberdade, se tornaram conhecidos do Minho ao Algarve, nas ilhas atlânticas e nas sete partidas do mundo. E com a sua autoridade, as provas dadas, o combate pela Liberdade em seu registo biográfico averbado, vem Lucas Pires afirmar: «A usura do Conselho da Revolução transforma-se na usura de Abril. Hoje fazem política, ainda por cima sem verdadeiro poder real e sem legitimidade. A pior coisa que pode acontecer às revoluções é que os revolucionários se transformem em funcionários da revolução, em seus mangas de alpaca ou em seus monos vivos».

E tem razão. Para «mangas de alpaca», para «monos vivos», temos, e sobram, os «espertos», os «adesivos», os «oportunistas» que souberam recolher e aproveitar o esforço heróico dos «Capitães de Abril». Para «mangas de alpaca», para «monos vivos», temos para aí aos pulos, aos guinchos, muitos «monos» reaccionários.

NO OUTONO

IS debate em Lisboa processos de democratização

Com a presença de numerosas personalidades latino-americanas e europeias, o Partido Socialista Português vai organizar de 30 de Setembro a 3 de Outubro, em Lisboa, uma conferência sobre «O processo de democratização na Península Ibérica e na América Latina».

Nesta reunião, em que se examinará o futuro das relações entre a Europa e a América Latina, estarão presentes, entre outros, o Presidente venezuelano, Andrés Perez, os brasileiros Leonel Brizola e Marcos Freire, Luis Guzman, o vencedor das eleições presidenciais na República Dominicana, o primeiro-ministro da Jamaica, Michael Manley, o primeiro-ministro dinamarquês Jorgensen, o presidente senegalês Leophold Senghor, o chanceler austríaco, Bruno Kreisky, o primeiro-ministro norueguês Nodvar Nordly, o presidente da Internacional Socialista Willy Brandt, Olof Palme, François Miterrand e Filipe Gonzalez.

A fim de preparar este encontro, esteve em Lisboa o secretário geral do Partido Radical Chileno, Anselmo Sule, que se reuniu ontem de manhã com dirigentes do PS, tendo depois almoçado com o Primeiro-Ministro Mário Soares.

Em declarações prestadas à ANOP, Anselmo Sule referiu que «é indispensável manter a pressão internacional para que se criem as condições para os partidos democráticos derrubarem o regime de Pinochet».

Para Anselmo Sule, que foi secretário-geral da coligação que, em 1970, levou Salvador Allende ao poder, é igualmente imperioso criar um amplo consenso nacional, desde os partidos que apoiaram ou integraram o Governo de Unidade Popular, até aos democratas-cristãos, que contribuíram para a sua queda.

O secretário-geral do Partido Radical Chileno manifestou a esperança de que isso venha a contecer num futuro próximo, pois – disse – «nas bases, sobretudo da classe trabalhadora, há um entendimento entre os militantes da esquerda e da democracia cristã».

Anselmo Sule não negou a existência de divergências, a nível das culpas, com os democratas-cristãos, mas afirmou que hoje já há muitas zonas de aproximação, que «poderão conduzir a um acordo». «Quanto a nós, esquerda e extrema-esquerda, estamos bastante unidos nos nossos objectivos de derrubar Pinochet» – acrescentou.

Classificou, por outro lado, de «farsa» as medidas liberalizadoras anunciadas por Pinochet quanto aos presos e exilados. «Até agora – explicou – nem um só dos dirigentes da esquerda obteve uma resposta positiva aos pedidos de autorização para regressar ao país».

Quanto à libertação dos presos, Anselmo Sule afirma que ela «beneficiou quase exclusivamente agentes da polícia de Pinochet acusados de assassínios, torturas e violências».

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Vedras em todos os dias úteis, durante as horas de expediente pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal—EDP (ex-CRGE), a que se refere o processo 8/62 279, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de linha aérea a 10 KV, n.º 1620/R-5, com 2469 metros, do apoio n.º 36 da linha n.º 1620, ao Posto de Transformação n.º 2312-C dos Serviços Municipalizados de Torres Vedras, em Barrocas.

* * *

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Julho de 1978

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

JOVEM ALCOÓLICA CAI EM COMA. A CIENCIA INTERROGA-SE: DEIXÁ-LA MORRER EM PAZ OU A VIVER VEGETATIVAMENTE?

Na noite de 15 de Abril de 1975, Karen de 20 anos, sofre intoxicação de sonífe os e álcool. Chega ao hospital em coma, mas os médicos conseguem mantê-la com vida artificialmente. Levanta-se uma apaixonante polémica: devem deixá-la viver indefinidamente nessa condição vegetal? É mais piedoso desligar o respirador e deixá-la morrer em paz? Os familiares e amigos vêem-se envolvidos nesta dramática conjuntura. O caso vai a tribunal. Os Estados Unidos e o mundo inteiro ficam pendentes durante meses do destino de Karen. Karen tinha sido uma jovem como muitas outras. Nascida numa família abastada, era alegre, rebelde e procurava dar um sentido à vida. Mas nem a família, nem o primeiro amos, nem o seu trabalho conseguiram dar-lhe uma resposta. **História de Karen** (Edições LITEXA) é a crónica de um facto real que comoveu o mundo e o fez interrogar-se.

APU

Debate sobre Casino

Esta noite, na Cooperativa Linha do Estoril, às 21 e 30, efectua-se um debate, promovido pela APU, «sobre a aplicação do plano de obras do jogo do Casino Estoril e seus reflexos na freguesia da Parede».

O debate é aberto a todos os cidadãos.

IPC

Decorrem nos próximos dias 14, 15 e 16 as Jornadas de Gestão e Contabilidade organizadas pelo Instituto Politécnico da Covilhã (IPC). José da Silva Lopes, Governador do Banco de Portugal, será um dos oradores que falará no dia 15 sobre «Política anti-inflacionista».

ÁLVARO CUNHAL NA COVA DA PIEDADE:

O ponto da situação política e as duas estratégias da direita

«Errado seria considerar a operação do CDS como um acontecimento isolado, apenas no âmbito do Governo, produto de desentendimentos ocasionais entre os dois partidos da coligação. Não. «Esta operação do CDS deve compreender-se no quadro mais largo das actividades, processos e objectivos das forças do fascismo e da reacção, no quadro da estratégia das forças reaccionárias visando a restauração do poder económico e político dos grupos monopolistas e dos latifundiários, a liquidação da democracia portuguesa e a instauração de uma nova ditadura» – sublinhou, a noite passada na Cova da Piedade, o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, no decorrer de um comício do seu partido realizado nas instalações da Filarmónica Artística Piedense.

Fazendo o ponto da situação política, e designadamente, a analise da actual crise desencadeada pelos «centristas», o dirigente comunista – que falou para milhares de piedenses e almadenses presentes dentro e fora do recinto, admitiu a existência de «contradições, rivalidades, conflitos e diferenças de métodos entre as forças reaccionárias», acentuando, entretanto, sobre o acordo PS-CDS que «o que caracteriza porém verdadeiramente o sistema de alianças políticas numa etapa ou fase do processo de construção de uma sociedade democrática não são alianças conjunturais que podem mesmo ser contraídas sob reserva mental, mas a identidade dos objectivos fundamentais a médio e a longo prazo».

«A operação agora desencadeada pelo CDS – precisou então Cunhal – mostra bem que a coligação do CDS com o PS não passa de uma aliança de circunstância, e que os verdadeiros aliados do CDS, na perspectiva da evolução da situação política, mesmo estando o CDS no Governo, não são partidos democráticos, não é o PS, apesar da política de direita da sua direcção, mas o PPD, o MIRN e outros partidos reaccionários».

DESESTABLIZAÇÃO

Alvaro Cunhal acusou, depois, as forças de direita de se empenharem em duas possibilidades para a conquista do poder. A primeira, aliada à conspiração, desestabilização e aos golpes e pronunciamentos. A outra, assente no abuso das liberdades democráticas, «para tentarem participar no Governo e conseguir finalmente a conquista do poder através de eleições realizadas em condições de desinformações, pressões, intimidações, violências, fraudes, que lhes permitam alcançar uma maioria».

Estas forças políticas, referiu, jogam «cada vez mais na carta da desestabilização», por as conquistas da revolução se tornarem mais irreversíveis com a passagem do tempo e por terem medo das eleições de 1980, na medida em que, em se mantendo as liberdades democráticas e respeitando-se a Constituição, esses «partidos reaccionários serão novamente derrotados, tal como o foram nas eleições de 1975 e de 1976».

O ultimato do CDS, acrescentou, mostra que este partidp, tal como alguns acreditavam ser objectivo da coligação PSD/MIRN, visa também provocar uma alteração da situação política e do regime democrático antes das eleições de 1980.

Para Álvaro Cunhal, as grandes linhas «desse ataque da reacção», passam pela desestabilização da situação social, económica, política e militar, pelo ataque e destruição das transformações democráticas alcançadas desde o 25 de Abril de 1974, que levaram à liquidação dos grupos representativos do capital. E, também, por «uma nova contra-revolução legislativa, com uma série de novas leis que modifiquem a essência das liberdades e direitos dos cidadãos e do regime democrático».

pela tentativa de «formação de um novo governo que acentue a política antipopular, que apresse a recuperação capitalista», e que, procedendo a modificações profundas do regime, «possa preparar e controlar as eleições de 1980», transformando-as numa «mascarada eleitoral digna dos tempos do fascismo».

A quinta e ultima linha de ataque, segundo o dirigente comunista, passa pela «modificação da situação nas Forças Armadas, afastando os homens e o espírito do 25 de Abril e repondo uma hierarquia reaccionária». Nela se inserem, acrescentou, «as violentas campanhas e intrigas contra os capitães de Abril», a «guerra constante ao Conselho da Revolução e os ataques intermitentes ao próprio Presidente da República».

A concluir esta exposição, Cunhal afirmou que a operação desencadeada pelo CDS vem demonstrar, que o partido centrista, «ao contrário das insistentes afirmações dos seus dirigentes, não é um partido respeitador das instituições, mas um partido reaccionário voltado, como os outros partidos reaccionários, para a desestabilização e a liquidação do regime democrático por meios não constitucionais».

Na opiniaõ do secretário-geral do PC, existem actualmente três blocos de forças sociais e políticas, a coligação PS/CDS, a coligação PSD/MIRN e o Movimento Operario e Popular, liderado pelos comunistas. Salientou, a propósito, que o PSD e o MIRN a par com o CDS, constituem um «núcleo de profissionais da conspiração», visando os primeiros pôr em causa e fazer desaparecer, se possível, o Conselho da Revolução e pressionar Ramalho Eanes a demitir-se ou «a apoiar uma alternativa reaccionária».

Outra das metas a alcançar, expressou Cunhal, é a formação de um «Governo de salvação nacional» com o PSD, o CDS e o PS, com «este último reduzido a comparsa tolerado», num gabinete «abertamente reaccionário até novo ajuste de contas». Esta operação, segundo Cunhal, incluiria ainda, por exigência dos sociais-democratas, a entrada no Governo do Partido Popular Monárquico.

«PUNHALADA» NO PS E AFASTAR SOARES

Por outro lado, a «jogada desestabilizadora do CDS», acentuou o líder do PC, insere-se no «quadro da estratégia e das actividades globais da reacção». O ultimato centrista ao PS, prosseguiu, eúma operação de chantagem e representa «uma súbita punhalada nas costas do aliado socialista», a quem anteriormente manifestara fidelidade «pelo menos até 1980».

Uma cedência dos socialistas às exigências do CDS, nomeadamente a remodelação do MAP e uma «acção governativa ainda mais para a direita», com a redução do papel do Presidente da República, significa, na óptica do PC «que tudo quanto há de negativo e nefasto para o povo e para o país na política do actual Governo se iria acentuar ainda-mais», como sejam o aumento galopante do custo de vida, a exploração e repressão dos trabalhadores, a «guerra civil contra a Reforma Agrária».

Significaria, disse ainda, que «a política do Governo se tornaria ainda mais antipopular, ainda mais gravosa, para a população e ainda mais ruinosa para o país».

Não seriam pequenas alterações conjunturais – acentuou – mas alterações de fundo mudando qualitativamente o quadro institucional e constitucional.

Afirmando, por outro lado, que um dos aspectos da acção que acompanha o «ultimatum» e o renascimento da «convergência CDS/PSD e a intenção de fazer entrar o PSD no Governo» e o outro, «eá campanha já suficientemente adiantada visando substituir Mario Soares no cargo de Primeiro-Ministro», o dirigente comunista sublinhou que por isso se assiste, a «uma súbita contestação do Primeiro-Ministro pelo coro das forças reaccionárias».

Depois de recordar que o PC sempre se opusera à aliança PS/CDS, por considerar que os socialistas a deviam procurar à esquerda e não à direita», Álvaro Cunhal referiu que a analise e avisos que os comunistas fizeram, à partida, a essa coligação, se tinham revelado correctos.

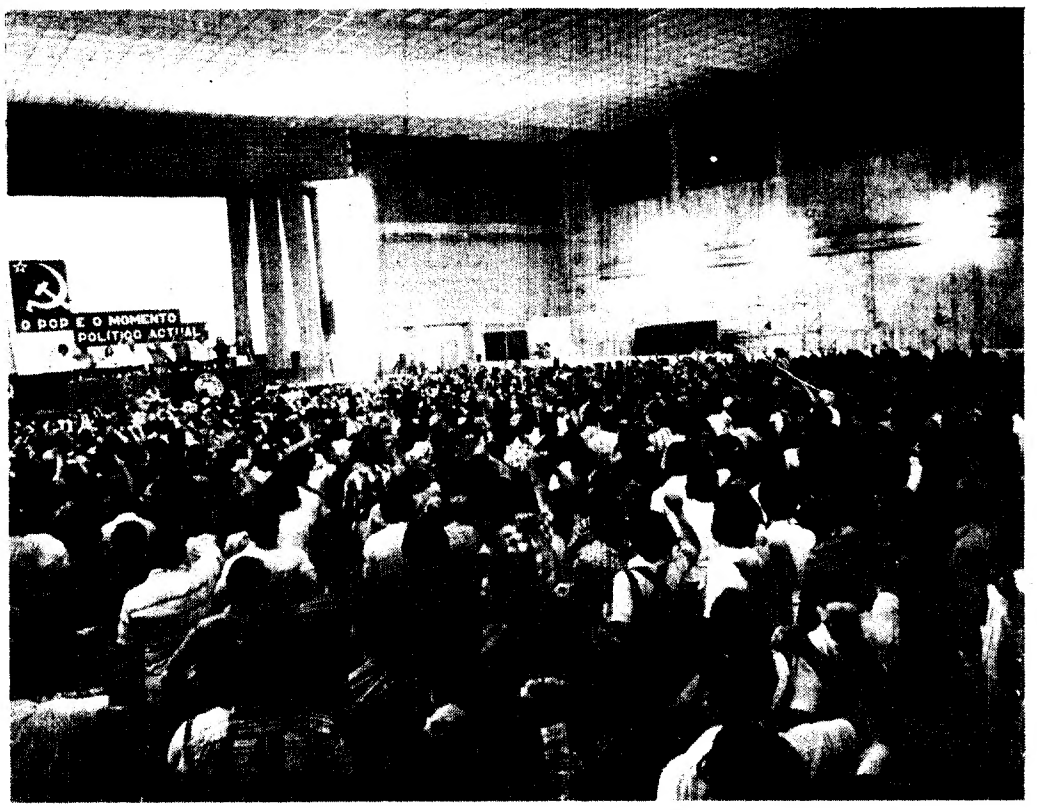
Neste contexto, afirmou que se os socialistas cederem «à chantagem centrista» será o princípio do seu fim, estão perdidos, arriscando-se a «arrastar a perdição da democracia portuguesa»

Álvaro Cunhal atacou, em seguida, a posição do presidente do CDS face à revisão da Constituição, o projecto sindical defendido por Freitas do Amaral, que «visa liquidar a liberdade sindical e o direito de organização sindical», isto demonstra, acrescentou, que o propósito do CDS «não é a solução dos problemas nacionais; mas a reestruturação do poder dos monopólios e latifundiários, a liquidação do regime democrático e a fascização do estado português».

Face a esta «ofensiva geral da reacção», que conduziria ao rápido agravamento dos problemas nacionais e aumentaria a opsição e resistência populares, Álvaro Cunhal avançou que «a política do Governo exige rectificações urgentes mas precisamente no sentido inverso daquele que o CDS pretende». Nomeadamente, defendeu a necessidade de se atender às reclamações das classes trabalhadoras, de se pôr termo à subida vertiginosa dos preços dos bens essenciais e de se seguir a política económica e social já anteriormente preconizada pelo PC.

O dirigente comunista acentuou mais adiante que «a reacção passa ao ataque porque se sente cada vez mais fraca», devido à consolidação do regime democrático, referiu, depois, o que classifica de «contradições internas» no PSD, CDS, CIP e CCP, CAP, e acrescentou terem fracassado os seus planos para isolar o Partido Comunista.

Ao contrário, afirmou, o «movimento operário e popular é cada vrz mais amplo e poderoso» e o PCP vem reforçando os seus efectivos e alargando a sua influência de massas.



A sessão de ontem à noite

Assalariados da UCP "Flor do Sul" contam ao "Diário de Lisboa" a guerra que os agrários lhes movem

Na UCP «Flor do Sul», em Santa Vitória do Ameixial, a dez quilómetros de Estremoz, os trabalhadores apesar dos ataques sucessivos de que têm sido vítimas por parte dos agrários que num bando organizado chegaram a assaltar a herdade do Ramilo, integrada naquela exploração agrícola, onde há cerca de 15 dias incendiaram dois tractores, continuam empenhados na produção. Fomos encontrá-los nos seus postos de trabalho desempenhando as tarefas agrícolas normais desta época do ano. Aguardam, entretanto, que sejam punidos os autores dos actos de vandalismo que tiveram lugar ja, por diversas vezes, na herdade do Ramilo. Foram identificados alguns dos assaltantes, nomeadamente o jovem Pedro Fonseca, filho do antigo proprietário daquela herdade.

No entanto as autoridades locais, embora se mostrem solícitas no «cumprimento do dever» nada fizeram, até agora, para punir os agressores. Vivendo num clima de tensão, criado pela crescente audácia dos agrários, os trabalhadores mostram-se um tanto desapontados com a situação.

Ouvimos alguns dos trabalhadores que assistiram aos acontecimentos de 30 de Junho, quando foram incendiados os tractores e que, mais tarde, também presenciaram a segunda tentativa de assalto, feita no dia 7 do corrente. Contou José Maria Massano, da Comissão Directiva da «Flor do Sul» que no primeiro assalto, os trabalhadores tinham visto por volta das 11 horas da noite um Renault L4 que transportava quatro ou cinco indivíduos. O veículo deu a volta ao largo onde desembocam as instalações (casões, celeiros e moradias) da herdade Ramilo e desapareceu, depois, na poeira da estrada. Mais tarde, quando cerca da uma hora da manhã, surge no local um outro carro, o guarda da herdade, João Pintão, apanhado de surpresa, vê-se assediado por dois indivíduos, não encontrando outra solução senão pôr-se a caminho para avisar os seus camaradas do que estava a suceder. Dirigiu-se então a casa do António da Balbina, encarregado de um sector de serviço daquela herdade.

OFENDERAM O GUARDA

O Guarda apareceu na minha casa, no monte do Foro, a dois quilómetros do Monte do Ramilo, muito nervoso, a dizer que tinham abusado dele. Chamaram-lhe nomes e ofenderam-no. Traziam máscaras na cara daquelas que se usam no Entrudo. Montei, então, a minha motorizada e fui procurar os elementos da Comissão Directiva. Juntámos uns sete ou oito homens mas quando chegámos ao monte do Ramilo já os assaltantes tinham desaparecido.

Nessa surtida os indivíduos tiveram, ainda tempo, de queimar dois tractores, de destruir a cama de campanha do guarda e de estragar uma bomba de «gasoil». Desta vez causaram à UCP um prejuízo na ordem dos 600 contos. Os trabalhadores comunicaram os factos, de imediato, à GNR de Estremoz que procederu a um inquérito no local levando os cartuchos provenientes das armas disparadas contra os filtros dos tractores.

Da segunda vez, na noite de sexta para sábado — conta Simplício Coimbra — **fui acordado na minha casa pelo António da Balbina que me informou de que andavam no monte do Ramilo um tractor e duas motorizadas com uns indivíduos muito suspeitos. Segui numa motorizada, com o meu primo, tendo encontrado o tal tractor na estrada das Salsinhas. Reconheci claramente o Pedro Fonseca. «Se quiserem matem-me» respondeu ao ser interpretado por nós... Mas entretanto conseguiu fugir, depois de nos ter despistado, por outro caminho. Comunicámos de novo ò gnr.**

Na segunda incursão ao monte do Ramilo os assaltantes apenas arrombaram a porta de um dos celeiros. A rápida actuação dos trabalhadores impediu-os de fazer outros estragos. Por outro lado o dirigente da UCP «Flor do Sul», José Massano, relatou uma cena de provocação, ocorrida no café «Flor Alentejana» em que o tal «menino» Pedro Fonseca o tentou agredir. Afirmam os trabalhadores que o rapaz «é um vadio», que não faz nada e que já foi expulso da Escola Secundária de Estremoz por distúrbios.

Entrei no café com o presidente da Cooperativa, o Celestino — relata José Massano — **O Pedro Fonseca que se encontrava junto do balcão do café com alguns dos fascistas do seu bando chamou-nos ladrões. Queria saber quando é que lhe entregávamos a reserva. Viemos para a rua, numa grande discussão e eu fui obrigado a andar ao murro com ele... Desta vez também participámos à GNR.**

O **menino** «turbulento» Pedro Fonseca tem ainda outras «maldades» no seu «curriculum» de bom descendente de agrários para os quais urge vingar a humilhação de os «seus escravos» lhe terem ocupado as terras e tratarem-no de igual para igual. Situação com que, pelos vistos, o **menino** não se conforma. Soubemos que numa outra ocasião, provocara, junto ao ex-Grémio de Estremoz, o membro da Comissão Directiva da «Flor do Sul», Roberto, que tinha trabalhado para a família Fonseca durante seis anos no tempo em que ela explorava a herdade do Ramilo. Também atirou pedras ao tractorista Cesário...

AS «TRAQUINICES» DO MENINO

Os trabalhadores têm enfrentado, com paciência as constantes provocações mas sentem que qualquer dia perdem mesmo a cabeça se, entretanto as autoridades, continuarem «nesta passividade» ou «conivência» face ao grupo, encabeçado por Pedro Fonseca.

Em Janeiro, deste ano, o Pedro Fonseca roubou do monte Ramilo uma moto-serra, dez sacos de adubos e o machado de um trabalhador. Entornou ainda duas bilhas de gasolina. No mês de Março, em pleno dia, partiu um divã do boieiro, um candeeiro e um barril — acrescentou o António da Balbina.

Por estas e outras o jovem agrário tem em tribunal, contra ele, mais de meia dúzia de processos. Possivelmente «congelados». Sobre a personalidade de Pedro Fonseca deram-nos os trabalhadores outros dados. Eis alguns deles: que umas vezes usa o emblema do CDS e outras do MIRN; que nunca falha aos plenários da CAP **arrastando por vezes alguns trabalhadores de Santa Vitória do Ameixial.** Pessoas a quem os trabalhadores já ouviram dizer que **o ministro Saias era comunista, que não entregava reservas e pro isso ia ser corrido...**

POR CAUSA DA RESERVA

Constituída pelas herdades Fromosil (onde funciona a sede da Cooperativa), Amoreira, Ramilo e Anexos, Escatelas, Freixial, Vieiras e Trocoleite e Pereiras e UCP «Flor do Sul» abrange, precisamente, 3.237,93 hectares de terra.

Fundou-se em Agosto de 1975. Por ocupação. Actualmente possui um bom efectivo pecuário embora tenha perdido grande parte do gado suíno devido a uma epidemia. O Estado, como é usual, ainda não lhe pagou os prejuízos. Tem cerca de 1.600 ovelhas, mais de duzentas vacas entre as quais estão 40 taurinas.

Os trabalhadores da «Flor do Sul», em número de 228, incluindo as mulheres, continuam a fazer as culturas tradicionais. Cultivam trigo, cevada, aveia, milho, tomate, grão, girassol, tremoços e luzerna — esta última uma inovação. No tempo dos agrários havia algumas destas plantações, embora em menor escala, e muitas outras nem sequer eram praticadas. E o número de trabalhadores, que trabalhavam na área total da UCP, não atingia os quarenta o que também não é caso para espantar ninguém.

Entretanto, apesar da UCP «Flor do Sul» não ter sido convocada para entregar nenhuma reserva a família Fonseca pretende que os trabalhadores lhe entreguem parte da terra do Ramilo, os celeiros, barracões e máquinas.

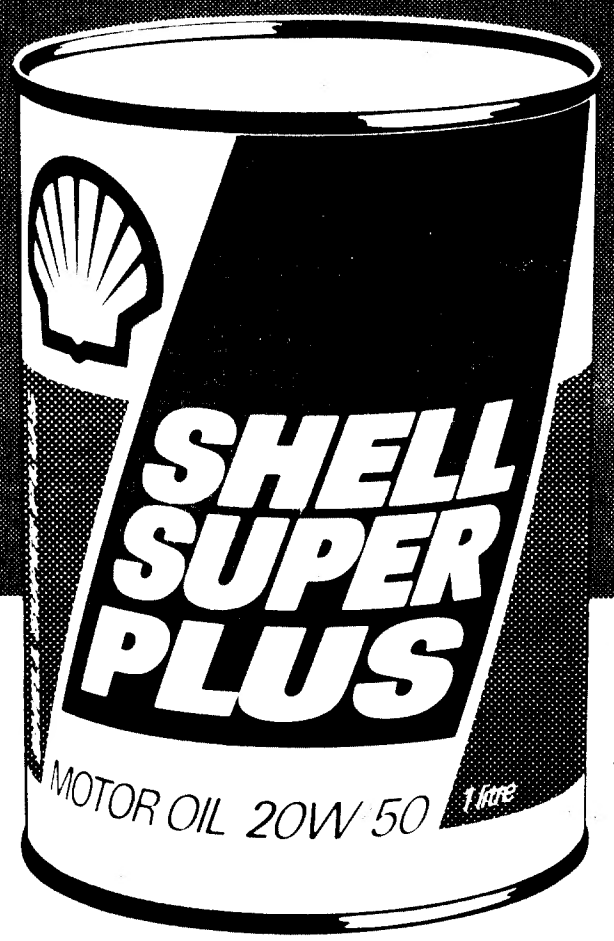
Não se pode dizer que a referida família tenha ficado «na miséria» com a ocupação do monte do Ramilo visto que possui outros **teres e haveres**, nomeadamente a herdade da Amieira, no concelho de Arraiolos, um palácio em Estremoz, não se falando já no facto da maioria dos membros da família terem cursos universitários.

Bem... A história da família Fonseca, como agente perturbador na zona da Reforma Agrária não acaba certamente aqui. As acções, desencadeadas contra a «Flor do Sul», integram-se talvez num plano arquitectado pelos agrários do qual não se exclui o recurso à violência.

Lourdes Féria

a SHELL lança mundialmente

SHELL SUPER PLUS



Agora, ao seu dispor, e ao mesmo tempo que no resto do mundo, o novo óleo da SHELL — o SHELL SUPER PLUS.
Estudado até ao pormenor — ao longo de 5 anos.
Duramente testado. Aprovado por todos os grandes fabricantes de automóveis e excedendo as especificações técnicas da API e CCMC (American Petroleum Institute e Committee of European Common Market Automobile Constructors).
A utilização do SHELL SUPER PLUS é uma nova e espectacular protecção para o motor — dura mais tempo e poupa o carro. Poupa-lhe dinheiro.

o óleo ao seu nivel

LATINA

Serviços Municipalizados

CAMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 16 (Domingo) das 7 às 15 horas, nas seguintes localidades:

Fonte Santa, Guerreiros, Tojalinho, Vale Nogueira, Ponte de Lousa, Vera, Lousa, Cabeço de Montachique e Freixeira.

B.º Espírito Santo e B.º Dr. Lima Pimentel em Odivelas.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 12 DE JULHO DE 1978.

O ENGENHEIRO DIRECTOR DELEGADO

Casimiro Martins Neves Cabaço

PEÇAS MERCEDES

ECONOMIZE!

Compre peças com 10% de uso, pagando agora só 30% do seu valor.

Alguns dos nossos preços (só até 7 de Julho):

Eixos traseiros completos (c/diferencial),	10 000$00
Charriots dianteiros completos, desde	9 000$00
Caixas de velocidades,	12 500$00
Semi-eixos,	2 000$00
Semi-eixos 220D/8,	6 000$00
Conjuntos do Diferencial,	7 500$00
Triângulos da suspensão,	1 500$00
Motores 190D e 200D, (Diesel)	40 000$00
Motores 220D/8, (Diesel)	70 000$00

Temos todas as peças para os modelos antigos (chapa e mecânica).

Aproveite esta oportunidade única e faça agora o seu «stock» de material.

Entregamos em todos os pontos do País.

LINO A. SILVA

Armazém: Pátio do Marechal, 4-B
(à Travessa das Merceeiras — Junto à Sé)
LISBOA Telf. 86 18 00

Electricidade de Portugal, EDP /Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 16 de Julho, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DO SEIXAL: Argena, Santa Marta de rroios, Verdesela, Belo, Belverde, Miguel, Palheiro, Fanqueiro, Atolados, Fragateiro, Cruz de Pau e Cordoaria, das 08h 00m às 13h 00m.

CONCELHO DE PALMELA: Lagoínha e Olhos d'Água, das 08h 00m às 11h 00m.

Lisboa, 15 de Julho de 1978

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, EP
Zona de Distribuição de Setúbal

Manuel Fernandes Camacho

Julgamento dos activistas da UDP

Continua, no Tribunal de Polícia, o julgamento dos activistas da UDP, acusados de terem distribuído propaganda, na qual se considerava a PSP «assassina» e culpada da morte do estudante José Jorge de Morais. Em princípio as alegações deverão ser lidas na próxima terça-feira, o que significa que este julgamento, que envolve 12 réus, está perto do fim.

No início da sessão da tarde, de ontem, foi apresentado pela defesa, através do dr. Rui Afonso, um requerimento que se referia «ao grande aparato policial que tem rodeado o julgamento desde o seu início» com especial relevo para a audiência de quinta-feira, em que estacionaram diversas carrinhas da PSP «pejadas de agentes da Polícia». Por outro lado aponta-se no requerimento que a presença de vários agentes da PSP, fardados ou à paisana na sala do Tribunal, «trazem à memória o que se passava nos Tribunais Plenários de Lisboa e Porto». Considerando o comportamento da PSP como uma medida intimidatória «sobre as testemunhas, os réus e até a própria defesa», e tanto mais que tal aparato não se justifica, «dado ao modo normal como têm decorrido as audiências», o dr. Rui Afonso requereu para o Tribunal oficiar ao Comando da PSP no sentido «de pôr cobro a tal prática».

Esta parte do requerimento foi indeferida tanto pelo juiz como pelo delegado do Ministério Público. No entanto, na petição, da defesa havia ainda uma outra questão: esta respeitante à autorização para um graduado da PSP, que se encontrava no Tribunal ser ouvido após a inquirição de todas as testemunhas, visto que o seu depoimento podia ajudar o processo a ganhar «celeridade no apuramento dos factos». Tratava-se do major António Maia Correia, 2.º comandante da PSP e subscritor de um ofício enviado ao Tribunal no passado 10 de Julho.

O chefe da esquadra José Maria Sousa Pinto que estava de serviço ao Comando da PSP, no dia 10 de Junho, foi ouvido como declarante tendo afirmado que os 20 homens, sob o seu comando, «não fizeram fogo». No entanto admitiu que os agentes de um carro patrulha, que se deslocou ao local, «poderiam estar armados com G3». Do seu depoimento concluiu-se, tal como sublinhou a defesa, num tom irónico que o chefe Sousa Pinto «não ouviu tiros, não sentiu o cheiro a pólvora, não assistiu aos confrontos, não soube do morto nem dos feridos»

EXPERIÊNCIA DO «ULTRAMAR»

Curioso, para não lhe chamar provocatório, revelou-se o depoimento da testemunha de acusação Rui Fernando Leal Marques, solicitada pela PSP. Segundo fontes de informação bem colocadas, esta testemunha teria feito parte dos promotores da manifestação «nacionalista» de 10 de Junho. Apesar de negar que fosse um dos promotores da iniciativa, Rui Marques declarou que «não tinha dúvidas em esclarecer frontalmente o Tribunal da sua presença na manifestação». Sim, estivera lá mas apenas para prestar uma homenagem «ao grande poeta Camões». Num tom bastante contundente disse que, cerca das quatro horas da tarde, viu aparecer da Rua do Loreto um grupo de indivíduos «com formação militar», com blusões de cabedal e capacetes de moto que lhe faziam lembrar os «Mods Rocks», que já vira «uma vez no cinema». Perante a forma provocatória como o sr. Rui Marques descreveu os contramanifestantes, a tensão cresceu na sala, tendo-se mesmo verificado um certo «sururu». A indignação da assistência era visível, o que levou o juiz a fazer uma advertência: «Se fazem barulho sou obrigado a usar das minhas prorrogativas».

Entretanto a testemunha continua a fazer uma descrição «delirante» do que tinha visto, tentanto inverter as situações.

«Vinham em fileira, armados de barras de ferro, correntes de bicicleta, pedras... e dispararam tiros»

Há, porém, testemunhas oculares que presenciaram os acontecimentos, algumas delas jornalistas, que afirmam que quem apresentava as características referidas pela testemunha de acusação eram precisamente «os manifestantes nacionalistas». Aliás há fotografias tiradas na manifestação fascista do dia 1.º de Dezembro, em que se vêem alguns dos «admiradores de Camões» vestidos com blusões de cabedal, armados de correntes, barras de ferro, etc. Essas «tiricas figuras» até fizeram uma exibição junto à sede do PCP, na Avenida da Liberdade...

«Que cena degradante!», comenta Rui Marques. E mais: «Da forma como vinham, se não tivesse havido uma intervenção da PSP, teria acontecido, ali, um verdadeiro massacre. E se não fosse a Polícia não morria uma pessoa, mas muitas mais». A testemunha, a instâncias do juiz afirma ter ouvido tiros mas «de pistola».

E sublinhou: «Conheço bem os tiros de G3 porque disparei muitos no Ultramar».

A defesa considerou que o depoimento da testemunha era uma «reconversão do Processo Penal» e que não interessava para o processo, visto que o que estava em causa era «saber se a PSP tinha ou não disparado sobre José Jorge Morais». Desta forma, pôs em causa o depoimento da testemunha.

A MÃE DA VÍTIMA

Na audiência anterior esteve presente a mãe de José Jorge Morais, que pediu a absolvição dos camaradas do filho, na medida em que eles se limitaram, através de panfletos distribuídos, a «dar conhecimento à população do facto, profundamente lamentável, de um agente da PSP ter morto, a tiro, o seu filho». E acrescentou: «quando ele corria desarmado, de mãos nuas, sem fazer mal a ninguém».

Maria Helena Morais, depois de ter salientado as qualidades do filho, queixou-se ao Tribunal por o hospital onde o filho faleceu lhe ter devolvido a roupa deste lavada e sem vestígios de sangue ou de balas. Disse ainda «não compreender tal atitude pois sempre ouviu dizer que a roupa da vítima de um crime não devia ser lavada».

Contra Jaime Gama

«A UDP denuncia a manobra do ministro Gama de dar cobertura aos mais recentes crimes da PSP e da pressão que com este discurso pretende exercer sobre a Polícia Judiciária e os magistrados que investigam e virão a punir esses crimes» – lê-se num comunicado da União Democrática Popular que comenta o discurso feito pelo ministro da Administração Interna no passado dia 6, na Escola da Polícia.

Segundo a UDP, que tem sido, recorde-se uma das maiores vítimas da actividade policial, a atitude do ministro Jaime Gama, ao tentar encobrir a PSP, «só vem demonstrar a justeza das exigências da UDP da sua demissão», na sequência dos acontecimentos de 10 de Junho de Lisboa e do Porto.

REDE BOMBISTA

Entretanto, o mesmo partido emitiu um outro comunicado, este sobre a recente ilibação dos apontados responsáveis pela rede bombista, da responsabilidade do 5.º Tribunal Militar Territorial.

Esta decisão do tribunal não seria, segundo convicção da UDP, legítima, porquanto «choca frontalmente com o sentimento de justiça a que aspiram os homens livres deste País» e porque os tribunais militares são tribunais de excepção – «instrumento antidemocrático e notoriamente reaccionário», ainda segundo a UDP.

ENSINO

ALERTA O SINDICATO

Professores correm risco de não ter subsídio de férias

O Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa divulgou um comunicado no qual chama a atenção para a possibilidade de milhares de professores não receberem o subsídio de férias, afirmando que o MEC põe em dúvida o pagamento do mesmo aos professores provisórios colocados na segunda fase do respectivo concurso, com a argumentação de que houve uma interrupção do vínculo contratual.

O Sindicato adianta que as colocações dos professores no ano lectivo que agora termina foram feitas com atrasos e irregularidades que não foram da culpa dos docentes e tiveram graves consequências nas escolas. «Posteriormente e já em Dezembro foi publicado o despacho 164/77 que deu a possibilidade aos professores provisórios colocados na segunda fase de receberem o subsídio de Natal, bem como o subsídio de férias. O subsídio de Natal foi processado independentemente da interrupção de vínculo contratual, por isso não podemos aceitar que se ponha agora em causa o pagamento do subsídio de férias aos contratados até 31 de Julho».

«Será – pergunta o Sindicato – que o MEC não cumpre a legislação que ele próprio faz?».

Em reunião geral de professores, os docentes do Liceu Nacional de Almada aprovaram uma moção cuja divulgação o respectivo Sindicato solicita.

Assim, a moção refere que «no seguimento da greve do dia 28/6 um grupo de professores desta Escola tomou a iniciativa de tornar público através da emissora Rádio Renascença um abaixo-assinado em que tentava responsabilizar o Conselho-Directivo e o Secretariado de exames pela não realização de provas;

A percentagem de adesão à greve do dia 28 foi nesta Escola de 70 por cento, o que torna claro que a posição sindical foi assumida pela maioria dos professores da escola, não se tendo verificado as condições necessárias à realização de provas;

Aos professores que não aderiram à greve foram dadas possibilidades de o manifestarem, não tendo havido qualquer tipo de coacção (como aliás já se tinha verificado nas anteriores greves);

Professores de Almada repudiam atitude de minoria

Os professores do liceu Nacional de Almada, reunidos em RGP, repudiam este tipo de actuação, que contraria frontalmente a prática seguida nesta escola de discussão aberta dos problemas em Assembleias Gerais e recusam esta e qualquer tentativa de responsabilizar particularmente professores individualizados ou órgãos democraticamente eleitos, quando em cumprimento de decisões tomadas colectivamente em RGP, ou quando, como na presente situação, fazendo uso de um direito que lhes é reconhecido constitucionalmente.

Manifestam-se pois solidários com os colegas visados pela atitude antidemocrática de uma minoria de professores desta escola».

Centro de Estudos Medievais

Um despacho conjunto dos ministros das Finanças e do Plano e da Educação e Cultura, ontem publicado no «Diário da República», cria um Centro de Estudos Medievais no Mosteiro de Alcobaça.

A presidência da Comissão Instaladora daquele Centro foi confiada ao prof. Artur Nobre de Gusmão, fazendo ainda parte da Comissão os profs. António de Oliveira Marques e Humberto Moreno, os drs. José Matoso e Mário Martins e as dras. Maria Helena Coelho e Iria Gonçalves.

Estudantes espanhóis descem o Tejo a remo

A meados de Agosto devem surgir na baía, vindos do Norte, seis estudantes e um professor de Alcarria, Guadalajara, que amanhã iniciam a travessia do Tejo, desde Trilho até Lisboa.

Os estudantes viajarão num barco pneumático, a remo, tendo que atravessar barragens e zonas de correntes ao longo do trajecto.

A viagem demorará cerca de cinco semanas, com etapas de 30 a 40 quilómetros diários. A extensão total do percurso é de 850 quilómetros.

Recorde-se que já há alguns anos um casal espanhol fez esta viagem para assinalar a sua lua-de-mel.

Mil trabalhadores rurais no Encontro de Coimbra

No Encontro de Sindicatos Agrícolas que se realiza, amanhã em Coimbra, pelas 10 horas, no Pavilhão da Palmeira, participam mais de mil assalariados agrícolas do Norte e Centro do País. Durante todo o dia de domingo serão discutidos os principais problemas que afectam os assalariados agrícolas devendo ser tornadas públicas, no final do Encontro, por volta das 17 horas, as conclusões aprovadas.

Conta-se, ainda, com a presença de 200 delegados, incluindo dirigentes sindicais e trabalhadores eleitos nas diversas reuniões que tiveram lugar nas quintas e aldeias. A discussão base do Encontro assenta num documento subscrito por nove organismos de classe dos trabalhadores rurais.

Arnaut em Viana do Castelo

As carências no âmbito da saúde e da segurança social do distrito de Viana do Castelo foram expostas ontem ao ministro dos Assuntos Sociais pelos representantes dos municípios do Alto Minho, durante uma reunião realizada na sede do Governo Civil.

Após a reunião, o ministro, o secretário de Estado da Saúde, Mário Mendes, e o governador civil do distrito, Oliveira e Silva, visitaram o hospital distrital.

À noite, na Escola da Avenida, António Arnaut presidiu a uma sessão de esclarecimento para militantes do Partido Socialista aos quais explicou as bases do Serviço Nacional de Saúde.

Artes Plásticas

FARO, 15 – Com início no próximo dia 29, realizam-se nesta cidade as Segundas Semanas de Estudos Algarvios.

No âmbito desta iniciativa do Grupo de Estudos Algarvios está prevista uma exposição de Artes Plásticas representativa de artistas que hajam nascido ou que residam no Algarve.

O CDS propõe-se erguer a "bandeira da família"

O único livro que se encontra nas livrarias sobre a família é de Engels – disse Freitas do Amaral, ao discursar hoje no «Encontro Nacional do CDS sobre temas da família». O professor referia-se certamente à «Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado». Tal facto é «espantoso» num país católico como o nosso, considerou o dirigente centrista, que, depois de recordar o abandono a que a instituição familiar terá sido votada pelo Estado, disse: «Há que erguer a bandeira da família e ninguém estará tão bem colocado como nós para levar nas mãos essa bandeira.»

Freitas do Amaral acusou a monarquia liberal, pelo seu individualismo, de não se importar com a família. A família, segundo o professor, não teve melhor sorte na Primeira República, por causa do seu anticlericalismo. Enfim, no «Estado Novo corporativo» teria havido «boas palavras nesse campo, mas nunca passaram no papel». No «gonçalvismo comunista» (a estranha expressão foi pronunciada com as sílabas todas) teria a família sido atacada para se abrir caminho à «ditadura do proletariado». Afirmação esta que não deixa de causar certa perplexidade: para quê atacar uma instituição votada ao abandono desde a monarquia liberal, conforme o professor?

Quanto ao presente, Freitas do Amaral sublinhou que mais uma vez a reforma das leis sobre a família foi da autoria do Governo, quando em todos os países democráticos tais leis são obrigatoriamente objecto de debate parlamentar. Parece possível depreender-se desta afirmação que o CDS anda a forjar o seu «estatuto da família». Aguarde-se pela próxima época parlamentar...

Antes do seu discurso, Freitas do Amaral dirigiu calorosa saudação a Lady Alice, presidente da União Europeia Feminina, presente na mesa do Encontro do Hotel Altis.

Contas em dia com a Previdência

O Ministério dos Assuntos Sociais liquidou, através da Comissão Instaladora dos Serviços Médico-Sociais, o total das dívidas em atraso à Previdência: 2,152 milhões de contos.

A despeito das dificuldades económico-financeiras que o País atravessa, o MAS reafirma o propósito de proceder ao cumprimento das obrigações assumidas perante os fornecedores.

«Jamais se verificou, como nesta fase, uma grande pontualidade nos pagamentos», sublinha o Ministério.

Sá Carneiro na Madeira

O presidente do Partido Social-Democrata, Sá Carneiro, vai à Madeira no próximo dia 22 para participar numa série de actividades políticas comemorativas do aniversário do PSD, na região.

Acompanhado por Meneres Pimentel, Sá Carneiro dará uma conferência de Imprensa e participará numa festa popular que se realiza no Paul da Serra, a cerca de 50 km do Funchal.

Entretanto, o Governo regional da Madeira, reunido sob a presidência de Alberto João Jardim, deliberou suspender a aplicação no arquipélago de uma norma constante de um diploma do Governo central que regula «o aumento, criação e extensão de remunerações acessórias do funcionalismo público».

Durante o referido plenário foram ainda aprovadas outras medidas respeitantes a interesses locais e analisada a actual situação política, nacional e regional e debatido o funcionamento dos órgãos de comunicação social estatizados na região.

VITOR CONSTANCIO: Rendimentos pessoais têm fiscalidade excessiva

Numa longa entrevista concedida ao director-adjunto do «Diário de Notícias», o ministro das Finanças, Vítor Constâncio, reconheceu que «a fiscalidade excessiva, que presentemente recai sobre os rendimentos pessoais, os provenientes do trabalho» atingiu uma situação que carece de ser corrigida, anunciando que serão tomadas medidas de desagravamento no próximo Orçamento.

Sobre os aumentos de preços, que saltam de todos os lados e todos os dias, Vítor Constâncio acha que eles não foram tão substanciais como os que se verificaram no mês de Abril que, «ao contrário do que, alarmisticamente, alguns têm feito eco, não existe nenhuma razão fundada para pôr em causa o objectivo de 20 por cento para a taxa de inflação que o Governo se fixou no seu programa».

Em matéria de «erosão de poder de compra», uma das questões postas pelo entrevistador, Vítor Constâncio acha que «se analisarmos a evolução global das remunerações do trabalho, e não apenas os salários base» ainda não há uma diminuição que as coloque a nível global inferior ao nível de 1973, e adianta a consoladora revelação de que «há uma série de produtos e de serviços que manterão os seus preços estáveis até final do ano».

Vítor Constâncio depois de ter explicado o ponto de vista do Governo que levou às elevadas taxas de juro actuais – uma medida para evitar «o aumento especulativo de «stocks» – disse que, se a inflação se situar este ano em torno dos 20 por cento, «será possível encarar até ao fim do ano uma ligeira descida da taxa de juro, até para demonstrar que as taxas de juro não irão continuar sempre a subir, mas que poderão e deverão descer se, também a inflação sofrer a desaceleração que esperamos».

Outra questão posta ao ministro foi a do crédito à habitação própria, actualmente fora do alcance de qualquer agregado familiar que viva do trabalho. O ministro respondeu que «isso sempre foi assim e é assim um pouco por toda a parte, visto que a habitação envolve problemas financeiros a nível da economia no seu conjunto bastante graves». Afirmou que ia ser lançado um esquema diferente com um outro plano de pagamentos para os empréstimos à habitação «por forma a que as amortizações sejam crescentes ao longo do tempo, permitindo que nos primeiros anos haja uma diminuição das prestações a pagar em relação ao que existia antes».

O ministro das Finanças negou que houvesse qualquer «resistência» por parte da banca nacionalizada em cumprir as determinações do Governo «que não seria evidentemente aceitável», e admitiu que nos próximos cinco ou seis anos «continuaremos a ter défices e a nossa dívida externa vai continuar a crescer a um ritmo muito elevado».

Ministério da Educação e Cultura

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

GABINETE DAS RELAÇÕES CULTURAIS INTERNACIONAIS

NOTA INFORMATIVA

Bolsas de Estudo fora do País

A Secretaria de Estado da Cultura faz saber que está aberto, até ao dia 31 de Julho do ano em curso, o concurso de bolsas de estudo para o ano lectivo de 1978/79.

As bolsas a conceder pela Secretaria de Estado da Cultura destinam-se aos domínios das Artes, Letras e das Ciências Humanas e Sociais.

As modalidades das bolsas são:

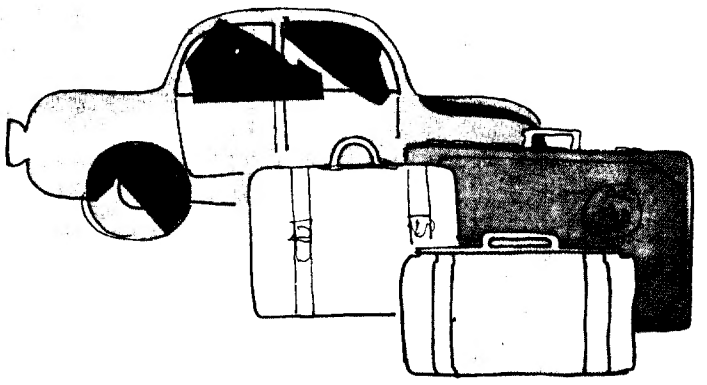
a) Bolsas de curta duração — 1 a 3 meses
b) Bolsas de longa duração — 4 a 12 meses

As condições do concurso encontram-se fixadas em Edital.

A entrega das candidaturas deverá ser feita impreterivelmente até ao dia 31 de Julho do ano em curso, no Gabinete das Relações Culturais Internacionais da Secretaria de Estado da Cultura, Av. da República, 16-7.º andar-sala E, em Lisboa-1, onde serão prestadas todas as informações necessárias, das 9 h 30 m às 11 h 30 m e das 14 h 30 m às 17 horas, de 2.ª a 6.ª feira.

Para as suas férias

Precisa de levar
o seu carro e volumosa bagagem?



Nem sempre é razão para sacrificar-se
a conduzir horas e horas...

O caminho de ferro
oferece-lhe comboios
com serviço de
auto-acompanhado
com e sem camas, e... tarifas familiares

CP

Poupe dinheiro e combustível Poupe-se a Si Próprio
Não Corra Riscos
Consulte os nossos Serviços

Pub

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

COMUNICADO

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA GERAL DE 5 /7 /78

Reuniu no passado dia 5 no Teatro Adoque a Assembleia Geral do nosso Sindicato, com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO 1. Deliberação sobre aquisição de novas instalações para a sede do Sindicato.

PONTO 2. Informações sobre actividade sindical.

No ponto 1. da ordem de trabalhos, após largo debate a Assembleia aprovou por esmagadora maioria a proposta apresentada pela Direcção decidindo adquirir um prédio situado na zona da Estefânia para nova sede do Sindicato. Este prédio, com r/ chão e 4 andares, permitirá albergar todos os Serviços do Sindicato, garantindo o espaço e condições necessárias para a acção sindical, incluindo uma vasta sala de reuniões com capacidade para cerca de 1000 lugares sentados. Além disso, também a localização e o preço se encontram dentro dos critérios adoptados para uma boa solução do problema das instalações. Os trabalhadores do Comércio e o seu Sindicato terão assim o seu património enriquecido, na medida em que para esta transacção não se tornou necessário a venda da actual sede na Av. da República, cuja futura utilização será objecto de uma próxima reunião da Assembleia Geral.

No 2.º ponto da ordem de trabalhos e após a Direcção ter prestado informações sobre a recente actividade do Sindicato, nomeadamente sobre a Cammpanha de Dinamização Sindical, ponto da situação da Contratação Colectiva e apoio à legalização do Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio, discutiram-se e aprovaram-se alguns documentos, entre os quais uma saudação aos trabalhadores da zona da Amadora pela constituição recentemente da União de Sindicatos local, uma moção de repúdio contra os acordos firmados entre o Governo e o Fundo Monetário Internacional, uma moção de apoio à luta desenvolvida pelo Centro Social pela legalização das suas instalações e finalmente uma moção de apoio aos trabalhadores da firma «Pinheiros, Lda.», vítimas de uma tentativa ilegal de despedimento colectivo.

UNIDOS NA DEFESA
DOS NOSSOS DIREITOS
E CONQUISTAS!

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

DÁ-SE 50.000$00

A quem conseguir armazém nos arredores de Lisboa, preferência ao norte do Tejo, com área coberta de 1000 metros quadrados aproximadamente e descoberta á mesma, altura mínima de 4 metros, não sendo necessários bons acabamentos, com acesso para camiões e de renda entre 30/40 contos mensais, possível com telefone.

Resposta ao apartado 25 — Vila da Feira, ou telefones 97246 ou 97274 — rede S. João da Madeira.

RESPOSTA À ADIVINHA DA PRIMEIRA PAGINA:

É o eng.º Amaro da Costa!

Foi no dia 12 de Fevereiro de 1974: Amaro da Costa, perante Veiga Simão, «renovava» os propósitos de «lealdade» ao Estado fascista e de «respeito» à Constituição de 1933. Nesse dia o actual vice-presidente do CDS que recentemente se declarava disposto a ocupar «a primeira linha das barricadas» em defesa da Democracia, tomava posse do cargo de director do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação Nacional.

Num discurso de quase três mil palavras dava aquele dirigente do segundo partido da actual coligação governamental «prova modesta do (seu) agrado pela proposta de nomeação» e como «cidadão» dizia não se poder «eximir de afirmar a sua viva admiração e o seu profundo respeito pela personalidade do prof. Marcelo Caetano, bem patente na dignidade do português, no equilíbrio do homem de educação e ciência, de pensamento e acção, e na obra do estadista, obra que a História não esquecerá».

Foi num «clima de profunda lealdade ao Estado» (fascista) que Amaro da Costa se preparou (segundo as suas próprias palavras) para «levar a bom termo o desempenho» da sua missão. Só que pouco mais de dois meses transcorridos o Estado a que jurou fidelidade, a Constituição que prometeu respeitar e o «leader» que tão rasgados elogios lhe mereciam caíam. Surgiu o 25 de Abril.

Aqui oferecemos aos nossos leitores, à guisa de «brinde» de fim-de-semana, mais uns excertos do discurso:

A LEALDADE AO ESTADO

«Se evoquei, há momentos, a lealdade devida ao Estado e o respeito que a Constituição merece, não apenas como princípios éticos do cidadão comum, mas como compromissos publicamente expressos pelos agentes da administração, é porque se me afigura especialmente importante não perder de vista, por um só momento, esses dois traços essenciais da disciplina pública quando se trabalha num organismo cujas principais funções residem na concepção, na consulta e na coordenação.

«Lealdade ao Estado, porque ela é indispensável numa actividade que, naturalmente, exige uma íntima, profunda, intensa e estável relação com os detentores do poder político. A função técnica que aos gabinetes de planeamento cabe realizar tem, na orgânica da administração central, este carácter peculiar e sensível: o seu conteúdo só recebe significado pleno quando se integra na estratégia de actuação governativa, quando o seu labor de pesquisa aplicada, de preparação de decisões alternativas, de resposta aos mecanismos de coordenação interministerial, é procurado, fomentado e avalizado pelos próprios membros do Governo.» (...)

tes reflexos nos domínios educativos.

«Se o Governo outorgou prioridade à educação, não se pode dizer com justiça que o caminho já andado seja pequeno. Em dois escassos anos foram criados os instrumentos jurídicos que originam uma nova feição às estruturas do sistema escolar e do Minstério da Educação.

«Refiro-o com a consciência de quem presta uma homenagem, sentindo-se grato por poder participar, com o seu modesto contributo, para o desenvolvimento futuro do esforço já realizado. Mas faço-o igualmente com o sentido das responsabilidades inerentes ao desempenho de tal função nos campos do estudo e da proposta, da investigação aplicada, da relacionação interserviços do Ministério, da coordenação técnica interministerial.» (...)

SAÚDO QUEM ME ANTECEDEU

«Impõe-se, por isso, que saibamos continuar a trabalhar de maneira transparente, coordenada, como um mais da equipa dos serviços centrais do Ministério da Educação. Serviços que são dirigidos por ilustres funcionários a quem cumprimento com alegria, sentindo-me honrado por estar a seu lado e testemunhando-lhes a expressão da minha amizade. Não seria necessário dizê-lo: mas ratifico, gostosamente, o propósito de colaboração, pessoal e do Gabinete, em tudo o que possamos ser de alguma utilidade. Propósito que é, naturalmente, extensivo a todos os sectores da orgânica de planeamento e aos departamentos que connosco mais contactos mantêm.

«Saúdo os que me antecederam no lugar em que agora fui empossado e, de modo muito caloroso, todos quantos me dão o privilégio de comigo colaborarem no G. E. P.. Faço votos de que estejamos à altura do que V. Ex.ª, senhor ministro, nos determinar: também nós estamos animados de muita esperança no futuro da «década da educação», confiando que o País não conheça sombras que ofusquem o brilho desta obra generosa, na construção de uma sociedade pluralista, justa e participada, eminentemente portuguesa, coerente com as suas raízes culturais cristãs e a sua vocação universalista.

«Porque é a essa sociedade que aponta o texto constitucional; são portugueses concretos os destinatários finais da lealdade do servidor público.

«Como servidor e como cidadão, tal foi o significado do meu compromisso.»

NUNCA NA HISTÓRIA

«Nunca na História de Portugal, foi tão intenso um surto inovador como aquele a que agora assistimos nestas três frentes da acção educativa e, em poucos países, ter-se-á porventura dado, em nível tão elevado como aquele que entre nós se observa, uma alteração tão profunda e de tão importan-

Os TAP inauguram carreira para o Luxemburgo

Os TAP inauguram na próxima segunda-feira a linha aérea Lisboa-Luxemburgo-Lisboa.

Esta nova carreira da transportadora nacional tem certamente em vista o elevado número de emigrantes portugueses naquele pequeno país. Os portugueses residentes no Luxemburgo atingem perto de um por cento da população do Grão-Ducado e remetem para Portugal, anualmente, cerca de três milhões de contos em divisas. Aliás, em 1977, 26 por cento da população luxemburguesa era constituída por emigrantes de várias nacionalidades.

No voo inaugural participarão, entre outro individualidades, o ministro dos Transportes e Comunicações, presidente dos TAP, director-geral da Aeronáutica Civil e um elemento da CT dos TAP. Na oportunidade, está previsto um encontro entre o ministro português, Ferreira Lima, e o seu homólogo luxemburguês.

O voo em causa inicia a quinta nova ligação aberta este ano pela transportadora nacional, estando previstas ainda, até Dezembro, a inauguração de mais duas: Lisboa-Lyon e Lisboa -S.Tomé.

Os TAP, cuja frota é actualmente constituída por 22 aviões, contam nos seus quadros com cerca de 10 mil trabalhadores.

GUINE-PORTUGAL

Agências noticiosas assinam protocolo

As agências noticioss da Guiné-Bissau e de Portugal, assinaram já, na capital guineense,um protocolo que prevê para breve a conclusão de um acordo de cooperação mútua.

O documento foi assinado no termo de uma visita de três dias, à Guiné-Bissau, por Tito de Morais e Eduardo Corregedor da Fonseca, respectivamente presidente e vogal do Conselho de Gerência da ANOP.

Durante a sua permanência em Bissau os administradores da ANOP foram recebidos em audiência pelo presidente Luís Cabral e pelo dirigente do PAIGC, José Araujo, e tiveram conversações com o comissário de Estado da Informação Manuel dos Santos.

Foi manifestada a disposição da ANOP de receber na sua sede, em Lisboa, jornalistas guineenses, que, no quadro da cooperação entre os dois Governos, venham no futuro a fazer estágios profissionais em Portugal.

INQUÉRITO "DL"

Que pensa da actual crise? Como sair dela?

MÁRIO RUIVO

A crise actual é um novo elemento da «inflação de crises que se têm vindo a acentuar em resultado do desfasamento entre as estruturas do poder e prática do governo e os problemas com que se confronta o país real, sem resposta coerente e eficaz por falta de um programa de acção adequado às circunstâncias.

Esta situação é, em grande parte, consequência da cedência à chantagem da direita – a golpista e a de máscara democrática – que, demagogicamente, aproveita as dificuldades económicas e sociais existentes – e até as inventa – para efeitos de desestabilização e acção psicológica. A direita continua, assim, a agir, deliberadamente, ao serviço de uma minoria egoísta e antinacional para destruir as conquistas do 25 de Abril e repor a ordem autoritária e repressiva que sempre andou associada aos projectos de «salvação nacional». A resposta à crise – a actual e à de fundo – passa por uma acção coerente das forças democráticas, em defesa do projecto constitucional, único susceptível de oferecer, pela sua aplicação efectiva e sem cedências, uma base de reconstrução nacional que tenha em conta os interesses da grande massa do nosso Povo. Projecto este que cabe aos órgãos de soberania e às Forças Armadas defender activamente.

Se a linha de demarcação intransponível é a do antifascismo, há que procurar outros denominadores comuns que permitam reagrupar à volta de objectivos concretos, as forças que se reclamam do socialismo para as quais se tem verificado, por via eleitoral e na acção popular, uma inequívoca base social de apoio.

Não é, porém, abdicando dos objectivos fundamentais e deixando sistematicamente sem resposta os ataques da direita, que será possível bloqueá-la. Para isso, é necessário ir ao encontro dos anseios populares e reactivar uma política de verdadeira independência nacional, baseada na mobilizaçõ dos esforços de todos os interessados em melhorar as condições de vida e criar um futuro digno para Portugal, não dependente só de ajudas, mas, fundamentalmente, do trabalho e da utilização dos recursos nacionais, dos quais o mais importante, é a energia e a vontade de cada um de nós.

Em todos os momentos críticos, se tem verificado uma clara vontade da maioria, em defender as principais conquistas do 25 de Abril. A resposta à crise passa por um grande esforço de desmascaramento dos objectivos subversivos da direita que pretendem, à bomba ou com falas mansas, reconstituir as bases económicas e as estruturas de um neofascismo com todo o seu cortejo de violências e violações dos direitos humanos que caracterizou o salazarismo-caetanismo, e ao qual muitos dos líderes da direita – os das cúpulas e os caciques – estiveram associados e de cuja ideologia e acção só continuadores. Mobilização para a grande tarefa de reconstrução nacional que, de forma realista nos conduza à consolidação da democracia política e social e que terá de respeitar os verdadeiros interesses e vontade popular. Ontem, como hoje, «é o povo quem mais ordena».

LOPES CARDOSO

Há talvez quem se interrogue sobre se estaremos no início de um novo Verão quente. Francamente não o penso. As contradições no seio da coligação PS/CDS não constituem um fenómeno novo. Datam do dia em que a coligação se constituiu. Têm vindo a ser sucessivamente resolvidas em favor do CDS e tudo leva a crer (penso eu) que uma vez mais (com maiores ou menores concessões) essas contradições serão passageiramente reabsorvidas mediante as necessárias cedências por parte do Partido Socialista. Este tendo recusado e recusando inflectir a sua política no sentido da concretização do projecto constitucional, de molde, portanto, a poder contar com outros apoios que não os do CDS, inflexão aliás cada vez mais difícil à medida em que se vão acentuando as suas dependências internacionais, colocou-se numa posição em que lhe não restam mais do que duas alternativas: ceder às exigências do CDS ou precipitar uma crise que conduziria inevitavelmente (salvo desrespeito flagrante pela Constituição) a eleições antecipadas para uma Assembleia de duração efémera.

Nestas circunstâncias estou convencido de que assistiremos a um rearranjo no Governo (talvez no quadro de uma renegociação de bastidor envolvendo acordos anteriores, nomeadamente o que entregaria ao CDS a Presidência da AR) que dará no essencial satisfação ao CDS.

Em resumo: o Partido Socialista vítima da sua própria política acentuará os seus compromissos com a direita. A crise será ultrapassada, mas não resolvida.

MÁRIO DIONÍSIO

Não é fácil prever como se sairá da actual «crise» política nem sequer explicar em tão poucas linhas as razões dessa dificuldade. Se acaso de «uma crise» se trata e não apenas de um novo agravamento da situação – de crise – a que nos conduziu o rápido dessoramento das excepcionais possibilidades (digo **possibilidades**) que o golpe militar do 25 de Abril nos ofereceu de mão beijada para a transformação da sociedade portuguesa.

Que a coligação centro-direita (vulgo socialista-centrista) iria permitir dentro de pouco tempo tentativas mais ousadas àquelas mesmas forças que o 25 de Abril derrubara, era visível desde logo. Vencidas pelas armas, elas não cessaram nunca, por todos os processos – a bomba ou o sorriso –, de tentar a sua recuperação, bem apoiadas nos interesses do capital nacional e internacional. E em mais alguma coisa: na profunda despolitização de um povo meio século submetido ao mais completo obscurantismo, sem falar nos séculos de Inquisição que o precederam. Ceder um palmo a essas forças era um perigo e um crime. Que diremos da cedência diária de muitos e muitos palmos em todos os sectores da vida nacional, sob a deturpação revoltante do sentido da palavra «democracia»?

Mas não aceitemos a interpretação de que o PS é o culpado de tudo. Ele é-o, quanto a mim, de **quase** tudo. Pois culpados são também todos os outros partidos (de esquerda) sem excepção, que lhe deram o pretexto para os erros maiores e sobretudo porque, na quase generalidade, perfeitamente indiferentes ao que Bento Caraça chamava o «despertar da alma colectiva das massas», à sua preparação cultural imediata (não há politização sem ela), se entregaram e entregam a um jogo altamente sofisticado de políticos profissionais, reduzindo a população portuguesa, salvo áreas bem restritas, a um público que aplaude ou assobia com consciência apenas superficial dos problemas em curso.

Da direita não falo: está no seu papel, aproveita o mais que pode as portas que lhe abrem e a confusão que os outros estabelecem nas suas lamentáveis citas hegemónicas. Como a História registará, dando mais atenção aos actos do que aos discursos e outras declarações públicas.

Iremos assistir a mais e a mais escandalosas cedências à direita? É bem possível. As autoridades não têm, por exemplo, poder legal para impedir manifestações fascistas, mas descobrem-no quando se trata de outras. De qualquer modo, essas cedências possíveis não resolverão ou resolveriam a crise. Com elas esta não fará (ou faria) senão crescer. Porque, mesmo que grande parte do povo ainda não perceba que está a ser enganado, ele está de facto a sê-lo. E é aí que está a crise.

MANUEL ALEGRE

«Democracia implica compromissos e acordos.

Mas os acordos e os compromissos são para cumprir, não para darem lugar a uma espécie de jogo de tracção à corda.

A crise actual resulta de uma série de pressões tendentes a colocar o PS e o CDS numa situação em que seja difícil a cada um recuar ou ceder.

Ou seja: resulta de um envolvimento que tem um objectivo táctico: esticar a corda até à ruptura, com o objectivo estratégico de criar um vazio favorável a

uma ofensiva global da direita contra o regime, talvez mesmo a uma tentativa de «golpe de Estado Constitucional».

Como reagiria o CDS se o PS exigisse a substituição de um ou dois dos seus ministros?

Sejamos sérios: o acordo que deu lugar à formação do II Governo Constitucional é um acordo entre duas forças políticas responsáveis, não é um jogo nem uma corda para ser esticada ao sabor de pressões.

Do acordo resulta que a escolha dos ministros é da estrita competência do Primeiro-Ministro.

Compreender-se-à que o Primeiro-Ministro e secretário-geral do PS não pode aceitar exigências de substituição de ministros cuja escolha é da sua competência.

Confio em que o bom senso prevalecerá e em que, a crise será resolvida pelo diálogo, com a compreensão de que se discutir políticas é útil, discutir pessoas é envenenar as relações entre os signatários de um acordo patriótico e necessário à consolidação da democracia.

O PS comprende certas dificuldades do CDS. Mas entende que essas dificuldades não devem ser transformadas em argumentos de pressão.

É também evidente que se torna necessária uma certa clarificação no interior do PS. Com efeito, as posições de alguns elementos do PS, nomeadamente os ataques à política do MAP, contribuíram para aumentar as dificuldades do CDS, já que, como disse uma personalidade deste Partido, o CDS não pode aparecer às suas bases situado à esquerda de certos elementos do PS.

Mas é igualmente evidente que a resolução da crise exige que os dirigentes do CDS continuem a ter a coragem de resistir a pressões internas ou externas, com a consciências de que tal atitude de coragem enobrecerá a imagem do seu Partido e contribuirá para a dignificação e consolidação do regime democrático.

Pela sua parte, o PS respeitará, como sempre, o acordo firmado. Mas não se cometa o erro de supor que o PS está disposto a ser Governo por qualquer preço.

Não o será nunca por um preço que signifique a perda da sua identidade.

Que ninguém tenha ilusões a este respeito.»

OTELO SARAIVA DE CARVALHO

Não me posso pronunciar publicamente sobre a vida política do País. Qualquer declaração nesse sentido implica que o Estado-Maior do Exército me levante um processo disciplinar.

VASCO LOURENÇO

Agradeço imenso a proposta mas nesta altura não vejo conveniência em fazer qualquer depoimento sobre a situação política.

HUMBERTO DELGADO

— o homem e três épocas

Depois do êxito do lançamento do livro «O CASO DELGADO — autópsia da Operação Outono» o jornal EXPRESSO edita

Um livro imprescindível para o conhecimento do perfil humano e político do «General sem medo» desde 28 de Maio à fuga para o Brasil

250 páginas

● Documentos inéditos

1.ª parte
• A revolta de 26 em Vendas Novas
• A participação no 28 de Maio
• O aperfeiçoamento técnico da Aviação

2.ª parte
• O motim nos Açores
• A reestruturação da TAP
• Actividade político-militar
• Cartas de Craveiro Lopes e Costa Gomes
• 7 cartas inéditas de Henrique Galvão

3.ª parte
• Candidatura às Presidenciais de 1958
• Provocações e perseguições da PIDE
• Apelos a Cerejeira e ao Papa João XXIII
• O caso Aneurin Bevan

Edições JORNAL EXPRESSO

Distribuição: Centro do Livro Brasileiro

EDUARDO LOURENÇO:

"Repensar Portugal é importante,

O encontro dos «presidencialistas» no Solar de Mateus e a situação da esquerda portuguesa saõ os temas dominantes da entrevista que Eduardo Lourenço nos concedeu e que hoje divulgamos. Trata-se da primeira entrevista concedida pelo autor de «Heterodoxia» e de «Psicanalise Mítica do Destino Português» desde o incidente com Sousa Tavares acérca da Constituição. Eduardo Lourenço comenta igualmente as posições defendidas em Vila Real pelos ex-ministros Medeiros Ferreira e António Barreto.

– Porque é que reagiu contra parte das «conclusões» do encontro do Solar de Mateus? Não constituía o lema do encontro uma homenagem ao seu trabalho? «Repensar Portugal» é o título de um seu artigo para a revista «Abril», agora incluído no seu último livro.

– Eu fui convidado para esse encontro, que acabaria por suscitar uma certa polémica na Imprensa, numa perspectiva que eu pensei que era fundamentalmente de ordem cultural, ligada ao título que foi dado a esse encontro. Não é imodéstia da minha parte pensar que a preocupação desse encontro estava de algum modo ligada à temática exposta nesse pequeno artigo e até pensei que estaria ligada à publicação do livro.

Mas na verdade é que fui convidado daqui, pelo telefone, em termos breves, disseram-me que estavam interessados na minha presença lá, disseram-me o nome de algumas das pessoas que participavam nesse encontro informal, entre elas pessoas conhecidas como Medeiros Ferreira, António Barreto, Sottomayor Cardia, António Reis e igualmente homens mais ligados à cultura: Silva Dias, Barradas de Carvalho, pessoas com as quais estava, estou, interessado em dialogar.

Não tenho nada contra o diálogo, a não ser com quem tenha tido responsabilidades em organismos de repressão do antigo regime.

A verdade é que o encontro estava mais programado do que podia parecer. Cheguei e já as diversas secções estavam em funcionamento, fui para aquela que me parecia mais adequada ao meu género de intervenção, «Cultura e Educação», havendo outra sobre «Desenvolvimento» e uma terceira sobre «Estrutura do Estado».

– Com que impressão ficou das dicussões sobre desenvolvimento económico?

– Fiquei com a ideia de que havia uma tendência para acentuar a necessidade de dar garantias à indústria privada, ao investimento desse tipo, para se sair da situação de crise em que estamos mergulhados.

– Houve tmabém referências claras à «necessidade» de revisão do texto constitucional para melhor servir essa tendência.

– Suponho que os participantes estariam inclinados a pensar que sem um quadro institucional diferente daquele que preside neste momento aos destinos políticos do País, a garantia de uma autonomia reforçada do sector privado seria precária. Mas esse problema foi especialmente abordado na terceira secção.

«Estruturas do Estado».

– Verificou-se que o encontro foi sobretudo polarizado nesse sentido. Não que eu não soubesse que era especialmente essa questão que ia ser tratada. Estamos todos interessados no que vai ser o futuro deste país, e a crise não é só económica, é também institucional.

Quando, no final, eu achei que devia formular uma série de reservas à exposição que foi feita pelos representantes do grupo «Estrutura do Estado», não foi, só pelo seu conteúdo. Eu discordei sobretudo do quadro que nos tinha sido fornecido para esse debate. Quer dizer: a minha primeira objecção foi de tipo formal: a Imprensa não assistia aos debates nos dois primeiros dias, a temática seria abordada com toda a liberdade e sem preocupações conclusivas...

O dr. Sousa Tavares foi relator da discussão sobre a relação entre os órgãos de soberania tais como a Constituição os define.

Não parecia haver lugar para uma **proposta** sobre o repensamento do problema político português do ponto de vista da concepção do Estado e da Constituição. Na verdade, porém, o texto lido tinha conotações polémicas precisas e não se escondia que a maioria dos participantes estava interessada em reformular o estatuto do Poder e dos seus órgãos no sentido do «presidencialismo».

Não foi, dizia eu, apenas pelo conteúdo que intervim, ou sobretudo por ele: penso que certos pontos dos relatos são de considerar, e que vão ficar como marcos de reflexão sobre a Constituição para quando o povo português quiser, se fôr a vontade expressa da maioria eleita, alterar a Constituição, nos termos que ela própria prevê.

CONSTITUIÇÃO «DESESTABILIZADORA»

Ao nível do conteúdo havia não só propostas de reformulação da Constituição, mas também uma crítica extremamente severa ao texto constitucional, definido como «desestabilizador». E igualmente, no texto desse resumo final, havia considerações sobre o carácter «extremamente negativo» do Conselho da Revolução.

Estes dois pontos suscitaram reparos da minha parte. Quem os defende, e tem pleno direito de o fazer, deve, ao organizar um debate sobre eles, anunciar as suas intenções e alargá-lo às diferentes correntes de opinião existentes.

Foi igualmente um dos pontos que foquei: o elenco que debateu a «Estrutura do Estado» tinha uma coloração política, senão homogénea, **sintonizada**. A representação do que se costuma chamar a Esquerda portuguesa era praticamente inexistente.

– Mas pela forma como o encontro foi organizado e pelos participantes anunciados não era visível uma grande vontade de exclusão da Esquerda? Esses mecanismos de exclusão não lhe parece terem sido deliberadamente desencadeados logo à partida? O encontro não visava, em sua opinião, a promoção dessa «contraclasse política» que emerge em torno de antigos governantes, numa atitude de oposição de direita?

– Eu não seria tão afirmativo, porque não gosto de suspeitar daquilo que as pessoas realmente pretendem, sem ter elementos concretos que me levem a conclusões desse género. Quando eu disse que aquele leque não era representativo das posições políticas e ideológicas, foi-me respondido que certos nomes conhecidos da Esquerda portuguesa não puderam assistir ao encontro.

– Por exemplo?

– Galvão Teles e João Martins Pereira, por exemplo. O que lamento, porque provavelmente teriam introduzido um certo equilíbrio na discussão. Mas é facto que não me foi citado nenhuma presença prevista da UESD, muito menos pela UDP nem mesmo pelo PCP.

Só no campo cultural é que havia um intelectual conhecido como sendo do PCP, o meu amigo Barradas de Carvalho.

Não insinuo que houve intenção deliberada de excluir, mas a verdade é esta, e de facto houve ali **propostas.**

Quando eu disse que o que se estava ali a passar era «sério» e «grave», queria dizer que era grave por estar ali a ser posto em causa o estatuto e n que a nossa vida política está a ser vivida, e que era sério porque por exemplo as proposições de um Medeiros Ferreira são interessantes. Posso não as partilhar, e de facto não partilho muitos dos pontos de vista que exprimiu. Ainda menos partilharia o espírito que a Imprensa atribuiu ao encontro, o de uma neodireita, ou de um desvio claramente direitista de membros conhecidos do PS.

– Mas as propostas de Medeiros Ferreira sobre as presidenciais em 1980 e sobre a formação de um bloco de apoio a um candidato são, genericamente falando, coincidentes com parte da estratégia do PSD. Apontam, por outro lado, para uma ruptura institucional que a direita procura tornar possível.

– É exacto. Mas tudo o que se diz agora neste país é interpretado em função de quem diz, das suas posições políticas. No caso da eleição presidencial com um bloco hegemónico a apoiar um candidato, eu sei que o PSD tem um tipo de formulação análoga. Poderíamos dizer que há portanto uma convergência objectiva de pontos de vista ou que, pelo menos, a opinião pública é isso que vê.

Para mim, essa ideia do bloco hegemónico não é, em si mesma, de esquerda nem de direita. Estou convencido que as futuras presidenciais se vão efectuar num contexto muito diferente das primeiras, e que desta vez os candidatos vão disputar as eleições com um programa, e esse programa terá como função criar uma maioria parlamentar.

Por isso vai haver uma polarização muito mais acentuada do que da primeira vez.

O problema é o do conteúdo desse famoso «bloco». Não sei, porque isso não foi explicitado, qual é a ideia do dr. Medeiros Ferreira a esse respeito: Se depende do programa do candidato, formando-se espontaneamente em seu torno, oú se depende de entendimentos prévios.

EANES E MEDEIROS

Que pensa de cada uma das hipóteses?

A ideia do dr. Medeiros Ferreira é a de propor um modelo político em que a capacidade e o poder de intervenção, ao nível do

EDP
Electricidade de Portugal

Empresa Pública Zona de Distribuição Lisboa

AVISO
AOS CONSUMIDORES

Só é possível uma boa continuidade de fornecimento de energia eléctrica, efectuando constantes trabalhos de reparação e ampliação das nossas redes.

No próximo domingo será interrompida a corrente, nos Sectores e Zonas seguintes durante as horas abaixo indicadas:

1.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua da Junqueira 191 a 303 e de 284 a 396, Trav. dos Escaleres 1 a 13, Rua Alexandre de Sá Pinto 1 a 5 e de 2 a 22.

4 Sector — L. Curvo Semedo, L. General S. Macedo, Trav. Agostinho Macedo, Trav. Abade Pais, Trav. Marques Lésbio, Bc.Pato do Moniz, Trav. Sargento Abílio (parte), Trav. Francisco Resende e imediações.

5.º — Sector — Rua do Cabo 1 a 59, Rua Saraiva de Carvalho 2 a 40 e de 19 a 37.

6.º - Sector — Rua do Sol a St.ª Catarina 27 a 39 e de 30 a 38, Trav. do Judeu 1 a 7, Rua João Brás 2 a 24, Rua do Crucifixo 4 a 24.

9.º Sector — Rua de Marvila (parte), Rua B a Marvila, Rua José Patrocínio (parte) e imediações. (Das 8 às 12 h).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras — LINDA-A-VELHA:** Av. Tomás Ribeiro, Rua Vasco da Gama, Rua D. Joana Simões Alves e imediações. **DAFUNDO:** Rua Policarpo Anjos e imediações. **VALEJAS:** Casal da Serra, Estr. Militar, Quinta do Calafate, Casal dos Barradas e imediações. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Cascais** — Bicesse. (Das 8 às 10 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra — AGUALVA:** Av. D. Afonso Henriques. **CASAIS DE M. MARTINS:** Av. da Bela Vista e imediações. Armés, Rádio Farol, Alfaquiques, Chilreira, Codiceira, Fachada, Aldeia Galega, Pernigem, Sacário, Olelas, C. Ferro, Aruil, Albogas, Casal Falcão, Almargem do Bispo. (Das 8 às 14 horas). Morelinho, Casal da Granja, Carrascal. (Das 10 às 12 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Mafra:** Tuço. (Das 12 às 14 horas). Monte Gordo, Livramento, Caneira Velha, Carrascal, Barras, Venda do Pinheiro, Malveira. (Das 8 às 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Alenquer — ALENQUER:** Rua António Maria Jalles, Rua dos Guerras e imediações. Canados, Bogarrens, Bairro, Atouguia, Estribeiro, Cabanas do Chão, Paúla, Cabanas de Torres. (Das 8 às 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Freiria, Casal Fernandinho, Aboboreira. (Das 11 às 12 horas).

REABRIU COM
NOVA GERENCIA

AGRADECEMOS
A VOSSA VISITA

Rua da Glória, N.º 53 — L I S B O A
Telefone 32 38 50

nas transformá-lo ainda é mais"

Executivo, estejam mais dependentes do Presidente, quer dizer, que o Presidente possa exercer, ele próprio, o poder executivo. Mas como sabe há vários tipos de presidencialismo e aqui em Portugal o problema que se põe é o do tipo de Presidente. Uma parte da opinião pública poderia até pensar que o dr. Medeiros Ferreira estava ali a lançar um balão de ensaio talvez com a aprovação do Presidente em exercício. Ora nada nos leva a crer que haja um nexo qualquer entre a vontade expressa pelo António Barreto se vai até ao ponto de conceber um conteúdo oposto ao da actual.

— Que tipo de modelo de Poder e que projecto de sociedade lhe parece estar por detrás da proposta de revisão constitucional que o dr. Barreto defende?

–Bom, em termos explícitos isso não fica muito claro, nos textos que nos foram apresentados. Quem conhece o percurso político de António Barreto ou quem assistiu às discussões desse grupo talvez esteja em condi-

dr. Medeiros Ferreira e o Presidente em exercício.

A proposta feita pode ser discutida, mas o quadro em que foi feita não era o adequado. Direi o mesmo das propostas de António Barreto. Contêm pontos interessantes em que a Esquerda devia meditar...

– Em que é que discordou delas?

– Discordei do espírito que presidia em geral ao discurso, e que foi apresentado pelo dr. Sousa Tavares: da ideia de que a Constituição é desestabilizadora e de que o Conselho da Revolução tem uma função nefasta. Disse que me pareciam tais ideias tão ou mais desestabilizadoras do que o texto constitucional.

Pareceu-me que o que estava em causa, e se desejava modificar, era o espírito mesmo da Constituição, em pontos fundamentais, o que representaria efectivamente uma ruptura política com o espírito do 25 de Abril.

Embora eu saiba que a Constituição sofreu o condicionamento do período histórico em que foi concebida, há certos pontos que me parecem capitais, particularmente à sua clara vocação socialista.Ora a verdade é que no relato que nos foi feito a palavra socialismo nunca aparece mencionada.

Na proposta do dr. António Barreto, por outro lado, figura, entre outras causas, a vontade de «desideologizar» o texto, de fabricar uma Constituição não-ideológica.

Traduzido em miúdos o que quer isto dizer? Não acredito que haja qualquer Constituição, seja de que natureza for, que não tenha um conteúdo ideológico Pretende-se e um conteúdo ideologico deferente do do actual. Não sei se na proposta de

ções de se pronunciar. Em relação a outros participantes seria mais fácil ter uma opinião sobre isso.

O PAPEL DE LUCENA

–Importa-se de explicar melhor?

– Refiro-me em particular a Manuel de Lucena, que acaba de publicar um livro de análise da Constituição. Se concluíssemos que Lucena é o ideólogo de uma nova «classe política» (a que se manifestou em Mateus), se pensássemos naquilo que um dos participantes disse que poderia ser o Manifesto de Mateus, teríamos de ter presente a sua crítica profunda ao espírito da actual Constituição, e o modo como aponta para a necessidade de reforço do Executivo. Teríamos de pensar naquilo a que se chama a «democracia musculada».

– Pode concluir-se que acha que Manuel de Lucena está a assumir esse papel de ideólogo da «contraclasse política»?

– Não sei se o está a assumir, mas tem as qualificações para isso.

– Esteve no Solar de Mateus nesse papel?

– Possivelmente esteve em Mateus nesse papel. Mas eu acho que os homens de Esquerda não devem ter reflexos de mero repudio ou repugnância quase beata em relação a propostas que não aceitam.

Acho que devem estar a par delas...

– Que pensa da «democracia musculada» e dos Governos que a praticam? Acha que a «democracia musculada» serve os ideais de Abril?

– Não. De maneira nenhuma. Mas o problema também se pode pôr as avessas. No fundo, o que vai decidir do nosso futuro político é a resposta concreta aos problemas concretos da sociedade portuguesa. E se o actual «establishment» político português, a actual orgânica semi-presidencialista, a «partidocracia», que é a tendência dos partidos para «confiscarem»... não derem resposta a esses problemas, a tendência pode ser para se pensar noutras soluções: a ditatorial que bem conhecemos, ou outra mais branda, mas fortemente autoritária.

Em Portugal, como nunca ficamos pelo meio, esse autoritarismo tem tendência a transformar-se em ditadura.

Portanto, ou os partidos consequem...

«REFORÇO DA ESQUERDA»

– Refere-se a todos os partidos, ou quer distinguir entre Esquerda e Direta?

– A opinião publica por vezes responsabiliza os partidos como tais.

Eu naturalmente que não coloco no mesmo plano todos os partidos. Se o fizéssemos não me colocava na perspectiva da revolução de Abril nem na perspectiva de Esquerda, que é a minha.

Quero eu dizer que a «política-política» tem absorvido demasiadamente os partidos responsáveis pela governação pública até este momento. E nesse sentido eles têm defraudado a esperança que os democratas e homens de Esquerda depositavam num regime do qual esperavam uma solução para as carências fundamentais do povo português.

A perspectiva de uma «democracia musculada» seria pelo menos inquietante. Mas podemos conceber uma solução de Esquerda diferente dela, contendo uma eficácia e um reforço do Executivo mais nítida do que a que temos conhecido na prática política que tem sido assumida em geral pela liderança do PS.

– Pode desenvolver essa ideia? Como vê, actualmente, em Portugal, a possibilidade de um reforço simultâneo da Esquerda a nível de aparelho de Estado, e do Executivo?

– Bom, eu penso que a situação política portuguesa ao fim de quatro anos da Revolução é extremamente complexa. Criámos uma situação **sui generis** na Europa: depois de uma fase que parecia desembocar numa solução caracterizadamente revolucionária, mas que não chegou a determinar-se do ponto de vista institucional, essa solução foi contrariada pela relação de forças existente no país. Mas disto resultou um estatuto paradoxal que engloba soluções de socialização dos meios de produção e de intervenção estatal coexistindo com sectores que pouca mudança conhecem em relação ao estatuto que tinham no anterior regime.

A situação é ambígua. Nós falamos em Esquerda portuguesa, mas temos de reconhecer que o seu conteúdo é instável, e que há uma contradição interna que a caracteriza e que temos de assumir.

«PS, LUGAR DAS CONTRADIÇÕES»

– Como descreveria essa contradição?

– Essa contradição é o seguinte: há pelo menos duas, três opções na Esquerda portuguesa. Uma delas estruturada com bastante força e coerência, quer doutrinal quer organizacional, que é representada pelo PCP; uma outra representada pelo PS e outra ainda representada por aquilo que se chama «extrema-esquerda».

Por razões de ordem histórica, a que tem assumido o poder político é o PS. Mas acontece que o PS é um partido que é uma espécie de lugar das contradições mesmas da Esquerda portuguesa.

Isto é o reflexo da **indeterminação quase estrutural** do partido «nuclear» da vida portuguesa destes últimos anos, desde que assumiu sozinho, e depois com o CDS, o Governo do País. De maneira que, quando se fala em Esquerda portuguesa, e acho bem que se fale porque é um conceito que tem um conteúdo pelo menos de **recusa** da direita nas suas diversas manifestaçês, infelizmente não tem o mínimo de coerência interna necessária para se poder falar de um projecto global. Ora a direita, apesar de dividida, tem a coerência interna que lhe é dada pela defesa de interesses bem precisos na tentativa de restauração do passado.

Cabe aos partidos da Esquerda meditarem nesta situação em que se encontram possivelmente por culpas mútuas e encontrarem um mínimo de coerência para constituirem uma força de defesa do essencial do projecto socialista a que a Constituição se encontra vinculada.

NEGATIVIDADE, POSITIVIDADE

– Em sua opinião, o que é que constituiria, actualmente, esse «mínimo de coerência»?

– A essa questão pode responder-se de duas maneiras. Primeiro, há uma coerência negativa: o acordo, a vontade de que não se restabeleçam neste país as condições que permitam à antiga classe dirigente retomar o poder que exercia de modo autoritário, totalitário.

Quanto ao lado positivo: parece-me que essa coerência só pode ser encontrada em acordos sobre princípios e práticas dignas de serem rotuladas de socialistas.

Mas não se pode esconder que a unidade da Esquerda é extremamente difícil de obter em Portugal: é difícil de obter um acordo eficaz entre o PS e o PCP. Coexistem, nas relaçoês entre ambos, um **contencioso grave e um interesse comum** na defesa das instituições democráticas, das liberdades fundamentais, de certas aquisições de ordem económica e de certa prática social.

– Portanto é sobretudo em certas oposições comuns à direita que vê a possibilidade de articulação entre os dois partidos?

–Infelizmente sim. De resto essa limitação não é exclusivamente portuguesa. Tivèmos o caso clássico da França – é uma analogia incompleta, mas válida ao nível das representações políticas no Ocidente: os dois partidos chegaram a ter um programa chamado comum, mas não foram capazes de uma plataforma que respondesse eficazmente à solução proposta pela actual classe dirigente.

– E na prática cultural? Crê que é ultrapassável essa «negatividade»?

Sim, porque esse campo foi sempre mais flúido, menos maniqueista, embora à primeira vista pareça que não, por se pensar que os intelectuais têm tendência a defender até ao fim as consequências teóricas dos seus pontos de vista. Divergências existem, por exemplo entre uma posição socialista «liberal» e a que os intelectuais comunistas costumam explicitar. Mas a fluidez é maior, e a prática cultural aproxima, ou pode aproximar...

TRANSFORMAR

– Há tarefas culturais que desejaria ver realizadas em comum?

– Sim por exemplo: não lamento, acho pelo contrário muito bem que o PCP tenha apresentado na Assembleia um projecto de alfabetização do país. Não conheço detalhadamente o projecto, mas a própria ideia de o apresentar parece-me altamente positiva, e enquanto socialista lamento que o PS não tivesse tido a óbvia ideia de apresentar um projecto desse tipo, passados dois anos sobre ser Governo!

Também noutros campos, nomeadamente quanto à Reforma Agrária, há interesses comuns. O regresso ao latifúndio e a formas de propriedade anteriores ao 24 de Abril são impensáveis. Independentemente das soluções que teoricamente se desejam ver realizadas, eu acho que é a prática, as soluções práticas a que se chegou, que devem ser respeitadas e conservadas. e penso que esse interesse é comum a toda a Esquerda.

Á Esquerda não pode chegar a «boa-vontade socialista», nem esta nos pode dar nunca boa-consciência. Temos que tomar consciência da complexidade da situação portuguesa e da nossa complexidade da situação dentro dela.

Repensar Portugal, imaginar Portugal e importante. Mas mais importante ainda é transformá-lo.

PRECISAM-SE

Professores de Música — Conservatório Regional de Castelo Branco — Disciplinas: Piano, Educação Musical, Violino, Harmonia e História da Música.

Resp. Largo da Sé, 20 C. Branco, e Telefs. 93, 152 e 1295.

Associação Portuguesa de Deficientes

COMUNICADO

À ATENÇÃO DOS DEFICIENTES PORTUGUESES

1 — A Associação Portuguesa de Deficientes (A. P. D.), preocupada com o que vem ocorrendo relativamente à passagem de certificados do grau de desvalorização para que os deficientes portugueses possam beneficiar dos recentes direitos promulgados na Lei 11/78 (Isenções Fiscais) e nos Decretos-Leis n.º 138/78 (Imposto Profissional) e n.º 143/78 (Imposto de circulação sobre veículos), solicitou uma audiência a Sua Escelência o Secretário de Estado da Saúde.

Não tendo sido possível expor directamente a real situação que afecta os deficientes ao Senhor Secretário de Estado, por a data da audiência (6.7.78 ter coincidido com a presença em Portugal de uma alta individualidade belga, foi a Direcção da A. P. D. recebida pelo Chefe do Gabinete daquele membro do Governo, a quem apresentou todas as dificuldades sentidas, sugerindo, na altura, a necessidade de se adoptarem formas de actuação expedidas, principalmente tendo em atenção que, no referente ao «selo para veículos», estávamos praticamente no final do prazo para a sua aquisição.

Infelizmente, nessa audiência, não obteve a Direcção da A. P. D. qualquer orientação que lhe permitisse informar os sócios e os deficientes em geral sobre a forma mais correcta de actuação, como também foram dadas todas as tentativas posteriores (dias 10, 11 e 12) de contacto telefónico, como ficara combinado, para um esclarecimento último.

2 — A A. P. D. manifesta também o seu descontentamento pelos atrasos inexplicáveis da regulamentação da Lei 11/78, que vem originando um frustrar de expectativas a todos os deficientes bem como a diminuição real do benefício instituído, pela depreciação da moeda e pelos aumentos dos custos de fábrica.

Os direitos dos deficientes nesta matéria estão claramente defendidos pela Assembleia da República e julga a A. P. D. que apenas o conceito de «uso próprio» carecia de interpretação. A Lei 11/78 diz, rigorosa e inequivocamente que os benefícios fiscais são para **todos** os deficientes.

A A. P. D., como lhe cumpre, fez as diligências que se lhe impunham para defesa dos interesses dos deficientes e para que os direitos que lhes foram atribuídos possam ser exercidos.

Todavia o aparelho administrativo, inexplicavelmente, está a dificultar o que é fácil e a obscurecer o que é claro.

3 — Aproveitando esta oportunidade de se dirigir aos seus associados, aos deficientes em geral e à opinião pública portuguesa, a A. P. D. manifesta o seu regozijo pelo processo de constituição de mais seis organizações concelhias (Tomar, Bombarral, Beja, Águeda, Almada e Funchal). Por outro lado, ascendem já a oito as instituições filiadas na A. P. D., representando sete grandes deficiências tipo (Associação de Cegos Luís Braille, Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, Associação Portuguesa para a Protecção às Crianças Autistas, Associação de Pais e Amigos para a Educação das Crianças Deficientes Auditivas, Associação Portuguesa dos Hemofílicos, Associação de Pais e Amigos de Crianças Deficientes do Arquipélago dos Açores, Associação Spina Bífida e Hidrocefalia de Portugal e Asilo de Cegos de Nossa Senhora da Esperança de Castelo de Vide.

A inteira cidadania e dignidade dos deficientes tem que ser definitivamente reconhecida.

Lutemos todos, em cada dia, pela integração do deficiente na sociedade.

Lisboa, 13 de Julho de 1978

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

Rua Rodrigues Sampaio, 138-3.º LISBOA-2

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Para efeitos de passagem da declaração para o desconto no Imposto Complementar, da **Quotizaçao Sindical,** solicitamos que os pedidos sejam feitos até ao dia 21 de Julho de 1978.

Na eventualidade do prazo para a declaração do referido imposto ser prolongado, sugerimos que o pedido seja sempre feito dez dias antes do termo do protelamento.

A DIRECÇÃO

PERAS

COLHEITA ANTECIPADA PARA EXPORTAÇÃO

Torna-se público que a Junta Nacional das Frutas se propõe adquirir, junto da Produção, PÊRAS DE COLHEITA ANTECIPADA destinadas à Exportação. Os frutos terão de ser apenas das variedades **William's, Beurré Hardy** e **Rocha** e os preços a pagar pela J.N.F. serão os seguintes, para as 3 variedades:

Calibre 60/65 mm	14$00/kg.
Calibre 65/70 mm	15$50/kg.
Calibre 70/75 mm	17$50/kg.

Dado o carácter de urgência da operação, o prazo de inscrição — que poderá ser efectuada por escrito e dirigida à **Estação Fruteira da J.N.F., apartado 3,** em **Castanheira do Ribatejo** — Encerra no próximo dia *22 de Julho* devendo recepçao da fruta iniciar-se em 24 do mesmo mês.

Os produtores interessados nessa inscrição deverão indicar o nome completo, a sua residência, o local dos pomares e seus acessos, e ainda as quantidades que se propõem fornecer.

Para outras informações deverão os interessados contactar a referida Estação Fruteira (Tel. 23181 ou 22910).

Câmara Municipal da Moita

ANUNCIO

Concurso público para adjudicação da obra de:

«CONSTRUÇÃO DO CAMINHO ENTRE A E.N. 379-2 e o C.M. 1020»

Faz-se público que, no prazo mínimo de vinte dias a contar da data da publicação deste anúncio no «Diário da República» e no dia e hora a inscrever no programa do concurso após essa publicação, se procederá à abertura das propostas para adjudicação da obra acima referida.

A base de licitação é de 4 328 717$00.

A caução provisória no valor de 108 217$90 será efectuada na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem da Câmara Municipal da Moita.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

Os concorrentes deverão possuir alvará de empreiteiro de obras públicas da IV categoria 1.ª subcategoriá e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

O processo de concurso está patente, todos os dias úteis e nas horas normais de expediente, na Repartição Técnica da Câmara Municipal da Moita, devendo toda a documentação indicada no programa do concurso ser entregue até às 17 horas da véspera do dia da abertura das propostas na Secretaria do mesmo corpo administrativo.

Paços do Concelho da Moita, 10 de Julho de 1978.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Fernando José Madeira Ribeirc

MACROBIÓTICA

Aprenda a recuperar e a conservar a SAÚDE

Assista ao 4.º Seminário com

MICHIO KUSHI

Na Estufa Fria em Lisboa

DIAS 19 a 24 de JULHO

Preço — 500$00 por pessoa

Inscrições:

UNIMAVE CENTRO MACROBIOLÓGICO

R. da Boavista, 55, 2.º

Av. Barbosa du Bocage, 88, r/c esq.

Telefones: 607283 - 676276 - 776854

CGTP-IN com os emigrantes: "Forjar o regresso e o futuro"

— haverá diversos espectáculos em Agosto

No período entre 12 e 20 de Agosto a CGTP-IN realizará em diversas cidades do País, à semelhança do que tem feito em anos anteriores, uma «Semana do Emigrante».

O lançamento desta realização da CGTP-IN assenta na sua constante determinação de que é na unidade de todos os trabalhadores, na defesa das conquistas de Abril, da democracia, da Constituição da República Portuguesa e da paz, que conseguiremos um Portugal que possa albergar todos os seus filhos sem terem de procurar outras paragens para sobreviver. Daí que a palavra de ordem escolhida para a «Semana do Emigrante» seja «na unidade dos trabalhadores forjar o regresso e o futuro.»

No plano prático, os emigrantes serão saudados pela CGTP-IN através de um desdobrável que lhes será distribuído nas fronteiras e estações de chegada.

Aí se reafirma que os «trabalhadores portugueses emigrados são e continuarão a ser considerados pelo movimento sindical português, como irmãos de classe» e por isso lhes é prestada toda a solidariedade activa «na defesa dos seus interesses e no apoio às suas justas reivindicações».

Durante a «Semana do Emigrante» realizar-se-ão convívios, colóquios, e festas em Viseu, Alpiarça, Niza, Vieira de Leiria, Sesimbra, Rosário, Faro, Póvoa de Varzim, Figueira da Foz e Lisboa, entre outras localidades.

A CGTP-IN apresentará um espectáculo inédito, dedicado à emigração, em Lisboa, no dia 12, às 21 horas no Pavilhão dos Desportos; no dia 15, às 19 horas na Associação Naval 1.º de Maio, na Figueira da Foz; e no dia 19, às 21 horas, no Pavilhão Gimno-Desportivo da Póvoa de Varzim. A apresentação estará a cargo de Maria Eufémia e Luís Filipe Costa.

Deram já a sua adesão muitos artistas entre os quais salientamos: Adriano Correia de Oliveira, Brigada Victor Jara, Carlos do Carmo, Carlos Paulo, Chico Montemor, Deolinda Maria, Fernando Tordo, Grupo GEFAC, Helena Isabel, Idália Maria, João Fernando, Jorge Vaz de Carvalho, José Jorge Letria, José Manuel Osório, Nuno Gomes dos Santos, Paula Abril, Pedro Barroso, Os Gales, Samuel, Tino Costa e Zeca Afonso.

Estas são fotos do encerramento da «Auto-Vitória». Com a decisão do Tribunal, espera-se que o Governo Civil de Coimbra crie condições para a sua reabertura e regresso à normalidade

Vitória na "Auto-Vitória"

Os 38 trabalhadores da «Auto-Vitória», de Coimbra, expulsos da empresa faz hoje um ano, por um forte contingente policial, na sequência de decisão judicial favorável aos antigos patrões, acabam de ver reconhecida a sua razão pelo Tribunal da Relação de Coimbra.

Está em causa, como então o nosso jornal referiu, durante a longa luta daqueles trabalhadores, a legitimidade das medidas que acompanharam o regresso dos patrões à empresa que antes haviam abandonado, medidas essas que se traduziram na expulsão de todos os trabalhadores, que foram atirados para o desemprego, enquanto a empresa era aberta como simples estação de recolha e serviço com cinco outros postos de trabalho.

A intervenção policial, há um ano, suscitou viva controvérsia na cidade, ficando a «Auto-Vitória» encerrada por largo período.

Da decisão, em primeira instância, foi interposto recurso pelos trabalhadores, vindo agora o Tribunal da Relação a dar-lhes razão. A injustiça que na altura se abateu sobre os 38 expulsos motivou inclusivamente uma tomada de posição da Câmara Municipal que decidiu conceder aos trabalhadores todo o seu apoio.

Recorde-se que a «Auto-Vitória», abandonada pelos patrões (firma Santos, Castro e Fonseca) depois do 25 de Abril após tentativa de despedimento e não pagamento de salários, acabou por ser salva pelos trabalhadores que, para tanto, se constituíram em cooperativa depois de uma fase inicial de autogestão.

O esforço dos trabalhadores permitiu melhorar os serviços, manter preços mais vantajosos para os clientes, aumentar postos de trabalho e adquirir material. Era, por isso, considerado um caso exemplar, entre muitos, de salvamento de uma empresa em dificuldades por desinteresse e abandono patronal.

Acrescente-se que, no desenrolar do processo, os trabalhadores nem sequer se opunham a que os patrões regressassem, apenas reivindicando a manutenção dos postos de trabalho e o pagamento das dívidas que haviam deixado em aberto. Estes intentaram depois uma acção de «restituição da posse», o que o tribunal judicial decidiu em seu favor. Seguiu-se a intervenção da Polícia e a expulsão dos 38 trabalhadores, que recorreram para a Relação.

Sorefame tenta resolver grave situação

A Comissão de Trabalhadores da Sorefame solicitou audiências a diversos órgãos de soberania (PR, Conselho da Revolução, Primeiro-Ministro, Ministérios da Indústria e Tecnologia, das Finanças e Plano, e dos Transportes e Comunicações. Objectivo: espor a difícil situação da empresa e saídas possíveis, face à grave situação económico-financeira e à falta de medidas para a resolver.

A acompanhar os pedidos de audiência foi enviada uma exposição sintetizando a evolução da empresa desde 1972 até à situação actual, apontando as medidas a tomar quer pela administração, quer pelo MIT e Governo.

Trata-se, segundo os representantes dos trabalhadores, de um esforço real para que sejam, com urgência, encarados a sério os problemas

NA ABEL ALVES FIGUEIREDO

Delegados contra desintervenção

Os delegados sindicais texteis da secção de Santo Tirso do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis do Distrito do Porto reunidos em plenário, aprovaram uma moção na qual se manifestam contra a pretensão do MIT de desintervencionar a empresa «Abel Alves Figueiredo» e entregá-la ao patrão que a tinha abandonado.

Na moção, aprovada por unanimidade, regista-se o facto de a empresa ter sido recuperada pelos trabalhadores que criaram uma centena de novos postos de trabalho e considera-se que a posição do MIT contraria a vontade da maioria dos trabalhadores da empresa, pondo em causa os seus direitos, nomeadamente os rectroactivos em atraso, os salários futuros e os postos de trabalho.

Em face disto, os delegados sindicais exigem que o MIT respeite a vontade expressa da maioria dos trabalhadores, manifestando-lhes o seu apoio na «justa luta pelo prolongamento da intervenção, contra a entrega da empresa ao antigo patrão».

A moção foi enviada a várias entidades oficiais.

Patronato da Pa quer "levar a água ao seu

— acusa o Sindicato do Distrito de Lis

O patronato do sector de panificação, utilizando «toda a sorte de artifícios» e «tentando de novo dispersar por vários contratos os trabalhadores», procura enfraquecer a sua unidade para, assim, «conseguir levar a água ao seu moinho» – acusa o Sindicato da Panificação de Lisboa.

«Ante a recusa do patronato em negociar vemos em perigo os nossos salários e o CCT» – acrescenta um comunicado divulgado a propósito.

«O patronato, escudando-se no apoio que tem vindo a ter da parte de um Governo cujas medidas legislativas só o favorecem, vem recusando sentar-se à mesa das negociações», prossegue o sindicato.

Ainda a propósito do «moinho», os trabalhadores não têm, contudo ilusões: «Só que

CONSTRUÇAO CIVIL

Resposta se a PRT

O Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Lisboa aguarda com expectativa o resultado dos trabalhos da Comissão Técnica encarregada pelo MT de elaborar a Portaria de Regulamentação de Trabalho do sector.

A Comissão reuniu já duas vezes mas não houve ainda consenso entre os seus componentes quanto às tabelas salariais, deslocaçoës e transferências, dia de pagamwnto, quotização sindical, actividade sindical, controlo operário e complemento de subsídio de doença.

Se as reivindicações dos trabalhadores não forem contempladas, aqueles «saberão na altura devida dar uma resposta organizada ao Ministério do Trabalho a fim desta alterar a sua posição e ver que as razões têm razaõ e que são justas as nossas reivindicações».

GREVE INTERROMPE CONSTRUÇAÕ DE ESTRADA

Entraram em greve os operários da firma «Eduardo e Pina, Lda», a laborar na estrada Cachopo/Tavira.

Este eixo viário está projectado há cerca de cem anos e é conhecida como a «estrada das eleições» já que em períodos de pugnas eleitorais, os vários contendores costumam prometer a conclusão dos 43 quilómetros de estrada, que ligam Cachopo à sede do concelho – Tavira.

Esta última empreitada foi adjudicada há cerca de cinco anos à firma Virgílio Preto, de que «Eduardo e Pina» é subempreiteira, e sempre os pagamentos tem sido difíceis, e os trabalhadores têm-se mantido ao serviço mesmo com uma irregularidade crónica no pagamento de salários e subsídios de férias e de Natal porque a zona não oferece quaisquer perspectivas de trabalho.

Desta feita, com ordenados em atraso, há três meses, os trabalhadores pararam mesmo e só voltam a trabalhar, segundo o

Panificação

moinho"

to
isboa

o moinho deles roda para trás e a roda da história anda para a frente. E nós caminhamos no sentido da história».

Parecem e são razões suficientes para que os trabalhadores reforcem a sua unidade e organização no sentido de levarem o patronato à mesa das negociações e a discutir com eles, de viva voz, a melhoria das condições de trabalho e de vida.

E o que vai fazer, concretamente, aquele sindicato?

Para já, realiza-se, amanhã, na sua sede, um plenário com a seguinte ordem de trabalhos: «Análise à resposta das entidades patronais e medidas a tomar».

Outras reuniões com o mesmo fim realizar-se-ão, também amanhã, em Viana do Castelo, Porto e Setúbal. Nos próximos dias mais plenários deverão realizar-se noutros distritos.

Sindicato Têxtil do Porto denunciou ameaças de despedimentos

As tentativas de despedimento colectivo a que algumas empresas da região do Porto vêm procedendo foram ontem denunciadas em conferência de Imprensa realizada no Sindicato dos Trabalhadores Têxteis daquele distrito.

Os responsáveis sindicais afirmaram nessa reunião que as ameaças de desemprego, têm aumentado assustadoramente nos últimos meses o que justifica uma séria luta «para impedir que dentro de pouco tempo haja alguns milhares de desempregados».

A luta dos trabalhadores – acentuaram – é pelo direito ao trabalho e aos salários e, por conseguinte, para impedir que o patronato, os Ministérios da Indústria e Tecnologia e do Trabalho e a banca escolham as soluções mais fáceis, como sejam o encerramento das empresas, os despedimentos colectivos, a entrega das empresas intervencionadas aos antigos patroës e os cortes de crédito.

A propósito da tentativa que se esboça de encerramento de novas empresas, o Sindicato dos Têxteis recordou que há na sua área quatro empresas paralisadas vai para dois anos – a Shimming, a Fertex, a Socotil, e a Oriental – as quais lançaram no desemprego, mais de 1.500 trabalhadores e reduziram as exportações nacionais em mais de duzentos mil contos, o que «e' um autêntico boicote e sabotagem à actividade económica do país».

No «jogo», entram também grandes empresas multinacionais que, tendo em vista uma maior exploração dos trabalhadores e o domínio no sector dos têxteis, vêm impondo despedimentos ao mesmo tempo que exigem ao Governo empréstimos e a redução, na quase totalidade, das suas dívidas.

DESINTERVENÇÕES AUMENTAM DESEMPREGO

Um grande contributo para o aumento do desemprego, tem sido dado pelo próprio Governo aó proceder a determinadas desintervenções em condições que não garantem os direitos dos trabalhadores – acusaram os representantes dos trabalhadores. Tal verificou-se na Polifix e acontece, neste momento, com maior gravidade, na FIFA, com ameaça de desemprego, para 1600 pessoas.

À situação não são estranhos, também como é óbvio, «os graves problemas financeiros e de tesouraria» das pequenas e médias empresas. O acordo com o FMI também está presente em tudo isto – acusaram.

Por outro lado, foram citados exemplos de empresas que têm recorrido à redução de horários de trabalho e á falta de pagamentos de salários, sem que a Secretaria de Estado da População e Emprego actue.

Os delegados sindicais informaram ainda que receberam do Ministério da Industria uma proposta que estabelece critérios para a criação de novas empresas e permitiria, ser aprovada, a suspensão de trabalhadores e possibilitaria um apoio, mais rápido às grandes empresas, em detrimento das pequenas e médias, forçadas naturalmente ao encerramento.

L
organizada
for desfavorável

seu sindicato, se dentro de um curto prazo lhes forem satisfeitos os débitos. Caso contrário vão para o despedimento com justa causa.

Para o presidente da Câmara de Tavira o problema põe-se em termos de não se saberem escolher os empreiteiros, estando a Câmara à altura de concluir a obra desde que lhe facultem os necessários meios financeiros.

Vitória dos trabalhadores no Golfe dos Palmares

Terminou a greve que, por motivos salariais, os trabalhadores do campo de golfe de Palmares (a curta distância de Lagos)mantinham desde o dia 3 do corrente.

O conflito resolveu-se depois da decisão do presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve (CRTA) em responsabilizar-se pela satifação das reivindicações dos trabalhadores que, aliás, se traduziam na atribuição do salário igual a cinco dos seus colegas que recebem menos do que os outros, executando, porém as mesmas tarefas de manutenção dos relvados.

As diferenças salariais não chegam aos três mil escudos mensais, no seu conjunto. A empresa está judicialmente falida e entregue à Câmara de Falências.

Cabrita Neto, presidente da CRTA, responsabilizou-se igualmente, perante a Comissão de Trabalhadores, de que seria integralmente pago o vencimento de Julho, o que constituía outra reivindicação dos trabalhadores dos Palmares.

Conflitos no mar continuam sem solução

Em reunião ontem efectuada com o armamento, os Sindicatos do Mar recusaram uma proposta para se passar imediatamente à fase seguinte – conciliação – na negociação do CCT para o sector.

Por outro lado, como noticiámos, os trabalhadores de terra da Marinha Mercante paralisaram ontem as suas actividades durante três horas, tendo então decidido, em plenário muito concorrido, fazer nova paralisação, no dia 20, entre as 15 e as 18 horas. Em causa, também, o CCT.

Ainda no mesmo sector, mas agora referimo-nos aos pilotos de barra foi hoje iniciada uma série de paralisações, a nível nacional. Horário: entre as 8 e as 12 horas. Um barco teve de aguardar o fim deste período para entrar na barra.

Contudo, se não forem aceites as reivindicações dos pilotos de barra (publicação do Estatuto do Instituto Nacional de Pilotagem dos Portos), a paralisação prolongar-se-á pelos dias 17 (das 13 às 17), dia 21 (das 17 às 24) e dia 23 (das zero às oito horas).

Uma reunião ontem efectuada no Ministério da Reforma Administrativa (com a presença de representantes dos pilotos) nada veio acrescentar à situação presente, uma vez que um projecto aí apresentado só irá, provavelmente, a Conselho de Ministros, no dia 26.

Voltando ao caso dos contactos efectuados entre os Sindicatos do Mar e o armamento, a proposta de conciliação não foi aceite, tanto quanto conseguimos apurar, porque os trabalhadores estão interessados em negociar directamente o seu CTT.

O Sindicato dos Marinheiros Mercantes considera que a conciliação é a primeira fase do caminho que conduz à Portaria e esta representa «a imposição da vontade patronal através do Governo»

O mesmo Sindicato: «O Governo não deve pensar em impor aos trabalhadores do mar uma Portaria pois nós lutámos longos anos por um CCT onde estão consagradas as nossas conquistas e não abdicamos dele.

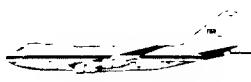
Cometna já pagou

Os trabalhadores da Cometna receberam, na quarta-feira, os salários referentes a Junho, após uma paralisação efectuada na segunda-feira, com o objectivo de pressionarem nesse sentido.

Após o pagamento agora efectuado a questão naquela empresa continua a manter-se em relação ao mês corrente e aos subsídios de férias, e, ainda, às grandes reparações anuais do material e maquinaria que normalmente são feitas durante o período de férias anual.

De facto, para já continua em suspenso a concessão de um subsídio intercalar por parte da banca (que tem sido boicotado apesar de ter sido decidido em Conselho de Ministros) enquanto se avança para a reestruturação da empresa e aumento do seu capital.

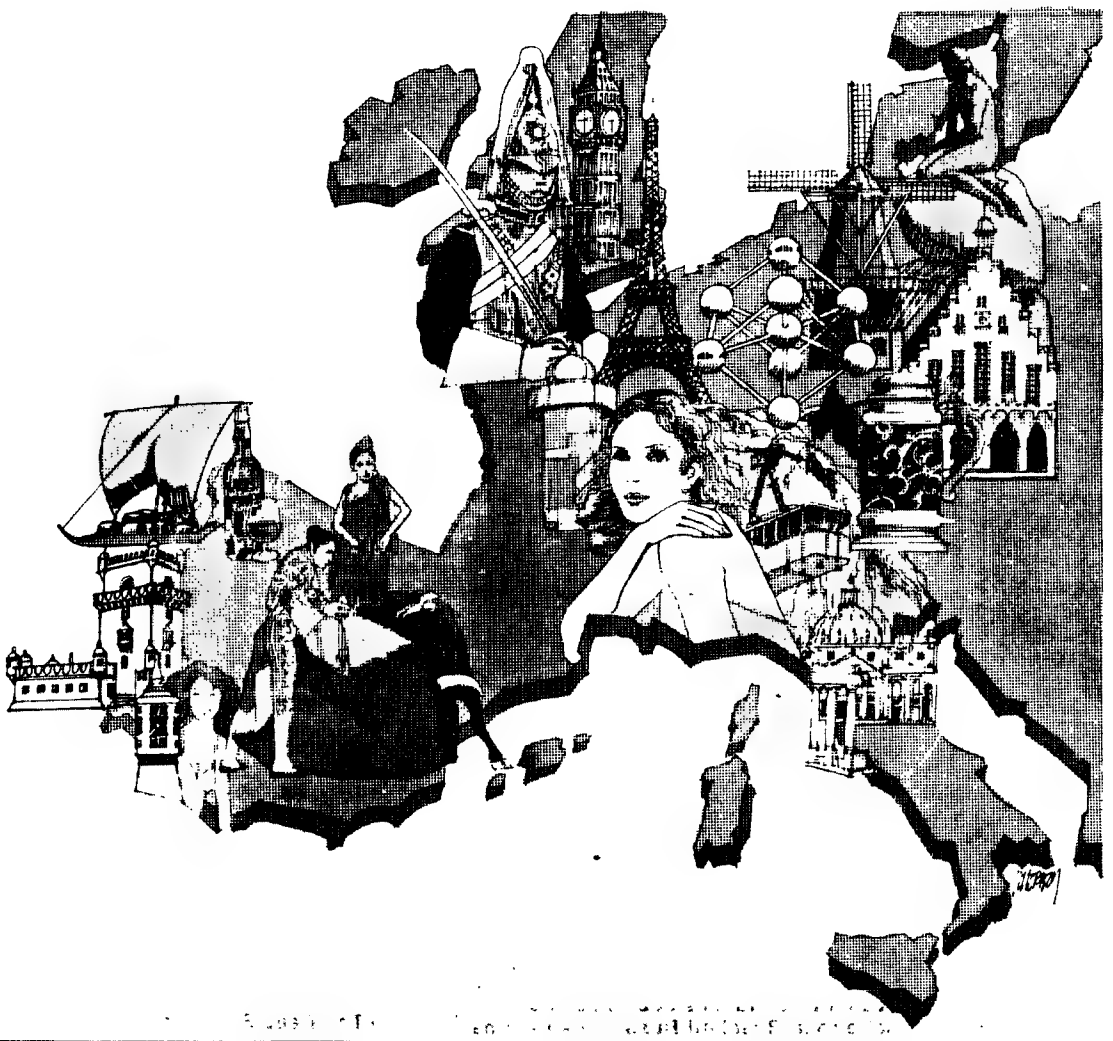
Entretanto, para já um despacho do Ministério das Finanças, e Plano poderá obviar a solução do problema desta empresa que conta com três unidades (Amadora, Palmela e Lisboa). Aí é prevista a consolidação de passivos até ao montante de 420 mil contos e abrem-se perspectivas para financiamentos à produção até 100 mil contos.

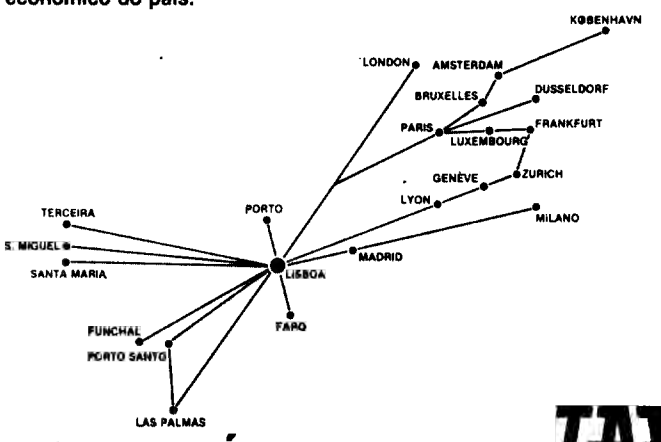


De Portugal para a Europa

nas rotas da TAP

A TAP é a Companhia que, à partida de Portugal, lhe oferece mais destinos na Europa. Para além da ligação às Comunidades Portuguesas e aos principais centros comerciais europeus, a TAP está sempre a seu lado, através de 38 escritórios em 11 países do Velho Continente.
Voando para qualquer dos 21 destinos da TAP na Europa, encontra sempre o acolhimento e o conforto que sabemos proporcionar aos nossos passageiros.
E, acima de tudo, voar com a TAP é contribuir para o progresso económico do país.





voe no que é seu. voe com a TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

O MUNDIAL DE XADREZ

Fernando Silva (campeão nacional)

Karpov-Korchnoi: algo mais do que um choque de estilos

É já na próxima semana que vai ter início, em Manila, o match Karpov-Korchnoi para atribuição do título mundial de xadrez.

Embora o xadrez não suscite ainda a expectativa que rodeia, por exemplo, um «Mundial» de Futebol, o megalómano presidente Marcos, das Filipinas, pretende, de algum modo, um papel semelhante ao desempenhado pelo general Videla no último «Mundial» da bola. O presidente Marcos é um aficcionado do xadrez. E tem obtido resultados animadores. Estou a lembrar-me de certa partida que empatou, há algum tempo, com Bobby Ficher. O disputado encontro, que teve a duração de quatro (!!!) lances, custou-lhe a ninharia de milhares de dólares pagos, «in cash», ao controverso «yankee».

Mas o tema é o match Karpov-Korchnoi e, as jogadas que vão surgir dentro e fora do tabuleiro. E Korchnoi, neste estilo de lances à margem da lei, está, manifestamente, numa posição de superioridade sobre o seu rival. As declarações de Victor Korchnoi, desde que se exilou voluntariamente no Ocidente, há dois anos, vêm preenchendo o espaco de certo tipo de Imprensa, até aí pouco interessada em xadrez e na sua problemática. Não há dúvida que o xadrez, a bem ou a mal, tem estado em foco.

Mas quem é afinal Victor Korchnoi, o pretendente ao título máximo mundial? Nascido em Leninegrado, há 48 anos, apresenta um palmarés brilhante com vitórias em vários campeonatos da URSS, entre inúmeros torneios internacionais. É considerado, por esse facto, um autêntico «papa-torneios». Em matches tem tido sorte diferente. Derrotado em anteriores edições do Torneio de Candidatos, apenas conseguiu vencer, no ano passado, esta dura prova, sendo assim, pela primeira vez, aspirante ao ceptro máximo em xadrez. Esteve perto, em 75, quando perdeu o match com Anatoli Karpov. E, como tem mau perder, atacou violentamente o seu jovem adversário em artigo publicado no jornal de que então era redactor, chegando ao ponto de afirmar que Karpov não passava de um vulgar «empurra-madeira».

Karpov é o menino de oiro dos adeptos soviéticos. E Korchnoi acabou por fazer, mais tarde, uma autocrítica em que lhe pediu desculpa referindo o facto de se encontrar muito perturbado após a derrota nesse match decisivo. Enfim, uma triste história seguida entre nós por espíritos medíocres que aproveitam o espaço de que dispõem, não para informar o público, mediante crítica honesta, mas para destruírem o labor de quem supera o nível mediano. Tal como noutras actividades, é sina dos portugueses o fascínio exercido pelos modelos negativos.

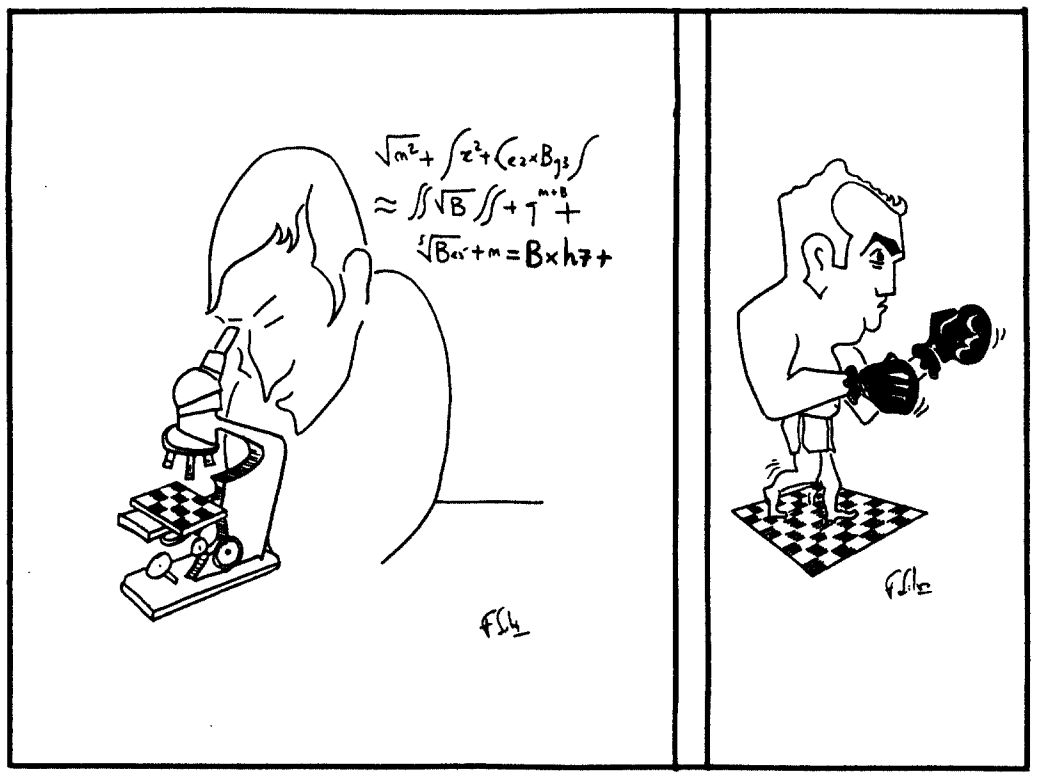
As causas do exílio de Korchnoi estão ligadas ao desporto, nomeadamente ao match com Karpov. A sua política sempre foi o xadrez, nunca se manifestando fora do âmbito deste jogo. Uma vez no Ocidente alinha com os chamados dissidentes, exibindo um passado político que não tem. É, portanto, um dissidente desportivo.

Conflituoso e obstinado é uma pessoa difícil, julgando-se constantemente perseguido. Agora afirma-se vítima de uma conspiração do KGB no sentido de o eliminar fisicamente.

Como xadrezista é de uma combatividade a toda a prova. Prefere as posições complicadas, mesmo que inferiores, encarando o xadrez como uma luta em que sai vitorioso o jogador mais enérgico nos momentos decisivos. Essa qualidade propiciou-lhe excelente vitória no match com Spassky, uma vez que ganhou algumas partidas em que a derrota parecia iminente.

Autêntico «Fausto» do xadrez, Korchnoi está disposto a tudo para ganhar este match com Karpov. Até a vender a própria alma, se preciso for. Cada lance, para além de um movimento de figuras do xadrez, vai ser, para ele, o jogo da própria vida. É o futuro de Korchnoi, como dissidente, o que está em jogo.

Anatoli Karpov é, aos 27 anos, um jovem franzino que se impôs no mundo do xadrez pelo seu estudo e dedicação. De aparência frágil, falta-lhe o narcisismo que acompanha os campeões. Licenciado em Economia, proferiu uma tese, considerada brilhante, sobre o papel dos tempos



livres numa sociedade do futuro. Estou neste momento a pensar num professor que tive no liceu que afirmava estar a juventude de então perdida, uma vez que alguns alunos até jogavam o xadrez. Mas o leitor pode estar descansado e deixar o «puto» jogar xadrez. isso só o auxilia nos estudos. Mas, se a paixão se tornar doentia, ponha-lhe um freio. Existem exemplos de jovens que, levados pela euforia do êxito efémero, abandonam os estudos para apenas seguirem os caminhos mais sinuosos do xadrez.

Karpov conquistou o título em 1975, embora sem jogar, dado que Fischer recusou o regulamento imposto pela Federação Internacional para um match entre os dois. O facto foi surpreendente até por que esse regulamento era igual ao do match Spassky-Fischer, em que o norte-americano tinha conseguido o título mundial. Mas, como os leitores mais entendedores nestas coisas do xadrez devem saber, Bobby Fischer é uma caixinha de surpresas onde o génio e a paranóia andam de mãos dadas.

O segredo de Anatoli Karpov é o método. Pacientemente, ele espera o desgaste do adversário para desferir, como uma gibóia, o lento mas mortal abraço. Discípulo de Botvinnik, adquiriu as qualidades que conferiram ao mestre o estatuto de um dos melhores jogadores mundiais de sempre.

karpov situa-se nos antípodas do jogador brilhante. O seu xadrez é sólido e adequado ao resultado que pretende. tomando a eficácia como divisa, Karpov prefere as posições simples em que pode conseguir uma ténue vantagem a que se agarra com unhas e dentes. E é aí que reside o seu perigo. Uma vez senhor de posição vantajosa ele vai esmagando o adversário, mas docemente, com anestesia.

Este match Korchnoi-Karpov vai ser um choque entre dois temperamentos opostos. Entre a truculência e a serenidade, o emocional e o racional, a ousadia e o espírito cauteloso, entre a meia-idade e a juventude, entre o anti-sovietismo e o seu contrário.

Quem vai vencer? Eu não arrisco um prognóstico. E o leitor?

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDUSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES DOS DISTRITOS DE COIMBRA, LEIRIA, GUARDA E CASTELO BRANCO

Pub

ANÚNCIO DE GREVE

— AO INSTITUTO DE ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR
— AOS SERVIÇOS SOCIAIS DAS UNIVERSIDADES DE COIMBRA, CLÁSSICA DE LISBOA E TÉCNICA DE LISBOA
— AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
— A TODAS AS ENTIDADES INTERESSADAS

No cumprimento do que dispõe o artigo 5 da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, as associações sindicais abaixo mencionadas, tomam do conhecimento de todas as entidades interessadas que, no exercício indeclinável do seu dever de defesa e representação dos direitos dos seus associados e neste momento em particular, como meio insubstituível de lutar para obrigar o IASE a negociar o acordo de adesão ao ACTV celebrado entre a Federação da Hotelaria e outras e a Enatur e outras, decidiram.

Decretar greve geral no dia 19 de Julho de 1978, nos termos seguintes:

Em Lisboa:

Nas cantinas — das 12.30 às 14.30
Nas residências : das 10.30 às 12.30

Em Coimbra:

Nas cantinas — das 12.00 às 14.30
Nas residências — das 10.30 às 12.30

Lisboa, 14 de Julho de 1978

O SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL
O SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES DOS DISTRITOS DE COIMBRA, LEIRIA, GUARDA E CASTELO BRANCO

Edições Jornal EXPRESSO lançam

O CASO DELGADO - autópsia da "Operação Outono"

608 páginas de interesse palpitante

- Acesso aos arquivos mais secretos
- A desmontagem de um crime
- Contributos para a história da PIDE e dos seus aliados
- Mais de 100 entrevistas
- Algumas figuras do regime salazarista
- A oposição

O CASO DELGADO — autópsia da «Operação Outono»
Um livro imparcial e corajoso que descobre os subterrâneos de um crime

Edições Jornal EXPRESSO
Distribuição:
Centro do Livro Brasileiro
— escritórios em Lisboa e no Porto

"SIMPLIFICAR A VIDA"

Estufa-Fria será cenário para reunião de Macrobiótica

Aqueles que acreditam que é possível fazer uma revolução através da recuperação biológica do ser humano estão convidados pelo Unimave — Centro Macrobiótico Vegetariano de Lisboa — a participar no 4.º Seminário Macrobiótico que terá início na próxima quarta-feira, na Estufa Fria, ao Parque Eduardo VII.

Com a intenção de «simplificar a vida», os macrobióticos alimentam-se de produtos naturais de custos reduzidos, rejeitam produtos enlatados e industrializados, inclusive a agricultura química. Assim, a alimentação racional situa-se numa perspectiva ecológica que aponta para novo modelo de vida.

A macrobiótica auto-intitula-se como «uma filosofia e uma ciência», defendendo que as suas leis e princípios se devem aplicar não apenas à alimentação mas a todas as manifestações de vida.

Assim, a Unimave procura sensibilizar também as pessoas que não praticam a macrobiótica mas procuram descobrir alternativas de vida, que ajudem a quebrar a tensão provocada pela «revolução industrial».

O Centro tem a sua sede na Rua da Boavista, 55, 2.º, em Lisboa e uma filial na Av. Barbosa du Bocage, 88, r/c esq., também em Lisboa, e só nesta cidade existem já dez restaurantes vegetarianos e macrobióticos a funcionar. O seminário decorrerá de 19 a 24 de Julho, na Estufa Fria, sendo a sua frequência livre.

"Carnaval brasileiro" esta noite, no ISE

Com a participação de artistas brasileiros, moçambicanos, angolanos, são-tomenses e outros, realiza-se esta noite, no Instituto Superior de Economia, pelas 21 horas um «Carnaval Brasileiro» em solidariedade à delegação brasileira que participará do XI Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes.

Esta festa é a continuidade da solidariedade com a juventude brasileira, que vem sendo promovida por mais de 60 intelectuais e artistas portugueses. Recentemente, no Teatro Aberto, uma «Noite de Solidariedade pela Amnistia, Liberdade e Democracia» no Brasil marcou um importante acto a favor da luta do povo brasileiro.

"Livros e Livreiros em Lisboa no séc. XVIII"

Reuniu ontem, em sessão ordinária, presidida pelo prof. Veríssimo Serrão, a Academia Portuguesa de História. Na ordem do dia, foi apresentada uma comunicação do prof. dr. Francisco da Gama Caeiro subordinada ao tema «Livros e Livreiros em Lisboa no Século XVIII», na qual o autor revelou a descoberta de um importante fundo documental compreendendo o 1.º livro de contabilidade de uma das mais célebres famílias de livreiros da época: os Rolland, cuja contabilidade abrange um período histórico de profundas transformações na sociedade portuguesa: 1775-1823.

O prof. Gama Caeiro estabeleceu ainda, com base em documentação inédita, o quadro da complexa rede de ligações entre os livreiros de Lisboa e os fornecedores da França e da Suíça, bem como as suas relações com os clientes da província e do Brasil. No final da sua comunicação, aquele académico aludiu ao papel que passou a desempenhar, no séc. XVIII, o livro didáctico, técnico e jurídico, a par do religioso, e o surto de interesse por textos da antiguidade clássica e dos autores quinhentistas portugueses, numa encruzilhada de influências neoclássicas, iluministas e românticas.

Interesse particular teve a menção à influência social e política que os livreiros franceses exerceram na época, de modo expresso ou implícito, em apoio às teses liberais em Portugal e aos ideais autonomistas no Brasil.

Por motivo urgente solicita-se a Maria Luisa Marçal Beirão, natural de Badamalos e residente em Lisboa, o favor de contactar com sua irmã Maria Odete, moradora na Calçada do Galvão, n.º 121.

AJUDA LISBOA

Safra do atum na Madeira inferior à do ano passado

FUNCHAL, 15 – A safra do atum nos meses de Abril Maio e Junho do presente ano, atingiu, na região da Madeira, 1.998 toneladas, que renderam 68 mil e 700 contos, verificando-se em relação a igual período do ano anterior, uma quebra de 727 toneladas e um aumento do valor de cerca de 10 mil contos.

O atum capturado foi em grande parte destinado às fábricas de conserva da região, atingindo o seu preço médio por quilo cerca de 34 escudos e 50 centavos, enquanto nos mesmos meses do ano anterior o seu valor rondou os 21 escudos e 60 centavos.

A maior percentagem pescada verificou-se ao largo das Ilhas Selvagens.

Segundo informações da Associação dos Armadores de Pesca do Atum, a safra poderia ter rendido muito mais, caso os pescadores tivessem um barco de apoio para as capturas, o que já vem sendo solicitado há algum tempo às entidades responsáveis da região.

Segundo o mesmo informador, estão a aparecer, a cerca de 3 milhas do Funchal, novos cardumes de atum, estimando-se a sua captura nos últimos dois dias em cerca de 90 toneladas.

Uma gralha científica

Na edição do «DL» de ontem (pág. 4, «MEC admite revisão de provas de Abril do Propedêutico») atribuímos à Comissão Coordenadora Nacional dos propedêuticos uma referência à «barreira científica que é o **numerus clausus**». Um membro da Comissão alerta-nos para a gralha: onde está científica deve ler-se **acientífica**, o que aliás é sugerido pelo tom das declarações que nos foram confiadas.

As nossas desculpas ao leitor e à Ciência.

Tapeçarias no Palácio Foz

Uma exposição de tapeçarias pintadas com ampliaçoês de iluminuras do Códice de Manesse, estará patente ao público no Palácio Foz, da próxima segunda-feira até ao dia 31.

A inauguração, na Sala dos Paineis do Palácio Foz, estará presente o secretário de Estado da Comunicação Social, jornalista João Gomes.

CIDAC lança abaixo-assinado contra agressão francesa em Africa

O centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral – CIDAC – divulgou um comunicado de repúdio a ` agressãc francesa em África, a propósito da próxima visita do presidente Giscard D'Estaing ao nosso país.

Assim, o CIDAC considera que a França representa «a ponta de lança da agressão imperialista em África», citando como exemplos dessa política a repressão armada à luta de independência do povo Sarauí e da sua vanguarda, a Frente Polisário, a intervenção militar directa de apoio, aos mais corruptos e fascistas regimes de África, como do Zaire, de Marrocos e da Mauritânia, a ocupação do Tchad, e o apoio aos regimes racistas da África Austral.

Como balanço da actuação da França, em África, cita o CIDAC «milhares de mortos, vidas destruídas, povos escravizados pelo colonialismo e neocolonialismo».

O abaixo-assinado procura exprimir o repúdio assumido por praticamente todos os sectores progressistas do nosso País, tendo sido já assinado por destacadas personalidades políticas de vários quadrantes das forças de esquerda.

A França tem contribuído para maior repressão à luta pela libertação do Povo Sarahaui em que a Frente Polisario se empenha

PRESENÇA MILITAR

Num mapa também editado pelo CIDAC, é assinalada a presença militar francesa em África. Assim, têm sido atingidos pela repressão imperialista países como o Senegal (a França fez lá a sua primeira intervenção militar em 1962, quando enviou tropas para ajudar o Governo de Senghor a dominar a tentativa de golpe de Estado por Mamadou Dia), na Guiné-Conakry, onde ajudou várias tentativas para derrubar o regime progressista de Sekou Touré, no Alto-Volta, na Mauritânia, onde tropas francesas combatem a Frente Polisário, no Togo, na Costa do Marfim, onde mantém forças militares estacionadas numa base perto de Abidjan, no Benin, onde lutou para derrubar o regime progressista do presidente Kerékou, no Congo, no Gabão, nos Camarões, em Angola, onde tem apoiado os movimentos reaccionários FNLA, UNITA e FLEC, na Namíbia, onde fornece material de guerra à África do Sul para combater a SWAPO no Zaire, no Império Centro-Africano, no Tchad, no Ruanda, em Djibouti, no Burundi e em Madagáscar

O apoio da França ao regime racista da África do Sul inclui fornecimento de material de guerra de todo o tipo, em particular mísseis Trotale, tanques AMX, canhões 75, submarinos nucleares, helicópteros Alouette, caças-bombardeiros Mirage e assistência técnica ao fabrico de material bélico. A França está ainda a ajudar o regime do «partheid» a montar uma central nuclear.

Madeirenses não pagam taxa de Rádio

FUNCHAL, 15 – A Radiodifusão Portuguesa não cobra taxa na Madeira.

A decisaõ que acaba de ser anunciada pela RDP, não reflecte qualquer atenção «especial» para com os madeirenses mas o reconhecimento, simples, de que Radiodifusão nacional não é ouvida em todo o arquipélago.

ATRELADOS TENDA

MIRA 2000 E TROIA 2001

PENSE AGORA NAS **FÉRIAS DO FUTURO**
INFORME-SE DAS CONDIÇÕES ESPECIAIS
QUE A **MARISOLO** LHE PROPORCIONA
durante a semana de **25 a 31 de Julho-78**

MARISOLO — Soc. Com. de Artigos de Desporto e Campismo, Lda.

SEDE — AV. DA REPÚBLICA, 38, LOJA ESQUERDA — TEL. 247 07 38 — PAREDE
(Linha de Cascais) — (Aberto de 2.ª a Sábado das 9 h às 13 h e das 15 h às 20 h)

CHEFE DO GABINETE DE PREPARAÇÃO DE TRABALHO DE CONSERVAÇÃO

PRETENDE EMPRESA INDUSTRIAL NA PERIFERIA DE SETÚBAL.
OS CANDIDATOS DEVERÃO SATISFAZER OS SEGUINTES REQUISITOS:

- CONHECIMENTO DAS TÉCNICAS DE PREPARAÇÃO DE TRABALHOS DE CONSERVAÇAO
- CONHECIMENTOS DAS TÉCNICAS DO ESTUDO DO TRABALHO
- FACILIDADE DE COMPREENSÃO DE INGLÊS ESCRITO

OS CANDIDATOS DEVERÃO INDICAR CURRÍCULO PROFISSIONAL DETALHADO, ORDENADO PRETENDIDO E DATA DISPONÍVEL PARA ADMISSÃO.

A RESPOSTA MANUSCRITA DEVE SER ENDEREÇADA PARA ESTE JORNAL, ATÉ AO DIA 19 DO CORRENTE MÊS AO N.º 1570.

INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Demissionários esclarecem razões de crise

Joel Serrão, João Correia, Fernando Dias Agudo e A. A. Monteiro Alves, ex-secretários dos Conselhos Científicos do INIC que se demitiram, por solidariedade com os professores Miller Guerra e César Viana, presidentes e vice-presidentes daquele Instituto, vêm a público esclarecer as origens e razões de uma crise e colocar as suas verdadeiras dimensões, e para melhor compreensão, o problema do INIC que se agravou com a entrada de Sousa Pinto, do CDS, para a Secretaria de Estado da Investigação Científica.

Pela sua importância e porque estamos em crê-lo irá desfazer equívocos e algumas interpretações menos correctas que, à altura das demissões, foram feitas, publicamos na íntegra este documento.

Datado da passada quinta-feira, esclarece:

. «Os ex-secretários dos Conselhos Científicos do I.N.I.C. não sentiram necessidade, até ao presente, de explicar publicamente as razões que os levaram a solidarizarem-se, activamente, com os profs. Miller Guerra e César Viana, quando estes pediram a demissão dos cargos de Presidente e Vice-Presidente do já referido Instituto. Decidiram, porém, fazê-lo agora e esperam que, por uma vez, porquanto várias afirmações e informações tornadas públicas ignoram, deturpam ou minimizam problemas fundamentais que, afinal, constituem o cerne das dificuldades com as quais nos defrontámos.

Para que se compreenda a essência de tais dificuldades, há que remontar-se a 1975, quando assumimos responsabilidades no antigo I.A.C. (com excepção do segundo signatário (Fernando Dias Agudo), então presidente da J.N.I.C.T., que só desempenhou o cargo de secretário da Comissão Consultiva de Ciências Exactas sob a presidência do prof. Miller Guerra).

Com efeito, na redefinição e reorganização do antigo I.A.C., levada a cabo sob a direcção do prof. Andrade e Silva, foi atribuída a maior importância à constituição e funcionamento dos Conselhos Científicos que, de algum modo, passaram a ser peças fundamentais do ulterior I.N.I.C. Assim, depois de elaborados os regulamentos ajustados e ajustáveis às diversas modalidades de apoio a prestar à investigação científica de âmbito universitário (criação de Centros, distribuição de bolsas de estudo no País e no estrangeiro, e concretização de actividades de intercâmbio internacional), aos Conselhos competia, e competiu, definir critérios tão objectivos quanto possível, respeitantes a alguns pontos fundamentais: interesse científico das investigações propostas; capacidade efectiva de as levar por diante; formas de avaliação do trabalho produzido. Assim, pretendia-se que os apoios financeiros concedidos ou a conceder (nos limites, como é óbvio, das disponibilidades existentes) se esquivassem a quaisquer pressões de natureza institucional, política ou pessoal que fossem o prolongamento dos antigos e variados mandarinatos e nepotismos ou viessem, sub-repticiamente, a instalar outros. Se se conseguiu ou não alcançar os objectivos propostos, não o declararemos de modo peremptório, mas peremptoriamente se afirma que por isso se lutou — como foi possível, e enquanto isso foi possível.

Em abono da verdade, deve reconhecer-se que, até ao termo do 1.º Governo Constitucional, funcionaram satisfatoriamente os mecanismos referidos nas suas necessárias interconexões com a Presidência do I.N.I.C. e com a Secretaria de Estado da Investigação Científica. Tal facto, naturalmente, não significou que as instâncias superiores aos Conselhos Científicos se tivessem limitado a sancionar os pareceres emitidos por quem tinha a responsabilidade deles.

Ora, eis que, a partir da conjuntura política já referida, a situação principia a alterar-se até à ruptura que se traduziu pelas demissões em causa. Estas foram directamente provocadas por despachos da Secretaria de Estado da Investigação Científica, frontalmente opostos a pareceres dos Conselhos Científicos, assumidos pela Presidência do I.N.I.C. Tais despachos não se baseavam em novos dados objectivos ou informações suplementares, mas em decisões aparentemente pessoais.

Com efeito, alguns Professores universitários e alguns Centros recusaram qualquer diálogo com o I.N.I.C., negando-se a apresentar protocolos ou a dar conta das actividades desenvolvidas. Em alguns casos, alteraram subsídios, vencimentos e distribuição de verbas sem conhecimento do I.N.I.C. que, aos olhos desses, deveria funcionar apenas como uma mera agência de distribuição de verbas...

Por outro lado, ante a exiguidade das verbas atribuídas pelo MEC à concessão de bolsas, claramente insuficientes para as necessidades do País, os Conselhos Científicos viram-se obrigados a definir com o maior rigor os critérios de graduação dos candidatos a elas, o que fizeram com a maior atenção, diligência e objectividade.

Ora, eis que um candidato que beneficiara já de vários anos de bolsa é contemplado com nova bolsa, contra a proposta expressa do I.N.I.C.!

Dir-se-á: casos pontuais que relevariam, em última instância, de critérios «formais e burocráticos» ditados, afinal, pela miséria das verbas disponíveis. Talvez. A verdade, porém, é que não constitui critério a alteração casuística unilateral de critérios claros e bem definidos, adoptados a partir de parâmetros internacionalmente aceites e das condições existentes no País.

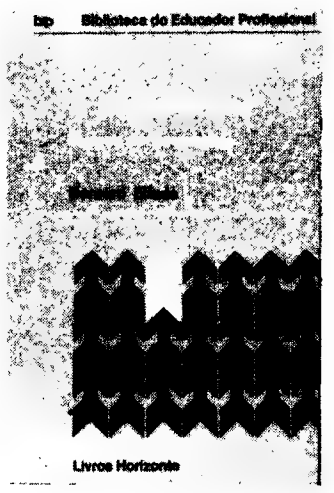
Eis em síntese as razões por que entendemos solidarizarmo-nos com a Presidência do I.N.I.C.

EDUCAÇÃO EM LIVRO

"Escola Aberta" em alternativa à "pedagogia do fracasso"

O autor de «Escola Aberta» (edição dos Livros Horizonte), Bernard Eliade, ao tempo em que escreveu o livro era um jovem professor, de 31 anos, que relata as suas experiências realizadas num colégio de ensino técnico de uma província francesa.

A obra, que se pretende de acção, é a apresentação de um plano assente em três ideias-chave: a abertura ao mundo contemporâneo, a actividade prioritária dos alunos e a ligação constante aula centro sócio-educativo.



Bernard Eliase é claro: este não é um livro-objecto. É um livro-acção. Feito de tentativas levadas a cabo por professores/alunos é um trabalho colectivo. Terminou na escola, neste tempo em que o problema pedagógico é primordial, o trabalho individual, o que não significa, porém, que o aluno, enquanto indivíduo, não seja devidamente considerado e enquadrado na «escola aberta».

A informação, as fichas, os inquéritos, entram grandemente nestas experiências da Escola Aberta.

O aluno é posto face à imprensa, à rádio, à publicidade, à televisão, ao cinema, aos seus perigos, à violência que lhes é frequente, à sua realidade. O professor já não é mais o único detentor da informação.

Uma sondagem feita pelo autor entre os alunos do colégio revelou que os grandes interesses dos jovens se encaminham para aquilo que mais facilmente compreendem e não propriamente para o que lhes ensinam.

Depois, já não mais é possível que o ensino, as relações entre professor/aluno se estabeleçam no princípio da submissão. O aluno exige já que seja a inteligência a pautar as relações. O professor acabou enquanto instrumento privilegiado do conhecimento — é esta a grande lição da Escola Aberta.

O jovem hoje é já outro. A alienação do ensino tradicional não deixa de ser denunciada.

A ESCOLA ALIENANTE

As causas fundamentais desta alienação podem sintetizar-se na não participação do aluno nas actividades da classe e na política da sua escola.

O princípio desta participação, a generosidade dos educadores portugueses, a urgente abertura ao seu tempo, foi em Portugal uma esperança. O aluno completou-se na comunidade. Hoje, na hora da ressaca, podemos dizer com Nuno Teixeira Neves («Jornal de Notícias» do passado dia nove) que a política educativa de Veiga Simão era mais «progressiva» que a posta em prática por Cardia — autoritária e conservadora — em que a participação dos alunos é anulada e a dos professores e seus representantes de classe, limitada e desvirtuada. O ensino caduco começa a regressar às nossas escolas. O aluno não participa na orientação escolar. Nos dias de hoje a sua participação no Conselho Directivo pouco, ou nada mesmo representa, nos destinos e decisões da escola. Cada vez é maior a tentação do MEC em controlar, autoritariamente, as escolas, através da nomeação de um gestor, através de uma concepção individualista de decisão, respeitadas as hierarquias.

Terceiro ponto: a alienação do professor.

Como diz Robert Bazin, «a libertação do aluno passa pela libertação do professor». Para tal é necessário que o professor seja tratado como adulto, é necessário que os textos tenham sentido, sejam mais da vida que da escola (quando o forem, a escola não é mais o local restrito e privilegiado do conhecimento), que os programas sejam a emanação, o reflexo duma sociedade em permanente evolução. O adulto de amanhã não será o adulto de hoje.

Firmemente não podemos deixar de nos referir aos exames e ao **acaso** com que dão as notas, classificações e médias. O insucesso escolar não pode ser visto pelos actuais padrões que sacralizam o «atafulhamento do cérebro», a memorização usada numa manhã de sol de fins de Junho para decidir do futuro. Recorda-se aqui, sobre o insucesso escolar, o estudo de Filomena Mónica numa recente «Análise Social» como aconselhável na descoberta das razões de uma realidade que, sobretudo entre as nossas crianças da Primária, tem percentagens invulgarmente altas e preocupantes — razões que têm a ver com a aquisição da linguagem na criança, com o meio onde esta se insere, com os seus interesses e os seus conhecimentos à medida e reflexo do seu meio ambiente e da estrutura familiar de que faz parte.

E contra esta «pedagogia do fracasso» que a Escola Aberta se insurge. Prática de aprendizagem colectiva, ela funciona como uma alternativa. O livro-acção de Bernard Eliade é bem um exemplo disso.

A sua leitura vale também pelo que timidamente tentamos e não conseguimos, vale para compreender, por contrapartida, a política educativa dum pesadelo como o MEC, com um ministro, sete secretários de Estados um subsecretário, 30 directores-gerais, 150 mil funcionários (incluídos os 100 mil professores), uma burocracia trituradora, um mundo que todos os anos por Outubro ameaça alguns, é injusto para muitos e faz das nossas escolas não um generoso local de convívio, estar e aprender mas um trajecto obrigatório para o futuro.

TRIBUNAL DE POLÍCIA — MÁRIO CASTRIM

Par de botas em fábrica de luvas

Abeira os setenta anos. Nunca respondeu em tribunal. Industrial de luvas e certo tipo de calçado, começa por contar que foi afastado da fábrica e depois regressou a ela por vontade dos trabalhadores, expressa por abaixo-assinado.

Está ali no banco dos réus por causa de uma inspectora do Trabalho, à qual não permitiu que falasse às operárias no local e às horas de trabalho, podendo, no entanto, fazê-lo à hora do almoço e facultando-lhe a entrada no escritório.

Explicou: a conversa com as operárias poderia fazer baixar a produção, podia até mesmo paralisá-la. O fabrico processa-se por processo da cadeia de montagem, a falha, mesmo por poucos minutos, de uma operária reflectir-se-ia no trabalho geral.

A funcionária da Inspecção do Trabalho, no seu depoimento, confirma ter desejado contactar com o pessoal que trabalhava na secção. O que lhe foi recusado. **O melhor** – disseram-lhe – **é a senhora ir-se embora para a gente não se chatear.**

Saiu para voltar à tarde. «Não quero cá sindicatos, ponha-se na rua» » ter-lhe-ia dito o gerente, o ali agora sentado no banco dos réus. A funcionária, já acompanhada do agente da PSP, pediu que a acompanhasse à esquadra.

O juiz quer saber se ele se opusera à entrada na fábrica.

Que sim, ela só entrara onde toda a gente entra.

Ele, no entanto, pusera o escritório à sua disposição...

Mas não tinha nada que ir ao escritório: a sua missão era falar com as operárias...

A fábrica podia parar...

Como, se falava dois ou três minutos com cada operária?

Entra em acção o advogado do réu. Oh, oh!, advogado em Tribunal de Polícia é luxo. Pretende saber, com insistência, o que ia lá fazer a inspectora.

– Não digo.

– Repito, ia lá fazer o quê?

– Confidencial.

O juiz lembra-lhe que tem de habilitar o tribunal com informações que lhe permitam decidir. A jovem inspectora mostra-se irredutível. Nada a obrigará a fazer seja o que for passível de se considerar uma denúncia, com prejuízo de trabalhadores. O juiz declara não desejar isso, nem por sombras. A jovem diz que por isso não pode ferir a sua ética de confidência.

O advogado insiste que no escritório poderia verificar os mapas...

– Mas eu queria falar com as trabalhadoras.

Que podia fazê-lo fora das horas de serviço...

– A lei permite-me contactá-las a qualquer hora.

Amostra do diálogo:

Advogado – Queria ver os salários...

Inspectora – Não só.

Advogado – E que mais?

Inspectora – Confidencial.

Advogado – O que é que ia fazer mais?

A jovem, determinada, encolhe os ombros. O juiz passa a bola às testemunhas: o guarda, o chefe de vendas da empresa, o chefe do departamento comercial. Uma costureira, também. Ou seja: quem não podia, na véspera, suspender o trabalho durante dois minutos, pode agora perder uma tarde inteira...

A sentença aplica 60 dias de prisão por isto, mais uns quantos dias de prisão por aquilo, tudo substituído por dinheiro, num total de pouco mais de onze contos, e tudo suspenso por dois anos, com atenção a várias atenuantes.

O advogado de defesa interpôs recurso. Talvez, quem sabe, se em nova tentativa para descobrir o motivo que levava a inspectora à fábrica.

Terminou simpósio luso-espanhol sobre poluição sonora

Realizou-se ontem a sessão final do simpósio luso-espanhol sobre poluição sonora, que tem estado a decorrer no Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Os organizadores do simpósio afirmam que ele deve constituir o ponto de partida de uma cooperação mais efectiva entre os acústicos portugueses e espanhóis. Num texto distribuído à imprensa, sublinha-se: «Interessar-se pelos efeitos do ruído é, de certo modo, pôr em questão as exigências da vida moderna, de que o ruído é um elemento entre outros, como a poluição química do ar e das águas, a degradação dos espaços verdes e, de um modo mais geral, do quadro onde pode desenvolver-se a vida humana».

Organizado pelo LNEC e pela Sociedade Espanhola de Acústica, o simpósio teve em atenção, no que respeita à poluição sonora, « o alastramento de uma mentalidade urbana e as suas consequências no surgimento de uma tendência para a grande concentração demográfica, exigindo meios de transporte com capacidade crescente»

Isto, juntamente com a «disponibilidade dos equipamentos mais diversos por um número crescente de utilizadores», implicou uma «elevação geral dos níveis sonoros do ambiente», sensível sobretudo nos locais de ocupação humana mais densa, «mas em mancha que alastra continuamente».

EUROPA

Situação calma no País Basco

A calma parece ter regressado ao País Basco, mas é de recear que o funeral do último morto nos incidentes desta semana, que vai efectuar-se amanhã, seja pretexto para desendadear nova onda de violência. Na verdade, a actuação dos 200 polícias de choque que na localidade de Renteria destruiram e saquearam estabelecimentos comerciais, lançando a desordem e o pânico naquela povoação, faz sucitar sérias dúvidas sobre «certos sectores da polícia», que não terão assimilado ainda o novo espírito que reina na política espanhola.

Não cedendo embora às vozes que se multiplicam a favor da demissão do ministro do Interior, Martin Villa, o governo de Madrid teve uma actuação de certo modo enérgica, destituindo os comandantes da polícia de Pamplona e San Sebastian e demitindo o capitão que comandava a polícia de choque, autora das desordens de Renteria. Foi prometido um inquérito rigoroso aos acontecimentos desta última localidade e uma actuação severa contra os responsáveis. Toda a Imprensa comenta a atitude da polícia, classificando-a de «vandalismo» e sublinhando que essa violência das «forças da ordem» dá uma justificação para os actos da ETA.

Prosseguem entretanto as conversações entre a UCD e o PNB com o objectivo de se encontrar uma plataforma política susceptível de contribuir para a pacificação daquela zona «explosiva» da Espanha. O governador civil de Guipuzcoa declarou-se ontem convencido de que as eleições poderão pôr termo ao problema do terrorismo.

INCÊNDIO EM MAIORCA

O paiol da ilha de Palma de Maiorca encontra-se ameaçado pelos incêndios que há uma semana devastam aquela ilha. Os incêndios já devastaram mais de 10 mil hectares de pinheirais e causaram prejuízos avaliados em dois milhões e 350 mil contos. Supõe-se que se trata de fogo posto.

Enquanto isto, o número de mortos da tragédia de Tarragona eleva-se agora a 144, havendo 93 cadáveres que não conseguem identificar-se.

MÉDIO ORIENTE

Uma imagem corriqueira nas ruas de Beirute, desde que recomeçaram os confrontos armados: elementos armados libaneses alvejam posições sirias. Fontes diplomáticas ocidentais afirmaram ontem na capital libanesa que Israel forneceu às milícias cristãs dois carregamentos de armas, na sequência dos confrontos que estalaram na semana passada entre essa facção e as forças sirias integradas na Força Árabe de Paz.

● O PRESIdente Sadat do Egipto regressou ontem ao seu país, após uma visita de sete dias à Austria, durante a qual manteve conversações com duas altas personalidades israelitas, numa tentativa de relançamento das negociações de paz separadas sobre o Médio Oriente. Depois dum encontro-surpresa com Sadat na Austria, também o ministro israelita da Defesa, Weizman, regressou ontem ao seu país. Sadat (que se avistou igualmente na Austria com o dirigente oposicionista israelita, Shimon Peres) declarou-se muito satisfeito com os resultados dos seus encontros. Na próxima semana, por iniciativa dos EUA, os MNE egípcio e israelita vão retomar em Londres o diálogo interrompido desde Janeiro deste ano.

Comunistas iraquianos condenados à morte

Dezoito comunistas iraquianos foram condenados à morte e serão executados proximamente em Bagdade, afirma hoje o diário koweitiano «Al Siassa», do Koweit.

Depois de recordar que 21 comunistas foram já executados no Iraque, o jornal sublinha que estas condenações traduzem «não só o estado das relações entre o Partido Baas, no poder e o Partido Comunista iraquiano, mas também o estado das relações URSS-Iraque».

Anatoly Filatov condenado à morte

Um tribunal de Moscovo condenou à morte por fuzilamento um ex-funcionári soviético, Anatoly Filatov, acusado de fornecer segredos militares e cientificos do seu país a um Estado capitalista não identificado. No mesmo dia foi lida também em Moscovo a sentença contra Anatoly Shcharansky, condenado a 13 anos de trabalhos forçados por fornecer segredos militares e científicos do seu país ao Ocidente.

Os juizes do tribunal de Moscovo, que julgaram o seu concidadão não tomaram em consideração a iniciativa do presidente dum Estado estrangeiro – mais precisamente James Earl Carter, dos EUA – o qual, sem ter sido notificado pelo tribunal, afiançou que o réu nunca trabalhara para a CIA.

O Congresso dum país estrangeiro – isto é, o dos EUA – considerou isto «extremamente lamentável» e «insultuoso para o presidente dos EUA».

O mundo ocidental e dentro dele alguns partidos comunistas (nomeadamente o PCI, o PCF e o PCE) continua a fazer um grande alarido à volta do julgamento de Shcharansky e de outros dois «dissidentes» ontem condenados a pesadas penas de prisão. Contudo, ninguém protestou contra o julgamento de Filatov, nem contra a sua condenação à morte. A Reuter explica candidamente que o caso de Filatov é «um caso de espionagem menos controverso» porque o réu «não é conhecido por dissidente político», o que leva a concluir que um cidadão pode impunemente fazer espionagem contra o seu país, desde que seja «dissidente» político. Esta «doutrina» que nenhum Estado poderá obviamente tolerar, é apenas uma capa para esconder as razões dos silêncios ocidentais à volta de Filatov – é que as suas actividades de espionagem foram amplamente demonstradas e ele próprio as confessou.

Dia da Bastilha

A França celebrou ontem o seu dia nacional com a tradicional parada militar nos Campos Elíseos, após uma série de bailes populares que alegraram as ruas da capital desde a noite do dia anterior

As celebrações iniciaram-se pelas 9 h 30 (7 h 30 TMG) com o presidente Valery Giscard d'Estaing passando revista às tropas em parada ao longo da avenida dos Campos Elíseos.

NAZI-FASCISMO

"Cimeira" em Espanha

Giorgio Almirante, dirigente do Movimento Social Italiano (partido fascista com assento no Parlamento) chega hoje a Madrid para assistir à «cimeira» fascista que se celebrará este fim-de-semana na capital espanhola, e que culminará com um comício na Praça de Touros de Las Ventas. A iniciativa destas celebrações partiu do conhecido Blas Piñar e do seu movimento «Fuerza Nueva».

Uma representação francesa e uma argentina contam-se entre as participantes. As celebrações destinam-se a festejar o levantamento fascista de 18 de Junho, que, como se sabe, desencadeou a guerra civil e levou ao regime ditatorial de Franco. Pela primeira vez desde o fim da guerra civil que este dia não é feriado este ano.

JULGAMENTO EM ITÁLIA

Ao fim de um ano terminou o julgamento dos implicados no caso da tentativa de golpe de estado liderada pelo príncipe Borghese entretanto falecido em Espanha. O general Miceli, antigo chefe dos serviços secretos italianos, acusado de ter escondido a existência da conspiração fascista, foi absolvido. Outros 32 réus foram também absolvidos dada a «inconsistência» das provas contra eles. Quarenta e cinco pessoas foram condenadas a penas que não excedem 10 anos. Segundo a acusação, em Dezembro de 1970 grupos fascistas armados estavam prontos a ocupar edifícios governamentais, estações de TV e Rádio e outros objectivos estratégicos. O golpe foi cancelado devido a uma trovoada que prejudicou a comunicação entre as várias unidades.

AFRICA

Conversações Angola-Zaire começaram em Brazzaville

A República Popular de Angola e o Zaire discutiram hoje a normalização das suas relações na capital da República Popular de Congo, Brazzaville, declarou a agência noticiosa angolana «ANGOP». O presidente Agostinho Neto, falando em Luanda durante a cerimónia de entrega de credenciais de um novo embaixador argelino em Angola, disse que o encontro foi realizado por iniciativa de um país «não africano... um aliado da República do Zaire».

A delegação angolana é chefiada pelo comandante Alexandre Rodrigues, do Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho

Por outro lado, a agência «ANGOP» anunciou que o presidente angolano doutor Agostinho Neto, assistirá à Cimeira dos chefes de Estado e do Governo da OUA.

A agência disse que a decisão do presidente da República Popular de Angola de assistir pela primeira vez à Cimeira, que se inicia no dia 18 do corrente, em Cartum após três anos de independência, confirmava a importância que Angola atribuia aos problemas políticos da África.

DIAMANTES

A Companhia de Diamantes de Angola está a produzir cinco vezes mais diamantes do que durante o período colonial, declarou o presidente Agostinho Neto, na cerimónia de posse de dois novos comissários provinciais.

As províncias de Lunda-Sul e Lunda-Norte nas áreas ricas em diamantes, foram recentemente criadas pelo Governo angolano, «para assegurar o controlo efectivo sobre o comércio daquele preciosos metal», dizia a «ANGOP».

Urânio sul-africano para o Brasil via EUA

Os Estados Unidos fornecerão , este ano ao Brasil as primeiras entregas de urânio enriquecido necessárias para pôr em marcha a primeira central nuclear, situada em Angra dos Reis, perto do Rio de Janeiro – anunciou, em Brasília, Paulo Nogueira Batista, presidente da Companhia Nuclear do Brasil.

Este urânio, precisou Batista, foi comprado à África do Sul e enriquecido nos Estados Unidos pela Sociedade Westinghouse.

A primeira central, que produzirá 626 megawatts, entrará em actividade no próximo ano.

Duas outras centrais, de 1.300 megawatts, que entrarão em actividade em 1982 e 1983, são construídas no quadro do acordo brasilo-alemão, que prevê oito centrais, uma fábrica de enriquecimento de urânio e de tratamento e reprocessamento do elemento combustível.

AMÉRICA LATINA

Liberdade para Laino

O chanceler da Alemanha Federal, Helmut Schmidt, o Primeiro-Ministro de Portugal, Mário Soares, o presidente da «Internacional Socialista», Willy Brandt, e o senador norte-americano Edward Kennedy, estão entre as várias personalidades e organizações internacionais que formam um amplo movimento internacional de solidariedade ao líder oposicionista paraguaio Domingo Laino, detido na sexta-feira da semana passada em Assunção, em circunstâncias estranhas – anunciou a agência «EFE».

Uma das reacções mais contundentes à prisão do vice-presidente do «Partido Liberal Radical Autêntico», de oposição, foi a do senador norte-americano Edward Kennedy, que afirmou que se o Governo paraguaio insistir em manter Laino detido ou tentar aplicar-lhe acusações falsas, «os Estados Unidos deveriam considerar a suspensão da ajuda económica ao Paraguai».

O senador sublinhou que «Laino foi agredido, sequestrado e detido sem julgamento», enquanto a própria Secretaria norte-americana de Estado expressava a sua preocupação de que Laino «possa ter sido maltratado».

Laino foi detido em Assunção 24 horas depois do seu regresso dos Estados Unidos, onde se avistara com membros do Governo de Carter e estivera no Congresso norte-americano, informando sobre a situação dos direitos humanos sob o regime do general Alfredo Stroessner.

Washington condena fraude eleitoral na Bolívia

Os Estados Unidos manifestaram a sua preocupação sobre alegadas irregularidades nas eleições na Bolívia, em 9 de Julho, as primeiras nesse país em 12 anos de Governo militar.

Um comunicado do Departamento de Estado notava ontem as acusações feitas por partidos políticos bolivianos da oposição e observadores internacionais e dizia: «Achamo-nos profundamente preocupados acerca dessas anunciadas irregularidades».

O Governo boliviano tem negado, repetidas vezes, que interferisse no acto eleitoral.

O general Juan Pereda Asbun, o candidato governamental, encontra-se nitidamente à frente do seu principal rival, o candidatc da esquerda, Hernan Siles Suazo, quando estão contados cerca de metade dos votos. O resultado final não é aguardado antes de 31 de Julho.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Ian Smith vai aos Estados Unidos

O primeiro-ministro rodesiano Ian Smith, e três membros negros do Governo interino, aceitaram um convite para assistir a uma conferência missionária cristã, a efectuar este mês nos Estados Unidos.

Acompanharão Smith e outros três membros do Comité Executivo do país – bispo Abel Muzorewa, reverendo Ndabaningi Sithole e o chefe tribal Jeremiah Chirau

Muzorewa, entretanto, deslocou-se a Nova Iorque, a fim de conseguir o apoio do Senado norte-americano para o levantamento das sanções económicas a Salisbúria. Segundo um informador oficial.

NOVOS DISCOS

De Maria Valejo a Roberto Leal

Hora de acordeonistas. Avelino Rodrigues, acompanhado pelo conjunto de Jorge Fontes, num 45rpm com quatro trechos da sua autoria: «Sorrisos do algarve», «Corridinho Arabaesco», «De Palmela a Portimão» e «Ao Sabor do Corridinho». Disco «Roda», em estereo.

Mais um nome sul-americano, lançado por estas terras: Lindomar Castilho. Romântico, pois claro. Podem ouvi-lo em quatro composições impressas na sigla «Continental», editada em Portugal por J. C. Donas, Id.ª. Os títulos: «Meu Coração Está de Luto» (Pepe Avila), «Contigo Aprendi» (Armando Manzanero, em versão de Nazareno de Brito), «Esta Tarde Vi Chover» (Manzenero e versão de J. Barroso) e «Escuta Minha Oração» (A. Bolivar em versão de Ivamildo José).

«Verde Vinho» (um incontestável sucesso de vendas) desta feita no acordeõ de Fernando Albuquerque. A melodia de Jurgens e Kunze de braço dado com «Malmequer, tu Não Me Mintas» e «Vamos Dançar o Pezinho»(arranjos de C. A. Cunha) e «Qualquer Dia Vou ao Minho», de Jorge Fontes, titular do conjunto que acompanha Albuquerque no 45 rotações da «Roda».

A voz fadista de Vasco Rafael em «As Mulheres do Meu País», composição que rasga o genérico de um 45rpm. Trecho no «Fado Rosita», com versos de Ary dos Santos, abre um acetato que inclue «Oiçam Lá Tudo o Que Vos Dou» (Fado Isabel-Vasco de Lima Couto), «Minha Cidade Abandonada» (C. A. M. Cunha-Alexandre Fontes) e «Ilha Que Traz Saudade» (C. A. M. Cunha-Carlos Quintas). Disco para a «Roda», com o conjunto de guitarras de Jorge Fontes.

Alice Amaro: «Eu Canto Portugal». Manuel Paião e Eduardo Damas transportam a cançonetista lisboeta novamente para a ribalta. No «single» de reaparecimento (da «Alvorada») outro trecho da dupla: «O Fado é Povo, o Povo é Fado».

O acordeonista Adelino Oliveira Carneiro gravou para a «Alvorada» oito composições de sua responsabilidade musical: «Mulher Caloteira», «Sobe, sobe», «Amor Vendido», «Mulher Pintada», «Quadras Mentirosas», «O Destino dos Tomates», «Rusga p'ra Santa Eufémea» e «É Dia do Casamento». Um «LP» para tocar em bailaricos populares ou para apreciadores de romarias.

O duo «Laranja, Limão», duas moças portuguesas estilizadas à «época Bonnie e Clyde», num «single» produzido pelo actor Andrade e Silva para a «Alvorada». Impressos dois trechos: «No Tempo dos Meus Avós» e «Ganhar, Ganhar» (de Andrade e Silva e Siefried Sugg).

Seis vozes orientais em «cathy e Coins»: o ritmo em «Over the Moon» (Bernt Mohrle e Patrícia Unwin) e «Wake Me Up Before You Leave» (B. Mohrle). Disco «CBS» lançado pela Rádio Triunfo.

Recordando o Festival de San Remo: «E Dirsi Ciao» (Stellita-Marrale-Cassano-Golzi-Ruggiero) e «Ma Che Giornata Strana»(Stellita-Marrale-Cassano), duas composições interpretadas pelos cinco do agrupamento Matia Bazar. Gravação «Ariston», num «EP».

José Velez: importante para ouvir. Um belo «LP»da «Alhanbra», lançado pela «Roda Internacional Arranjos instrumentais de Ramon Arcusa, Jesus Gluck e Alejandro Monroy, numa produção de Manuel de La Clava. José Velez interpreta dez números: «Bailemos un Vals» (Calva/ Arcusa), «El Mariachi» (Laval/ Calva-Arcusa), «Maldita Senõra» (reddavide/Zarrillo), «Te Olvidaras de Mi» (Gluck), « si Soy Yo» (Calva-Arcusa-Cluck), «Hasta que Lego el Alba» (Calva-Arcusa), «Loco por ti» (Calva-Arcusa), «Vale la Pena Cantar» (Lestrove-Alcalde), «Que Es Lo que Estas Haciendo» (Calva- Arcusa) e «Un Hombre Sencillo» (Ricardo Ceratto).

Bonita como sempre, Maria Valejo. Um «LP» da jovem fadista com acompanhamentos de Armindo Fernandes, António Pereira, Eduardo César e Francisco Gonzalez, foi produzido por Carlos Lacerda para a «Alvorada». Maria Valejo canta «Avé Maria de Lisboa», «Fragatas a Passar» e «Meu Fado Triste» (de Eduardo César-Carlos Lacerda),«Pensamento Liberto»(Eduardo César-Paco Gonzalez), «Foi Pena» (Paulo Jorge Santos -Castro Infante), «Aceita-me tal eu Sou» (José Joaquim Carvalheiro - Correia Fernandes), «Fui Perguntar ao Dia» (Amadeu Ramin-Vasco de Lima Couto),«Esta Dor é Saudade» (Lino Bernardo Teixeira- Paco Gonzalez), «Minha Alegria e Meu Dia» (Alfredo Duarte -Vasco de Lima Couto) e «Fado das Horas» (António Braga- Maria Teresa de Noronha). Som de Luís Alcobia, neste longa duração surgido sob o título geral «Fado de Corpo Inteiro».

Está à porta Roberto Leal, o cançonetista português que tem feito carreira no Brasil e vem aí para filmar vários planos da película «O Milagre».

Maria Valejo: uma voz fresca

José Velez: lançamento espanhol em França

Roberto Leal vai actuar em várias localidades: de 4 a 28 de Agosto. Por ordem: Neves (Viana do Castelo), Arcozelo da Serra, Freamunde, . Argoncilhe, Santa Cruz, Pedrulha (Coimbra), Vila da Lixa, Souto, Silvade (Espinho) Penafiel , Ribeira de Frades (Coimbra), Caldas de Vizela, Seixo da Beira, Canedo (Vila da Feira) Carapinheira do Campo (Coimbra), Macedo de Cavaleiros e Cocujães.

Entretanto, de São Paulo, novas musicais de Roberto Leal: gravou um «EP» com dois trechos em que divide a autoria com Maria Lúcia («Terra de Maria» e «Menina Atrevida») e um «LP» com vários números de seu alvedrio («O Malhão», «Vou Embora», «Minha Terra», «Aonde eu Vou» e «Meu Tempo é Curto») lado-a-lado com outras composições: «Diga o Que É» (Alberto Janes), «Arrebita» (António Mafra), «As Pernas da Carolina» (Gaspar Castelo Branco - Luís Eduardo de Campos) e «Ai Verdinho, meu Verdinho» (Manuel Marques - Aizul). Discos «RGE»/Fermata (Brasil) editados por Vadeca (Portugal).

João Guedes regressa com "Ai estes malditos domingos"

Fundador do TEAR (Teatro Estúdio de Arte Realista) e actor notável, recentemente acometido de doença que ameaça afastá-lo dos palcos durante algum tempo, João Guedes «regressa» hoje como encenador da peça «Ai Estes Malditos Domingos», a estrear em Setúbal no âmbito do Festival de Teatro que ali se realiza.

O espectáculo, da autoria de Osvaldo Dragun, um dramaturgo argentino, relata a crónica de um dia a dia podre, e após a sua apresentação em Setúbal será levado numa digressão pelo Norte do País.

Interpretam a peça Alice Vasconcelos, Castro Guedes e Mário Timóteo. Luís Cília compôs as músicas para este espectáculo que tem cenários de Fernando Filipe, iluminação de Alvaro Esteves, e assistência de Laurinda Ferreira.

SÉRGIO AZEVEDO
apresenta no
TEATRO
ABC
Tel. 36 07 45
HOJE 2 SESSÕES
Às 20.30 e 22.45
AOS DOMINGOS:
«Matinées» às 16 h.
Folga às 2.ªs-feiras

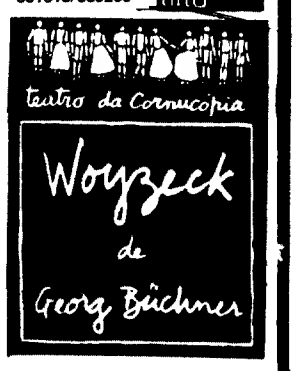
A REVISTA QUE CERTOS DEMOCRATAS JÁ NÃO PRETENDEM FAZER CALAR...

FLORBELA
Grande criação em «Retrato»
• FLORBELA
• OCTÁVIO DE MATOS
• ANABELA
• ANTÓNIO CALVÁRIO
• VERA MÓNICA
NINA FLORES
VICTOR NORTE
JOÃO LUÍS
LIA SARA
À frente de uma grande companhia

TNT
TEATRO DO NOSSO TEMPO
apresenta
TEATRO PARA CRIANÇAS
«UM... DOIS... TRÊS.. CINCO HISTÓRIAS DUMA VEZ...»
Encenação de Luís Mata
Sábados, Domingos e Feriados — 16 horas
Pr. José Fontana, 12-B
Telef. 57 40 37

TEATRO NOSSO TEMPO
Praça José Fontana, (Metro Picoas em frente ao Liceu de Camões)
ANIMA
Representa:
RELATÓRIO SOBRE ATLÂNTIDA
De Rui Mesquita
Com: MANÉ SEME LUTFI
Encenação: SEME LUTFI
Diariamente às 21.30 h
(Folga às 2.ªs-feiras)
ESTREIA DOMINGO, 16 de Julho
(Esta temporada do Anima no TNT é de 16 a 30 de Julho)
Sub. SEC

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11 – Tel. 875626
PORTA FECHADA
(HUIS-CLOS)
de JEAN-PAUL SARTRE
ANNA PAULA • JOAQUIM ROSA • JOSÉ MANUEL ROSADO • LIA GAMA
ENCENAÇÃO: JORGE LISTOPAD
«...Espectáculo altamente recomendável» — Carlos Porto (Diár. Lisboa).
DIARIAMENTE 21.45 • DOMINGO SÓ 18.00 • FOLGA 2.ªs-FEIRAS

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A
Telefs.: 661515/669205
teatro do bairro alto


ESTREIA, 3.ª, 18 às 21.45
3.ª a 6.ª às 21.45
Sáb. 17 e 21.45. Dom. só 17
Seg.: descanso. M/13
Subsídio da SEC

O Grupo de Trabalhadores de Teatro da
CASA DA COMÉDIA

apresenta
espectáculo infantil
Para todos
Sábados e domingos às 18.30 h na CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, 24.
Tel. 607299
Subsidiado pela sec. Estado da Cultura

ZODÍACO
BAR
DISCOTECA
CONVÍVIO
MÚSICA AMBIENTE AFRICANA E JAZZ
todos os dias até às 2 h. ha
R. Santana à Lapa, 103-B

TEATRO ABERTO
telefone 77 09 69
PRAÇA DE ESPANHA (Metro PALHAVÃ)
grupo 4 APRESENTA
3as, 4as, 5as e 6as FEIRAS: ÀS 21.45
SÁBADOS: 20.30 e 23 HORAS
DOMINGOS: 16 e 21 HORAS
Em 3.º Mês
a sátira musical
O caso da MÃOZINHA MISTERIOSA
UM CASO SÉRIO (DE MORRER A RIR) COM:
HENRIQUETA MAYA
PAULO DE CARVALHO
FERNANDO TORDO
RUI MENDES
MORAIS E CASTRO
LUISA BASTO
PEDRO OSÓRIO
HELENA ISABEL
FERNANDA COIMBRA
CARLOS GONÇALVES
ALVARO FARIA
ADELAIDE FERREIRA
PAULO GODINHO
MANUEL MENDONÇA

ESPECTÁCULO NÃO ACONS. MEN. 13 ANOS
SUBSÍDIO da S.E.C.

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

O País dos SS

. «As Profecias de Bantarra», de Almeida Garrett. Encenação: Carlos Avilez. Dramaturgia: Tito Lívio. Assistência histórica: Joaquim Chanças. Realização plástica: Maria Helena Reis. Música: Luís Pedro Fonseca. Coreografia: Carlos Fernandes. Interpretação: João Vasco, Maria Albergaria, António Marques, Luísa Salgueiro, Carlos Martins, Vicente Batalha, Alexandre Melo. Grupo musical Diadágua. Teatro Experimental de Cascais. Pavilhão dos Congressos do Estoril. Julho 1978.

Carlos Avilez pegou na peça de Almeida Garrett «As Profecias de Bandarra» e deu-lhe a volta. Quer dizer: deu-lhe a tal volta. Não preecisou para isso de chamar dramaturgos, tendo-se limitado à colaboração de um dramaturgista e de um especialista em história que o ajudaram, entre outras coisas, a levantar no texto os meandros históricos e as linhas dramáticas que o constituem, e a fazer a passagem do texto do seu para o nosso tempo.

A coerência da leitura dramatúrgica articula-se com a coesão da proposta cénica, e o espectáculo desenvolve-se sem hiatos pronunciados e tendo a marcá-lo uma série de sinais burlescos que ajudam a tornar mais imediata e legível a crítica naquele contida. Acrescente-se o envolvimento musical ao vivo em que existe também uma razoável interligação entre os elementos apoiantes (o conjunto Diadágua) e os intérpretes (embora estes por vezes falhem no que a esse ponto se refere, por debilidade vocal) — o resultado é relativamente brilhante: «As Profecias de Bandarra» junta-se aqueles espectáculos que conseguem ser ao mesmo tempo de séria intervenção política e saudavelmente divertidos.

Como dificilmente poderia deixar de acontecer neste tipo de teatro que procura a comunicação imediata, também neste se nota uma excessiva simplificação da visão política dos acontecimentos e por vezes um pouco conveniente esquematismo formal. O reparo não invalida, porém, o que no espectáculo há de positivo e que decorre, em especial do trabalho feito no/com o texto e de uma maior segurança e coerência no trabalho de encenação. Junte-se a estes aspectos o dispositivo cénico de Helena Reis cuja movimentação participa do próprio ritmo do espectáculo, contribui para a sua fluidez (a zona do sapateiro, a janela da namorada, a zona dos sebastianistas com a coroa e o S, são sensacionais), e ainda os figurinos (igualmente sensacional o barroquismo dos da recepção pseudo-D. Sebastião) junte-se por fim um progresso consideràvel por parte de Avilez no que se refere ao capítulo da direcção de actores em que João Vasco tem não apenas o seu melhor trabalho mas um trabalho notável sob todos os aspectos, aliás muito bem acompanhado por António Marques, Maria Albergaria, Luísa Salgueiro e mesmo, embora num plano inferior, Alexandre Melo, com tudo isto o espectáculo não podia deixar de ser o que acima assinalei.

Desacordo em relação à transformação da personagem do namorado em Almeida Garrett: na peça essa personagem é conduzida por outras personagens, não comanda os acontecimentos, é, pois, uma personagem passiva ou amorfa. Ora, não me parece que tenha sido esse o papel histórico do grande escritor. Essa identificação, teatral e semiologicamente tentadora, parece-me, desse modo, errada. Nessa personagem, Vicente Batalha, com uma excelente voz, revela ainda dificuldades de expressão corporal e facial. O actor precisa de fazer exercícios a partir do método de Stanislawski que o ajudarão a resolver esse problema, pois tem presença e à vontade em palco.

Carlos Martins, numa personagem de «commedia dell'arte» revelou capacidade de movimento, sob o ponto de vista ginástico. A personagem, no entanto, exige mais do que isso. Escasseia-lhe ainda expressão corporal, força anímica, para conseguir tipificar a personagem. O emprego de uma maquilhagem forte tê-lo-ia ajudado, possivelmente.

Nesta versão da peça de Garrett, passam vários atalhos da mística sebastianística sinalizada por um retrato do rei que domina a cena e cuja cabeça é sucessivamente oculta por outras cabeças que lhe sucedem: D. Miguel, Sidónio, Salazar. O espectáculo implica, pois, a crítica ao estado de espírito bem português que deixa a uma entidade mítica a resolução dos problemas (desde D. Sebastião, o Desejado ao totobola) e é, ao mesmo tempo, através da personagem do sapateiro, a crítica do aproveitamento manhoso e interesseiro desse estado de espírito, o que também é bem nosso (desde o conto do vigário do vigésimo premiado até ao berros indecentes dos fascistas de que o prédio está a arder quando foram eles que lhe puseram fogo).

Sebastião, Sidónio Salazar. Se acrescentarmos, embora colocando-o num outro e bem diferente sítio já que representou uma esperança moral e constitucionalmente legítima, (Mário) Soares, e se nos lembrarmos que um outro, pequeno e entatuado, surge, é bem caso para se dizer que somos o País dos SS. Pois não é verdade que está aí outra vez o sr. Sá Carneiro?

A BARRACA

Rua Alexandre Herculano, 70
Telefone: 68 63 00 — (M/13)
3.ª a SÁB.: 20H30 — 22H30
DOMINGO: 16H00 — 21H30

XI FESTIVAL MUNDIAL DA JUVENTUDE E DOS ESTUDANTES CUBA — 78

Convívio da Amizade — segunda-feira, dia 17 de Julho, às 21 h Pav. dos Desportos.
Presença de delegações estrangeiras em trânsito para Cuba e apresentação da delegação Portuguesa.
Canto livre com: Carlos Paredes, Carlos do Carmo, Ary dos Santos, J. J. Letria, Nuno G. dos Santos. Luísa Bastos, Carlos Paulo e o Trovante.
Bilhetes à venda no C.N.P. Av. Almirante Reis, 77, 1.º Esq.
C.N.P.

TRINDADE
INATEL

Apresenta às 21.30
EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
O EDEN CINEMA
original de
Marguerite Duras
pelo Grupo de Teatro
«OS CÓMICOS»

Domingo (espectáculo único) às 16 horas
Segunda-feira (descanso)
Não recomendado a menores de 18 anos

BAILARINOS

A Companhia Nacional de Bailado vai realizar no dia 21 de Julho audições para:

Profissionais (15 h)
Pré-Profissionais ambos os sexos (16 h)
Rapazes Principiantes até 16 anos (17 h)

No Teatro S. Carlos — R. Serpa Pinto, 9 Lisboa

AMANHÃ
MATINÉE ÀS 16
ÚLTIMA SEMANA!
TERMINA NO DIA 23
TEATRO VASCO SANTANA
Telef. 78 86 09
HOJE ÀS 21.30 H.

TEMA E VARIAÇÕES
ESPECTÁCULO DE LUZIA MARIA MARTINS
SOBRE TEXTOS DE RAÚL BRANDÃO
BILHETES A 80.00 E 60.00
50% DE DESCONTO A SINDICALIZADOS E A ESTUDANTES
INTÉRPRETES (ordem de entrada)
VÍTOR HUGO • AUGUSTO LEAL • ABÍLIO LUÍS • JOSÉ BRÁS • CARLOS SANTOS • HELENA FÉLIX • LÍDIA FRANCO • MARIA DULCE • FERNANDA MONTEMOR • CREMILDA GIL
Subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura e pela Fundação Gulbenkian

PIANISTA

Precisa-se para acompanhar aulas de Bailado.
Resp. à Companhia Nacional de Bailado — R. Serpa Pinto—Lisboa.

PINOCA
CONTINUAÇÃO DO GRANDE ÊXITO ALCANÇADO PELA VEDETA DO TEATRO, RÁDIO E TV
ANITA GUERREIRO

Ainda: João Casanova • Norberto Martinho • Lucinda Gouveia • Flora Silva • Odete Ferreira • Hermes dos Santos • Alfredo Costa
A ATRACÇÃO ANITA GUERREIRO ACTUA DIARIAMENTE NESTE RESTAURANTE TÍPICO
RUA SENHORA DO MONTE, 43 TELEF. 86 75 18

Hoje

Rita Hayworth numa cena do filme desta noite «Calypso, a Feiticeira da Ilha»

I PROGRAMA

16.30 Formação Contínua de Professores do Ensino Primário
17.00 Telejornal– 1.ª edição.
17.15 **Desporto 78**
17.30 **Final da Taça dos Vencedores das Taças de Hóquei em Patins** – transmissão directa do jogo Voltrega-Oeiras.
18.40 **O Inglês a Sorrir** – a repetição da 21.ª lição.
19.10 **Em Foco** – retrospectiva de acontecimentos da semana.
19.55 **Cinema de Animação**
20.25 **Tropicália**
21.00 **Telejornal** – 2.ª edição.
21.30 **O Tempo**
21.35 **Jogos Sem Fronteiras** – 4.º programa realizado na cidade de Zemun na Jugoslávia.
22.55 **Telejornal** – 3.ª edição.
23.05 **Sábado Especial** – «Calypso, a Feiticeira da Ilha», intérpretes: Rita Hayworth, Glenn Ford, Alexander Scourby, Torin Thatcher e Valerie Bettis. Realização: Vicent Sherman.
00.04 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.00 **Telejornal**
21.30 **Concerto** – Suite n.º 2, para orquestra, em lá menor, de Bach.
21.50 **Cinema de Animação**
22.20 **Os Arquivos de Sábado** – «Cruzeiro de Férias» (homenagem a António Silva) 1965.
23.00 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
Jogos Sem Fronteiras (21.35)
II PROGRAMA
Arquivos de Sábado – «Cruzeiro de Férias» (22.20)

Amanhã

I PROGRAMA

12.30: Missa de Domingo; **14.50**: Eurovisão – automobilismo, Grande Prémio da Grã-Bretanha; **16.40**: Desenhos Animados; **17.00**: Telejornal – 1.ª edição; **17.45**: Especial Desporto; **17.15**: TV Rural; **18.45**: TV Jazz; **19.30**: Grande Encontro; **20.30**: A Festa da Música; **21.00**: Telejornal – 2.ª edição; **21.30**: O Tempo; **21.35**: «Homem Rico, Homem Pobre» – 5.º episódio; **22.40**: Entre BArreiras; **23.05**: Telejornal – 3.ª edição; **23.15**: Fecho

II PROGRAMA

21.00: Telejornal; **21.30**: Cinemateca – «Eva e o Gafanhoto»; **23.30**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Belenenses: a formação andebolística do Restelo que, depois de ultrapassar a concorrência do Sporting, aparece como grande favorita à representação portuguesa na «Taça das Taças»

HOJE E AMANHÃ

Andebol – Taça de Portugal (meias-Finais): Belenenses -Espinho, no pavilhão do Restelo, às 18 horas; Oriental - Passos Manuel, no Liceu D. Dinis, às 21 e 30.

Atletismo – Campeonatos de Portugal – meias -finais e finais, hoje e amanhã no Estádio Nacional, a partir das 15 e 30 e 17 horas, respectivamente.

Futebol – Amanhã: final do Campeonato Nacional da III Divisão, no Estádio Municipal de Coimbra, às 17 horas.

Ginástica – Hoje: Portugal -Suíça, em rítmica desportiva, no pavilhão de Faro, a partir das 21 horas.

Hóquei em Patins – Hoje: Voltregá - Oeiras, em S. Hipólito de Voltregá, às 17 e 30, pela TV.

Neste fim-de-semana realizam-se as duas últimas jornadas do Campeonato Nacional de juniores de hóquei patinado durante as quais será apurado o campeão nacional, que sairá do par Cascais - Sporting. Eis os jogos de hoje, áa 21 e 30: F.C.Porto - Sporting e Valongo -Cascais; amanhã às 17, Valongo-Sporting e F.C.Porto -Cascais, nos recintos dos primeiros.

Patinagem artística: campeoanto lisboeta e «Torneio regional de patim pequeno». Provas hoje (21 e 30) e amanhã (18 e 30) no pavilhão do Belenenses (Restelo).

Lutas – Hoje: festival no pavilhão de Runa, a partir das 16 horas.

Natação – Campeonatos Regionais de Verão, hoje (15 e 30) e amanhã (10 horas), na piscina dos Olivais.

Voleibol – Hoje: final da Taça de Portugal (masculinos), Benfica - F.C.Porto, em Ponta Delgada(Açores), às 22 horas.

EM BRANDS HATCH

"Lotus" comanda a "grelha"

O sueco Ronnie Peterson e o norte-americano Mário Andretti, ambos em «Lotus», alcançaram os melhores tempos no 1.º dia de treinos para o «Grande Prémio de Inglaterra», que se disputa amanhã, no circuito de Brands Hatch, a 30 quilómetros de Londres. Peterson estabeleceu novo recorde do circuito, com 1 minuto e 17,6 segundos. O seu companheiro Mário Andretti baixou também da casa do 1 minuto e 18 segundos, obtendo 1.17,81. O austríaco Niki Lauda, ao volante de um «Brabham», alcançou a 3.ª posição, com 1.18, 03.

Classificações para a «grelha»: 1.º Ronnie Peterson, Suécia, «Lótus», 1.17,16; 2.º Mário Andretti, EUA, «Lótus», 1.17.81; 3.º Niki Lauda, Austria, «Brabham», 1.18,03; 4.º Jody Scheckter, África do Sul, «wolf», 1.18,29; 5.ºJohn Watson, Irlanda, «Brabham-Alfa», 1.18,57; 6.º Jean-Pierre Jabouille, França, «Renault», 1.18,88; 7.º Gilles Villeneuve, Canadá, «Ferrari», 1.18.99; 8.º Alan Jones, Austrália, «Williams», 1.19,03; 9.º James Hunt, G. Bretanha, «McLaren», 1.19,05; 10.º Carlos Reutemann, Argentina, «Ferrari», 1.19.18.

MODALIDADES EM DESFILE

REMO

Disputam-se amanhã os campeonatos regionais de remo, penúltimas provas do calendário oficial da modalidade, organizados em duas zonas (Norte e Sul) e organizados pelas respectivas comissões regionais.

Na zona Sul, as provas decorrerão, como habitualmente, ao longo da Muralha da Junqueira a partir das 10 horas.

De acordo com as inscrições, disputar-se-á um tota de 12 regatas, estando prevista a participação de 30 tripulações dos seguintes clubes: Associação Naval de Lisboa, Clube Naval de Lisboa, Clube Ferroviário de Portugal, Clube Naval Setubalense, Grupo Desportivo da CUF, Associação Naval 1.º de Maio (Figueira da Foz) e Ginásio Clube Figueirense.

Os «regionais» do Norte disputam-se este ano na Barragem da Régua, sendo a primeira vez que tal plano de água servirá para a realização de competições de remo.

Estão inscritas para as provas do Norte 66 tripulações que participarão num total de 25 regatas. Os clubes intervenientes serão os seguintes: Sporting Club Caminhense, Club Naútico de Viena, ARCO (Viana do Castelo), Clube Flu-

Continua na pág 21

FÉRIAS 1978
COSTA VERDE
****
ESTADIAS DE 1 SEMANA
Desde 1.925 escudos, por pessoa, são as condições especiais que o
HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
oferece para as suas férias deste ano.
Peça-nos programa detalhado e faça a sua reserva através dos telefones 24151/5 ou no seu agente de viagens.

VOLTA A FRANÇA

Agostinho: campeão não quebra

O holandês Joop Zoetemelk ganhou a 14.ª etapa da «Volta à França» em bicicleta (contra-relógio individual de 52,500 km) continuando o belga Bruyere com a camisola amarela». Agostinho (impressionante) obteve o 5.º lugar.

Resultado desse contra-relógio individual, entre Besse En Chandesse e Ruy de Dome: a1.º - Zoetemelk (Holanda), 1 h 25 m 51 s (média 35.364 km); 2.º – Pollentier (Bélgica), 1.26.37; 3.º – Joseph Bruyere (Bélgica), 1.26.46; 4.º – Bernard Hinault (França), 1.27.31; 5.º – Joaquim Agostinho, (Portugal), 1.27.53; 6.º – Van Impe (Bélgica), 1.29.40, 7.º – Hennie Kuiper (Holanda), 1.29.53; 8.º – Raymond Martin (França), 1.30.35; 9.º – Mariano Martinez (França), 1.30.42; 10.º – Yves Hezard (França), 1.30.43.

Classificação geral individual, após a etapa de ontem:

1.º – Bruyere (Bélgica), 66.51.24; 2.º – Zoetemelk (Holanda), a 1 m 03 s; 3.º – Hinault (França), a 1.50; 4.º – Pollentier (Bélgica), a 2.38; 5.º – Agostinho (Portugal), a 6.20; 6.º – Kuiper Holanda), a 7.15; 7.º – Martinez (França), a 10.42; 8.º – Maertens (Bélgica), a 11.17; 9.º – Galdos (Espanha), a 12.01; 10.º – Paul Wellens (Bélgica), a 12.31.

O Puy de Dome ditou a sua lei: Bruyere continua de amarelo. Este desfecho surpreendeu naturalmente as 250.000 pessoas que acorreram neste 14 de Julho a aclamar Bernard Hinault e a sua camisola tricolor. O grande Joseph Bruyere enganou assim toda a gente.

Agostinho visto por Pargana

No final da etapa de anteontem, dizia para quem o queria ouvir que já não podia mais. Acrescentava que, sendo Bernard Hinault visivelmente o mais forte, estava fora de questão qualquer iniciativa, só lhe restando manter-se vigilante na cabeça do pelotão, com os seus colegas de equipa. Foi um Bruyere «ressuscitado» que escalou o Puy de Dome, cedendo apenas 54 segundos a Zoetemelk e ganhando 45 segundos a Hinault.

Alguns quilómetros acima de Clermont-Ferrand, a cidade natal de Blaise Pascal, Joseph Bruyere pregou uma boa partida a todos os provinciais. Estes tinham apostado em Hinault, já que Thevenet «se eclipsara»: os cálculos sairam-lhes errados.

Em momento algum o bretão acompanhou nesta etapa o andamento dos melhores. No sopé do Puy de Dome (percorridos 44,6 km) ocupava apenas a 5.ª posição, atrás de Pollentier, Agostinho, Bruyere e Zoetemelk.

Antes da escalada era a seguinte a posição relativa dos dez primeiros: 1.º – Pollentier, 1 h 08 m 37 s; 2.º – Agostinho, 1.09.05; 3.º – Bruyere, 1.09.24; 4.º – Zoetemelk, 1.09.28; 5.º – Hinault, 1.09.35b- 6.º – Maertens, 1.10.49; 7.º – Kuiper, 1.11.12; 8.º – Lubberding, 1.11.41; 9.º – Van Impe, 1.12.06; 10.º – Wellens, 1.12.38.

Cyrille Guimard não se mostrava nada preocupado, recordando-se do contra-relógio de St.º Emilion, em que Hinault estabeleceu a diferença na parte final do percurso. Além do mais, Hinault iria mudar de máquina no troço decisivo: Mas o que não estava programado era a baixa de ritmo de Hinault na subida, em que não conseguiu melhor do que o 12.º tempo, atrás (designadamente de Schoenmacker, Nilsson, Pujol, Bernaudeau, Hezard e Martin.

Nesta última parte da corrida, o campeão nacional francês gastou mais 1 m 33 s do que Zoetemelk, que preferira poupar-se na primeira parte do percurso.

Tal como Hinault, também o holandês Hennie Kuiper desiludiu, o mesmo se podendo dizer de Van Impe, apesar de ninguém ter já ilusões quanto às actuais possibilidades do magnífico trepador.

No final desta etapa todos os corredores, desde o «infinitamente grande», Joop Zoetemelk, ao «infinitamente pequeno», Sibille (que terminou a mais de 17 minutos) acusavam o esforço

Os dados estão agora sensivelmente modificados. Eterno segundo, «outsider» de luxo em anteriores edições do «Tour», Joop Zoetemelk faz agora figura de favorito, na medida em que se lhe adivinham mais recursos para vergar a resistência e a determinação de Joseph Bruyere nas tiradas alpestres. O holandês pode contar com Guimard, Nilsson e R. Martin, que se classificaram entre os vinte primeiros na etapa de ontem, todos eles colaboradores preciosos na alta montanha. Moralmente marcou pontos contra Hinault.

Uma coisa parece agora mais que provável: o vencedor da «Volta» poderá estar encontrando na tarde de terça-feira, quando se cumprir a tirada Grenoble-Morzine cujas dificuldades infundem desde já respeito a todos os corredores. No contra-relógio Metz-Nancy já não deverá ser preciso tirar do bolso a máquina de calcular de Blaise Pascal...

Entretanto, os portugueses podem estar orgulhosos: Agostinho mostra-se como nos seus mais belos tempos, enquanto o jovem Jose Martins (de momento em 35.º lugar do «Tour», a 31m e 33s do «leader» belga) tem patenteado um valor e uma capacidade que também não podem ser esquecidos.

"GRANDE PRÉMIO DO MINHO"

Venceslau: contra-relógio de 115 km

MANUEL NETO
nosso enviado especial

Será já muito difícil (impossível?) desalojar Venceslau Fernandes e o FC Porto dos lugares cimeiros que, individual e colectivamente, passaram a ocupar após a tirada de ontem à tarde, entre Braga e Barcelos, no grande Prémio do Minho. Isto, porque tanto o ciclista como a sua equipa adquiriram um conforto que custou a apanhar mas pode ser decisivo. Na etapa que foi, para além de longa, a mais difícil voltou a verificar-se uma grande movimentação de princípio a fim, de que resultou um excelente espectáculo velocipédico

Alinharam 94 ciclistas para a partida em Braga, que demorou algum tempo devido a uma pequena contestação dos corredores que pretendiam alinhar sem os capacetes de protecção. Firmino Bernardino, era um dos que defendia a vontade da maioria, alegando que os «mais categorizados não tinham culpa nenhuma de alinhar juntamente com amadores de 2.ª, 3.ª ou 4.ª categoria». Dizia ainda o corredor do Lousa que «os capacetes pouco ou nenhuma utilidade tinham, já que na maior parte dos casos não andavam apertados devidamente e, em caso de queda, o capacete acaba sem-

Continua na pág 21

Venceslau: tremendo esforço para ganhar a «amarela»

Almodovar vai ver veteranos do pedal

Numa realizaçao inédita, a Associação de Ciclismo de Faro vai promover uma prova velocipédica para veteranos, de idade superior a 30 anos. A competição tem a colaboração da delegação da DGD de Beja e do Grupo Desportivo da Casa do Povo de Almodôvar (secção de ciclismo).

Encontram-se já inscritos cerca de três dezenas de entusiastas que, certamente, com o seu entusiasmo e alegria irão dar um colorido bonito às estradas da zona de Almodôvar, frequentemente animadas pelos estradistas do Almodôvar/Matimar, concorrentes às provas federativas mais expressivas.

Se todas as boas vontades se conjugarem no sentido da corrida dos veteranos redundar em êxito, outras iniciativas da Associação de Ciclismo de Faro passarão do plano das hipóteses para o campo das realidades.

Eles vão correr pelas camisolas que elas envergam

Publicidade assegura realização da Volta

A Federação de Ciclismo e Tomé de Barros Queiroz (director da «Publirama», que detém o exclusivo da publicidade na próxima edição da «Volta a Portugal») reuniram-se ontem com os Órgãos de Comunicação Social, para apresentarem o esquema do suporte financeiro da mais popular prova do calendário desportivo português.

Muitas entidades estarão representadas no «tour» cá da casa, nomeadamente «Black and Decker» (camisola amarela), «Sumol» (camisola verde), «EFS Fórmula 1» (camisola tricolor), Direcção-Geral de Turismo (meta de chegada), Jornal «O Diário» (metas volantes), Relógio «Longines» (faixas), «Ceperati» (dorsais), «Sumol» ((palanques), «Safina» (carro-vassoura), Grupo Segurador «MSA» (serviços médicos) e «Porto-Cabral» (podium).

Entretanto, estão definidos os cargos fundamentais da «Volta»: Idalino de Freitas será o director principal, Mário Ferreira o presidente do júri, Jorge Lara o director da corrida, Francisco Nunes o delegado da Comissão Central de Juízes e Cronometristas, Fernando Pereira o delegado das Associações, António Campos o secretário-geral e José Campos o tesoureiro, enquanto o dr. Barreiros de Magalhães (ajudado pelo enfermeiro Fernando Campos) terá a seu cargo a defesa da saúde dos «voltistas».

Enfim: a «Volta a Portugal», com belo contributo de um punhado de boas vontades, prepara-se para largar para a estrada. Agosto será o mês do seu reinado.

Tomé de Barros Queirós: a garantia de se fazer a «Volta»

Marítimo reforça-se até aos dentes

O médio leonino Vitor Gomes, que ultimamente se deslocou à China integrado na caravana do Sporting, encontra-se no Funchal, convidado pelo Marítimo.

Sabe-se que o clube madeirense e o jogador já acordaram nas condições de um contrato, que se poderá concretizar hoje mesmo se Vitor Gomes agradar no treino derradeiro.

Recordam-se outros nomes já contratados pelo Marítimo, para a sua nova campanha: Ferro (ex-Estoril), o «internacional» Osvaldinho (que defendia as cores do Vitória de Guimarães) e Arnaldo Silva (recém-Portimonense).

Entretanto, prosseguem os contactos do Marítimo com vista a um novo reforço: o defesa central Bastos (ex-Sporting) que na última época jogou pelo Saragoça. Caso a transferência de Bastos se não verifique, outra hipótese para o Marítimo será o uruguaio Cabrera, que se encontra no Brasil.

Por último, sabe-se que Fernando Vaz já contratou, no Brasil, os jogadores Roberto e China, tidos por bons dianteiros e goleadores.

MORTE NA ARBITRAGEM

Faleceu o antigo árbitro Libertino Domingues (69 anos) que atingiu o escalão internacional e, ultimamente, desempenhava o cargo de delegado-técnico da Comissão Central. As condolências do «DL» à enlutada família.

CANIDELO

Colectividade da beira-Porto de caracteristicas populares, o Canidelo (da 1.ª divisão da AFP) fortalece o bloco de representantes com o recrutamento de Couto (ex-Perosinho), Ventura (ex-Nun'Alvares), Quintela (ex-Trofense), Vitorino (ex-Valadares), Zé Gaspar (ex-Nun'Alvares), Campos (ex-Candal), Moreira (ex-Potuguês), José Manuel (ex-Ermesinde), José António (ex-Vilanovense), Nelinho (ex-Pedras Rubras), Amaral (ex-Beira Mar), Raul (ex-Arcozelo), Paiva (ex-Trofense), e Carneiro (ex-Rebordosa).

SALÃO NO CACO

Esta noite (a partir das 21 horas) no pavilhão do CACO (Campo de Ourique) processa-se o festival de encerramento do «Grande Torneio do Distrito de Lisboa, em Futebol de Salão». Ordem do programa: Grupo Desportivo da Pena -«Escorregam 2 e vão 3», Café Central de Almada-Meninas do Fó-Fó (grupos femininos) e Bairro das Cruzes-Comissão de Moradores do Alto dos Toucinheiros.

Ao longo de três meses participaram no certame cerca de 2.000 praticantes, representando 184 equipas.

RIVELINO A PESO DE OURO

Roberto Rivelino deverá seguir hoje de avião para Riad, a fim de assinar o contrato que o vinculará ao clube saudita «Al Ahali», indicam do Rio de Janeiro.

As negociações com o Fluminense, detentor da «carta» do jogador, terminaram ontem à noite, concordando os representantes do príncipe Khalil Al Saud em pagar um milhão de dólares (42.000 contos) pela transferência do antigo «capitão» da selecção «canarinho».

Rivelino tem assegurado um salário mensal de 10.000 dólares (420 contos) para além do prémio de transferência. Nada foi entretanto decidido quanto à duraçaõ do contrato: um ou dois anos. «Tudo dependerá de minha mulher», – declarou Rivelino que tem pena de deixar o Brasil. «Espero, no entanto, desempenhar na Arábia Saudita o mesmo papel que Pelé na América do Norte, a favor da divulgação do futebol», acrescentou.

AÇORES

O Portuguese American, venceu (por 3-0) o Santa Clara, de S. Miguel (Açores). O Portuguese American é uma equipa luso-americana que participa na Liga de Futebol para equipas de emigrantes portugueses nos Estados Unidos (LASA).

AMIZADE INFANTIL

Realiza-se no próximo domingo, na Guarda, a final da fase distrital do «Torneio Amizade de Futebol Infantil». Neste torneio, que foi organizado pela delegação infantil distrital da DGD, participam quatro equipas representando as zonas em que foi dividido o distrito da Guarda para a realização desta fase.

O vencedor representará o distrito da Guarda na fase nacional a disputar em Gouveia, nos dias 23, 24, 25 e 26 do corrente.

GRANDE PREMIO DO MINHO

Continuação da pág 20

pre por sair da cabeça antes do ciclista chegar ao chão». O problema acabou por ser sanado com uma ameaça velada do director da corrida: não realização da prova, caso os ciclistas continuassem a tentar contrariar o estipulado no regulamento.

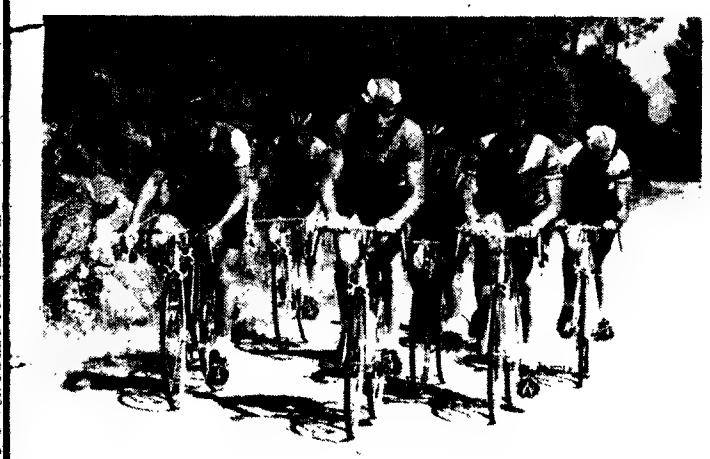
Para além das dificuldades inerentes à época que atravessamos, com o Sol a derreter o asfalto das estradas minhotas, a etapa apresentava um traçado muito difícil com constantes subidas e descidas e, ainda, duas contagens de montanha de 1.ª categoria, a primeira no Alto do Soajo e a segunda no Alto da Serra do Extremo. Duas subidas que nada ficam a dever a outras tidas por extremamente difíceis (como por exemplo a da Torre) que acabaram por ditar a sorte da corrida e, muito provavelmente, desta 2.ª edição do «prémio» minhoto. Com efeito, foi na primeira daquelas subidas, já depois de António Faia e José Bispo (ambos do S. Jorge) terem fugido ao pelotão e conseguido uma ligeira vantagem, que Venceslau Fernandes lançou o seu ataque, levando apenas na roda o «camisola amarela» Joaõ Sampaio. Por pouco tempo, pois logo que a subida se tornou mais pronunciada, o ciclista da Coelima não aguentou o ritmo imposto pelo seu companheiro de fuga e ficou para trás. O «portista» lá continuou, sempre no mesmo andamento, em busca dos dois homens do S. Jorge. A 3 km do Alto do Soajo, Venceslau já tinha ultrapassado António Faia e seguia muito perto de José Bispo, não conseguindo porém melhor do que um segundo lugar na referida contagem, onde António Faia foi terceiro, distanciado 2 m 30 s do seu companheiro de equipa. Entretanto, na peugada dos três homens da frente saíram 12 ciclistas, entre os quais se contavam os mais credenciados, à excepção de Joaquim Andrade que ninguém ainda viu neste «prémio».

Na descida do Soajo, Venceslau passou a fazer companhia a António Faia até à saída dos Arcos de Valdevez onde, com relativa facilidade, afastou também o corredor do S. Jorge. A partir de então, o ciclista do FC Porto iniciou um longo contra-relógio (115 km) que só terminou em Barcelos. Na linha de chegada, Venceslau apresentava bem evidentes os sinais do esforço desenvolvido, mas ainda assim com força suficiente para expressar o seu contentamento por tão saboroso triunfo. Só 10 m 50s mais tarde é que chegou um grupo de 11 ciclistas onde figurava também o «camisola amarela». Frise-se, entretanto, que a segunda contagem do «prémio da Montanha» na Serra do Extremo, não modificou as posições relativas dos ciclistas mais destacados, antes serviu para Venceslau ampliar a vantagem que, lá no alto, se cifrava já em 8m 45s sobre António Faia e 10m sobre o grupo então comandado por Luís Teixeira (Coelima).

Se lá à frente, o espectáculo era de luxo, cá para trás seria quando muito «de saldo»: não raras vezes vimos corredores pela encosta acima com a bicicleta pela mão ou a tomarem banho na primeira bica que encontravam. Tal como nos anos trinta, os ciclistas menos habilitados prestaram-se a todo o género de papéis para tentarem «salvar a onça», independentemente da verdade desportiva que deveria estar sempre presente na mente de cada um. «Quem não pode, arreia». diz o povo e com razão. Mas ontem, a caminho de Barcelos, houve muita gente a tentar enganar-se e a enganar os outros...

Ordem de chegada a Barcelos: 1.º Venceslau Fernandes, FC Porto, 4h 48m 44s (média de 34,940 km/h para os 169 km da etapa); 2.º Fernando Mendes, FC Porto, 4.59,34; 3.º João Sampaio, Coelima, m.t.; 4.º José Luís Pacheco, D. RIO Tinto, m.t.; 5.º, Herculano Silva, Sangalhos, m.t.

Geral – 1.º V. Fernandes (Porto) 8.32,46; 2.º J. Sampaio (Coelima) a 10.48; 3.º F. Bernardino, Lousa, a 10,50; 4.º F. Mendes, m.t.; 5.º Luís Teixeira, Coelima, m.t.; 6.º J. L. Pacheco, m.t.; 7.º Adelino Teixeira, Lousa, m.t.; 8.º Floriano Mendes, Águias/Clok m.t.



Firmino comanda um pelotão de «craques»

Modalidades em desfile

Continuação da pág 20

vial Vilacondense, Clube Naval Infante D. Henrique (Valbom), Clube Fluvial Portuense, Sport Club do Porto, Centro Desportivo Universitário do Porto e Clube dos Galitos (Aveiro).

TIRO

Foi amplamente batido nas provas de selecção para o campeonato do Mundo de tiro o recorde nacional de tiro com pistola de ar comprimido a dez metros. O autor da proeza foi Jacques Pena, do Sporting, ao conseguir 385 pontos, mais seis que o recorde anterior, que já lhe pertencia. Esta marca fica apenas a sete pontos do recorde mundial da especialidade.

Jaques Pena é considerado, desde já, seleccionado para o campeonato do Mundo, que decorre em Seul, entre 25 de Setembro e 5 de Outubro deste ano, outros resultados: 2.º Manuel Fernandes (ST2), 373 pontos, 3.º Ferreira Neto (CEFA), 365; 4.º Loureiro Costa (ST2), 365; 5.º Mário Mendes (ST2), 364. Em carabina, os resultados foram os seguintes: 1.º Nunes Henriques (Sporting), 363; 2.º Raul Sayanda (ST2), 362; 3.º Fernando Carmo (Sporting), 354; 4.º João Luz Palma (ST2), 353; 5.º Mário Ribeiro (Sporting), 353.

HÓQUEI PATINADO

A Federação de Patinagem castigou o Oeiras com um jogo de interdição no seu rinque, em consequência dos acontecimentos verificados durante o último encontro entre os oeirenses e o Benfica, a contar para a fase final do Nacional da I Divisão, em hóquei patinado.

Por esta razão, o jogo com o Carvalhos realizar-se-á em recinto a designar, provavelmente na Salesiana.

HÓQUEI EM CAMPO

Portugal perdeu ontem com a Espanha por 4-2, no primeiro dos dois jogos entre ambos os países a contar para a fase preliminar do Campeonato da Europa de juniores (sub-21) de hóquei em campo. A partida realizou-se no Estádio do Bessa, e foi dirigida pela dupla francesa formado por Gillete e Livin. As equipas apresentaram.

Portugal : Madeira; Leite, Póvoas, Macedo e Pires, Resende, Jorge Rocha (Lourinho) e João Batista; João Rodrigues (José Manuel), Stephen Fernandes e Paulo Caramalho.

Espanha: Luís Garralda: Gohen, Monsalve, Taracena e Ramon Romeu (Ignácio Malaya); Margosa, António Mata e Javier Serra; Miguel de Paz, Jorge Oliva e Javier Maiz.

Marcadores: Paulo (5m), Miguel de Paz (19), Gohen (33, de «penalty»), António Mata (50), Monsalve (63) e Macedo (79). Aos 49m Póvoas falhou a transformação de uma grande penalidade.

VELA

E equipa polaca formada por Wrobel e Stoki venceu a «Semana Internacional de Vela», que se desenrolou na Baía de Cascais. No 2.º lugar classificou-se a equipa australiana constituída pelos irmãaos Holmes, enquanto a melhor representação portuguesa se situou no 22.º lugar, ocupado pela equipa Duarte Bello-Bobone.

A seguir. 25.º João Cascais -Neves, 29.º Hélder Guimarães-Penaforte, 34.º Matos Rosa-Gonçalves, 35.º Brandão-Perestrelo, 37.º Roque de Pinho-Pombal.

China pelos que lá foram

A RDP transmite hoje às 23.05 horas, uma «mesa-redonda» dedicada à recente digressão que o Sporting realizou à China. Participantes: João Rocha, presidente do SCP; prof. Veiga Simão; dr. Carlos Ricardo, da Associação Democrática de Amizade Portugal-China; Vasco Resende, jornalista; Rui Romano, profissional da rádio e televisão; Shen Ting-yi, director da delegação da Agência Nova-China, em Lisboa.

A urna, as bolinhas com a indicação dos clubes, um bonito (e apreensivo) rosto e muita expectativa: a sorte ia ser lançada

Nacional da 1.ª Divisão já tem calendário

O Sporting vai ao campo do Boavista e o FC Porto desloca-se a Setúbal na 1.ª jornada do campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão, que se inicia a 27 de Agosto. O sorteio foi ontem efectuado na sede federativa e estabeleceu o seguinte calendário:

1.ª JORNADA: Boavista-Sporting, Varzim-Guimarães, Académico de Coimbra-Estoril, Marítimo-Famalicão, Belenenses-Beira-Mar, Sp. Braga-Académico de Viseu, Benfica-Barreirense e V. Setúbal-FC Porto.

2.ª JORNADA. Sporting-V. Setúbal, V. Guimarães-Boavista, Estoril-Varzim, Famalicão-Académico de Coimbra, Beira-Mar-Marítimo, Académico de Viseu-Belenenses, Barreirense-Sp. Braga, FC Porto-Benfica.

3.ª JORNADA: Sporting-V. Guimarães, Boavista-Estoril, Varzim-Famalicão, Académico de Coimbra-Beira-Mar, Marítimo-Académico de Viseu, Belenenses-Barreirense, Sp. Braga-FC Porto, V. Setúbal-Benfica.

4.ª JORNADA: V. Guimarães-V. Setúbal, Estoril-Sporting, Famalicão-Boavista, Beira-Mar-Varzim, Académico de Viseu-Académico de Coimbra, Barreirense-Marítimo, FC Porto-Belenenses, Benfica-Sp. Braga.

5.ª JORNADA: V. Guimarães-Estoril, Sporting-Famalicão, Boavista-Beira-Mar, Varzim-Académico de Viseu, Académico de Coimbra-Barreirense, FC Porto-Marítimo, Belenenses-Benfica, V. Setúbal-Sp. Braga

6.ª JORNADA: Estoril-V. Setúbal, Famalicão-V. Guimarães, Beira-Mar-Sporting, Académico de Viseu-Boavista, Barreirense-Varzim, FC Porto-Académico de Coimbra, Benfica-Marítimo, Sp. Braga-Belenenses.

7.ª JORNADA: Estoril-Famalicão, V. Guimarães-Beira-Mar, Sporting-Académico de Viseu, Boavista-Barreirense, Varzim-FC Porto, Académico de Coimbra-Benfica, Marítimo-Sp. Braga, V. Setúbal-Belenenses.

8.ª JORNADA. Famalicão-V. Setúbal, Beira-Mar-Estoril, Académico de Viseu-V. Guimarães, Barreirense-Sporting, FC Porto-Boavista, Benfica-Varzim, Sp. Braga-Académico de Coimbra, Belenenses-Marítimo

9.ª JORNADA: Famalicão-Beira-Mar, Estoril-Académico de Viseu, V. Guimarães-Barreirense, Sporting-FC Porto, Boavista-Benfica, Varzim-Sp. Braga, Académico de Coimbra-Belenenses, V. Setúbal-Marítimo.

10.ª JORNADA: Beira-Mar-V. Setúbal, Académico de Viseu-Famalicão, Barreirense-Estoril, FC Porto-V. Guimarães, Benfica-Sporting, Sp. Braga-Boavista, Belenenses-Varzim, Marítimo-Académico de Coimbra.

11.ª JORNADA: Beira-Mar-Académico de Viseu, Famalicão-Barreirense, Estoril-FC Porto, Guimaraës-Benfica, Sporting-Sp. Braga, Boavista-Belenenses, Varzim-Marítimo V. Setúbal-Académico de Coimbra.

12.ª JORNADA: Académico de Viseu-V. Setúbal, Barreirense-Beira-Mar, FC Porto-Famalicão, Benfica-Estoril, Sp. Braga-Guimarães, Belenenses-Sporting, Marítimo-Boavista, Académico de Coimbra-Varzim

13.ª JORNADA: Académico de Viseu-Barreirense, Beira-Mar-FC Porto, Famalicão-Benfica, Estoril-Sp. Braga, V. Guimarães-Belenenses, Sporting-Marítimo, Boavista-Académico de Coimbra, V. Setúbal-Varzim

14.ª JORNADA: V. Setúbal-Barreirense, FC Porto-Académico de Viseu, Benfica-Beira-Mar, Sp. Braga-Famalicão, Belenenses-Estoril, Marítimo-V. Guimarães, Académico de Coimbra-Sporting, Varzim-Boavista.

15.ª JORNADA: Barreirense-FC Porto, Académico de Viseu-Benfica, Beira-Mar-Sp. Braga, Famalicaõ-Belenenses, V. Guimarães-Acad. de Coimbra, Sporting-Varzim, Boavista-V. Setúbal, Estoril-Marítimo.

Antes de se efectuar o sorteio, o dr. Nunes dos Santos (representando o Sporting) fez vigoroso ataque aos federativos, criticando o calendário de provas que, sob o seu ponto de vista, **«não respeita o interesse dos clubes».**

– Se o Sporting atingir a meia-final da «Taça de Portugal» e a final da «Taça das Taças», terá de realizar quatro jogos apenas em onze dias. Se o Benfica chegar à final da «Taça UEFA», certamente que nenhum dos seus jogadores poderá ser escolhido para a selecção portuguesa que vai confrontar-se com a Noruega.

BULGÁRIA
JUNHO A OUTUBRO
Circuito e Praias do Mar Negro
13 dias visitando:
SOFIA-PLOVDIV-GABROVO
ETARA-ZLATNI-PIAZATZI
PREÇOS DESDE 18.950$ TUDO INCLUIDO
VISITAS-REFEIÇÕES
AVIÃO-TRANSPORTES-HOTEL
VIAGENS APOLO
operadores turísticos
consulte o seu agente de viagens

"Chapeuzinho Vermelho" em Francfort

A cor do boné das assistentes especiais do aeroporto de Francoforte levou a que elas tivessem o cognome de «Chapeuzinho Vermelho». Na verdade, elas não se dedicam a salvar a avó mas a prestar cuidados especiais a passageiros deles necessitados. Assim, este corpo de hospedeiras de terra dá assistência às crianças que viajam sozinhas e aos passageiros doentes ou idosos, nas escalas naquela cidade.

Só num mês, mais de dez mil passageiros precisaram dos serviços dos «Chapeuzinhos Vermelhos». Ao todo, no ano passado, cuidaram de 56 mil passageiros, metade dos quais crianças.

Novos corpos gerentes da Casa da Sertã

Foram eleitos em 23 de Julho último os novos corpos gerentes da Casa da Comarca da Sertã.

Os lugares de presidência foram ocupados por Manuel Luís Farinha (Direcção) António Cardoso (Assembleia Geral) Manuel Luís Farinha (Conselho Regional) e Manuel Farinha da Silva (Conselho Fiscal). Os restantes cargos são ocupados por cidadãos da Sertã, Oleiros, Proença-a-Nova, Vila de Rei e Cardigos.

Em SETÚBAL o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABAÇARIA LOUREIRO

ROTEIRO CULTURAL

Integrada no III Festival de Teatro de Setúbal, estreia-se hoje nos claustros do Convento de Jesus desta cidade, a peça «Al estes malditos domingos!» de Osvaldo Dragun, numa encenação de João Guedes.

A peça é apresentada pelo TEAR, do Porto, que se desloca a Setúbal para o efeito.

Intérpretes: Alice Vasconcelos, Castro Guedes e Mário Timóteo. A música foi composta expressamente para a peça por Luís Cília e os cenários são de Fernando Filipe. O III Festival de Teatro que tem estado a decorrer em Setúbal constitui um acontecimento e pena é que nem todos os residentes desta cidade tenham compreendido o que se está a passar nos cláustros do Convento de Jesus, já que, apesar de tudo, nem sempre lhes é possível ver teatro e, sobretudo, teatro que escape aos cânones do «teatro comercial corrente». A presença de João Guedes em Setúbal constitui um dos pontos altos do Festival e é de presumir que isso não passe despercebido à população da cidade.

A Junta de Turismo da Costa do Sol promove um concerto que tem lugar amanhã, pelas 15 horas, no Casino do Estoril. Trata-se de um concerto para jovens levado a cabo pela Orquestra Sinfónica Juvenil sob a direcção de Alberto Nunes. Serão tocadas as seguintes peças: «Fuga em lá menor para orquestra de cordas», de Bach; «Concerto para oboé», de Haydn; Marcha Militar» de Schubert e «Pompa e circuntância» de Elgar. Como é «de pequenino que se torce o pepino», aproveitamos a ocasião para recomendar vivamente aos nossos leitores da linha que tenham filhos, para fazerem os possíveis por levá-los até lá. Um homem que gosta de música nunca está só e educar os filhos no amor da música é deixar-lhes uma herança que o tempo irá valorizando cada vez mais.

Mais notícias para os amadores de música. A orquestra sinfónica da RDP realiza hoje, às 17 h. no Teatro S. Luis, um concerto em que interpretará obras de Bach (suite n. . 3 em ré maior), Luís de Freitas Branco (Despedida), Schubert (Sinfonia incompleta) e Stravinsky (Pássaro de fogo). A orquestra é dirigida por Álvaro Cassuto e o concerto tem a participação do cantor Álvaro Malta.

A «Banda Musical de Ramalde», sob a orientação de Alexandre Fonseca, interpreta hoje obras de Ângelo Moreira, Miguel de Oliveira, A. Ketelby, Amilcar Morais e B. Schenken, às 17 horas, nos jardins da Fundação Engenheiro António de Almeida.

Como o DL não se publica aos domingos, justifica-se que demos hoje mais uma notícia referente a um acontecimento que tem lugar amanhã. A Banda do Exército – R.I.L. realiza hoje, às 17h no Parque Nacional de Queluz, um concerto integrado nas comemorações do centenário da morte de Alexandre Herculano.

Integrados na Feira Industrial do Carmo, que está a decorrer em Faro a partir de hoje, exibem-se nesta cidade, em três espectáculos sucessivos, os ranchos folclóricos da Luz, de Faro e do Calvário.

É inaugurada, às 15 h no Museu Regional de Évora, uma exposição itinerante do Museu de Arte Antiga sobre o livro de horas de el-rei D. Manuel. Esta exposição é organizada em colaboração com Centro Cultural de Évora. Outra notícia de Évora: a receita do espectáculo de hoje de «O Velho e a horta», presentemente em cena no Garcia de Resende, destina-se à construção de um pavilhão gimnodesportivo de que o Juventude Sport Clube de Évora carece urgentemente.

João D»Avila dá hoje um recital de poesia em Santa Maria de onde segue, ainda hoje para Ponta Delgada onde dará outro recital.

O Viveiro Teatral da Casa do Povo de Soure apresenta hoje a revista «Coisas locais e outras mais» na Casa do Povo. Trata-se de um espectáculo local que esgotou quando foi apresentado e que certamente será, de novo um êxito. A representação integra-se nas festas do 3.º aniversário do Rancho Folclórico local que também estará hoje em evidência. As festas incluem baile, variedades, etc.

Tudo o que dissemos acerca da importância de inculcar nas crianças o amor à música aplica-se ao teatro. Aproveitamos, por isso, a oportunidade para lhe recomendar que, se vive no Porto, leve os seus filhos hoje, às 21 h ao Teatro Experimental do Porto ver «As histórias de Hakim». Se elas tiverem menos de 12 anos não pagarão bilhete... O espectáculo, que se repete amanhã, é oferecido pela Câmara Municipal do Porto.

A Orquestra Sinfónica Juvenil no decorrer da sua última actuação

FALECEU
ARQUITECTA
CELESTE DE JESUS RIBEIRO

Irmãos, sobrinhos e demais família, participam o seu falecimento e aproveitam para agradecer a todos os seus amigos que os acompanharam no seu profundo desgosto.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	25°
VILA REAL	24°
PORTO	16°
PENHAS DOURADAS	22°
COIMBRA	16°
PORTALEGRE	28°
LISBOA	24°
ÉVORA	26°
SINES	17°
BEJA	26°
SAGRES	19°
FARO	26°
PONTA DELGADA	19°
FUNCHAL	21°

TEMPERATURAS EXTREMAS

F. DE C. RODRIGO
Máxima ..... 27,5°
MONTALEGRE
Minima ..... 9,5°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.26	3,4 m	3.52	1,5 m
22.57	3,4 m	16.27	1,5 m
Dia 16			
11.36	3,6 m	5.00	1,4 m
		17.34	1,3 m
Dia 17			
0.08	3,6 m	6.01	1,2 m
12.39	3,8 m	18.33	1,1 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco soprando durante a tarde moderado de Norte na Faixa Costeira a Sul do Cabo Carvoeiro; qpequena subida de temperatura.

AMANHÃ
NASCER AS 6.24
OCASO AS 21.01

DIA 20 DIA 26 DIA 4 DIA 11

rádio

1.º Programa

18.00: 1.º parte de um programa de variedades organizado pela Radiodifusão Portuguesa e realizado no Teatro S. Luiz; **18.50**: Um solista; **19.00**: Cantorias; **19.30**: Orquestras; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Música variada; **21.00**: 10.º episódio do folhetim «A Roça», de Fernando Reis, numa adaptação de Judite Navarro; **21.20**: Contraponto; **23.00**: Mesa redonda sobre a China; **224.00**: Último jornal; **00.20**: Jazz; **00.30**: Conjuntos; **01.00**: Som na madrugada.

2.º Programa

17.00. Transmissão directa do Teatro Municipal de S. Luiz de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; **19.00**: Conjuntos instrumentais; **19.45**: Concerto em si bemos maior, op. 4, n.º 2, para oboé e orquestra, de Händel; **20.00**: Música de bailado, **21.00**: Ciclo Enescu; **22.00** Música do Renascimento; **22.22**: «CDE», de Jorge Peixinho, **23.00**: Intercâmbio musical; **23.40**: Sinfonia n.º 9, em ré menor, op 125, de Beethoven; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294m)

17.05: Tempo de desporto; **17.30**: Hóquei em patins, relato do jogo Voltegrá-Oeiras; **19.00**: Vertical; **19.05** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.45**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **20.15**: Top-vertical; **21.30**: Quando o telefone toca, **22.00**: Suplemento; **22.05** Quando o telefone toca; **23.05**: Hora luterana; **24.00**: Suplemento (continuação); **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**: Dia a dia com o passado, **00.30**: Enciclopédia, por Francisco Mata, **01.05**: Tempo internacional; **02.00**. Fecho.

3.º Programa
Local (187,5m)

16.00: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **19.03**: Implacável, por Carvalho Ramos; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas; **02.00**. Fecho.

RÁDIO REASNCENÇA

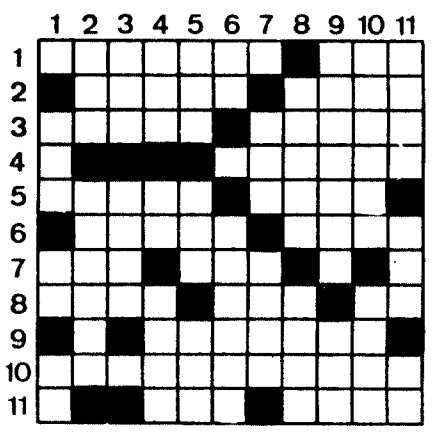
18.08: Apelos; **18.15**: Ao encontro da palavra; **18.30**: Transmissão do terço (Porto); **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença, **20.00**: Objectivo; **20.53**. Apelos: **21.05**: Pentagrama; **22.00**: Quando o telefone toca, **22.30**: Temas vivos, **23.30**: No mundo do trabalho; **23.55** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 090

HORIZONTAIS:

1 Pessoa que habita ou come em hospedaria, pensão, hotel ou restaurante. Preposição.
2 Moeda de cinco reis (ant). Rei dos Mariandinos que deu hospitalidade aos Argonautas.
3 Arquipélago dos Navegadores. Remedeias.
4 Desvia.
5 Ampla. Chinela.
6 Torna a atar. Nome de flor.
7 Rio da Suíça. Ombro.
8 Verbal. Nome que os Muçulmanos dão ao seu Deus. O mesmo que uma (ant) e (pop)
9 Esbeltas
10 Avocaremos
11 Pequeno símio do Brasil Juízo



VERTICAIS:

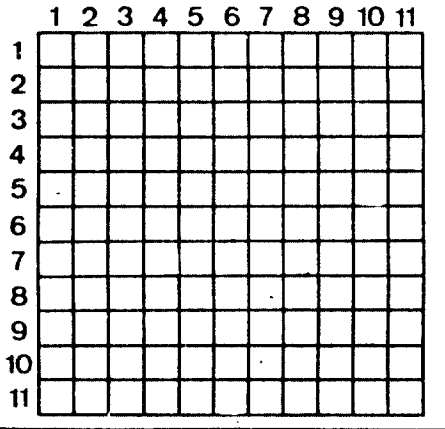
1 Nome de astro. Preposição e artigo. Amónio (s.q.)
2 O mesmo que opa. Aves trepadoras.
3 Preposição. Raera.
4 O sustento. Gálio (s.q.). Reino da Federação Indochinesa
5 Letra grega. Prendo Magnete natural.
6 Concede. Gostaria de.
7 Catedrais. Aroma.
8 Labor. Campeões.
9 Descarados. O mesmo que âmio.
10 Escavaras Costumes.
11 Espécie de corça corpulenta da América. Falda Solitário

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8150

HORIZONTAIS:

1 Progenitor. Sorte.
2 Prefixo de negação Em a. Nome de mulher.
3 Artigo definido Sapo do Amazonas. Cidade da antiga Caldeia.
4 Ordem de aves com tarsos. (pl.).
5 Superfície plana delimitada. Ilha do Pequeno Belt.
6 Batráquio. Salpicara.
7 Lagoa do Estado da Baía. Guarnecem de asas.
8 Trilharemos.
9 Abreviatura de Santíssimo. Desmoronava-se. Aqui está.
10 Cidade do Egipto. Solitário.
11 Tino (fig). Catedral.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho do Cartaxo. Povoação da antiga Frígia, célebre pela batalha entre os generais de Alexandre Magno.
2 Cortais com serra.
3 Nesse lugar. Verdadeiros. Crómio (s.q.).
4 Magnetiza. Cidade da Suíça.
5 Batráquio. Mau.
6 Inutilizar. Enguia.
7 Centiare. Rio da Escócia. Punhado.
8 Coisa muito escura.
9 Apelido. Ecoasses.
10 Organização das Nações Unidas. Rádio (s.q.). Uma das Ciclades.
11 Dividimos em ruas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 089

HORIZONTAIS:
1 Amaçasses. O.
2 JOGO. É. Coar.
3 Árias. Soma.
4 Xá Acaso.
5 Recuar. Rá
6 Final. Iaras.
7 Ia. Sim
8 Oraras Ad.
9 CALADO Dá.
10 Rei Mi. Mear.
11 Amoras. Assa.

VERTICAIS:
1 Ajax. Ficara.
2 Morana. Em.
3 Agi. EN. Ócio.
4 Coa. Cabra.
5 Saul. Alma.
6 Sé. Ca. Arais.
7 Sari. Ad.
8 Ecos Assoma
9 Soro. Ri. És.
10 An. Ramadas
11 Oraras. Dará.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8149

HORIZONTAIS:
1 Tomo. Acabar
2 Caíaram. Pu.
3 Sr Diabo.
4 Ás. Olor. Rs.
5 Lais. Ramoso.
6 Ana. Itas.
7 Agarramos.
8 Orear.
9 Má. Os. Asada
10 Ciosos. Eden.
11 Corassemos.

VERTICAIS:
1 Fala. MMCC.
2 Oc. Sana. Aio.
3 Mas. Iago. Or
4 Oiros. Arosa
5 Presos.
6 Ardor. Rá. SS.
7 Caira. Ara
8 Ama. Mim Sem.
9 Broto Ado.
10 Apossas. Dês.
11 Ru. Os. Man.

Provérbio: O JOGO É CALADO.

farmácias

Lisboa
TURNO 32

Até às 22 horas

ALMEIDA DIAS — Largo da Graça 38-A Tel 862909 **ANDRADE RIBEIRO** — Av Infante Santo 66-B Tel 666971 **ASCENSO** — P.' Norte 11-A (B Encarnação) Tel 311216-310172 **BELO** — Av de Roma 53-A Tel 776314 **CURIE** — Av Madame Curie 15-A Tel 778439 **DOURO** — Alam Linhas de Torres 93 A B Tel 791131 **ESTÁCIO** — P.' D Pedro IV 60 63 Tel 327067-324224 **FENIX** — Rua Cruz dos Poiais 52 Tel 608531 **GARANTIA** — Av Padre Manuel da Nobrega 5-A Telef 727300 **IMPARCIAL** — Rua General Taborda, 28 Tel 680931 **LINAIDA** — Rua Ferreira Borges, 30 Tel 660955 **MACEDO** — Estr Poço do Chao 69-C Tel 703697 **MAGALHAES** — Av Almirante Reis 4-D-F Tel 549479 **MANUEL VICENTE JESUS** — Largo do Rato 3-C D Tel 681947 **MARBEL** — Av de Roma 131-A Tel 776235 **MARLUZ** — C.' da Picheleira 140-B-C Tel 720703-728395 **PEREIRA. SUCR.** — Rua do Paraiso 98-100 Tel 863223 **SALDANHA** — Av Praia da Vitoria 53-55 Tel 43938 **S. BARTOLOMEU** — V Paulo Jorge, 1 Tel 790969 **S. JOAO** — Estr da Luz, 124-A Tel 783189 **S. SEBASTIÃO** — L de S Sebastiao da Pedreira 1-9 Tel 548642 **TANARA** — Rua Rodrigo Reinel, 3-A Tel 611814 **TELES** — Rua Joao de Barros 2-Frente Tel 638136 **VALE** — Av Marques de Tomar 45-49 Tel 773043 **VITALIS** — Rua Morais Soares 69 Te 841779

Permanente

ANDRADE RIBEIRO — Av Infante Santo 66 B Tel 666971 **BELO** — Av de Roma 53-A Tel 776314 **FENIX** — Rua da Cruz dos Poiais 52 Tel 608531 **LEMOS** — Rua Cidade da Beira Lote 19-A Tel 331692 **MAGALHÃES** — Av Almirante Reis 4-D-F Tel 549479 **S. JOAO** — Estr da Luz 124-A Telef 783179 **TANARA** — Rua Rodrigo Reine 3-A Tel 611814 **VITALIS** — Rua Morais Soares 69 Tel 841779 **MANUEL VICENTE JESUS** — Largo do Rato 3 C D Tel 681947 **ESTACIO** — **Praça D. Pedro IV, 60-63 (Rossio)** Tel 327067-324224 **VALE** — Av Marques de Tomar 45-49 Tel 773043

NOTA — As farmacias que nao estão de serviço permanente encerram das 13 as 15 horas para almoço

Outra Banda

ALMADA — Silva Júnior — Telef. 2768030. **COVA DA PIEDADE — Garcia Reis** — R. Dr. Alberto de Araújo, 19-A. **LARANJEIRO — Moderna** — R. Dr. António Elvas, 84. Tel. 2490305. **COSTA DA CAPARICA — Higiénica** — Av. da república, 23. Tel. 2400020. **SESIMBRA — Leão** — Av. da Liberdade, 13. Tel. 223371. **Moderna** — R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12. Tel. 207343. **Permanente. BARREIRO — Higiénica — Rua D. Manuel I, Telefone 2073017. Até às 19 horas. SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho,** 38. Telefone 2218560. **MONTIJO — Montepio** — R. Almirante Reis, 93. Tel. 2310035. **MOITA — União Moitense** — Av. Dr. Teófilo Braga. T. 239025 **ALHOS VEDROS** — R. Cândido dos Reis, 30. Tel. 204020. **ALCOCHETE — Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15. Tel. 234100.

Linha de Cascais

ALGÉS — Miraflores — R. António Granjo, 2. Tel. 2113161. **CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A.** Tel. 242839. até às 24 e das 0 às 9 horas. **CARCAVELOS — Central** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **OEIRAS — Alcântara Guerreiro** — P. Residencial Dr. Augusto de Castro, Lote 10. Telef. 2430691. até às 22 horas. **NOVA OEIRAS — Leal** — Até às 21 horas. **PAREDE — Grincho** — Av. da República, 87. Tel. 2471204. Até às 24 horas e das 0 às 9 horas. **PAREDE — Junqueiro-Mendes** — Até às 21 horas. **AMOREIRA — Amoreira** — Teles. 262313-267314. Até às 22 horas. **ESTORIL — Parque** — Arcadas do Parque, 3. Tels. 260191. Até às 21 horas. **CASCAIS — Cordeiro** — Av. Com. G. Guerra, 40. Tel. 28170. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — S. Jorge — Rua Pedro del Negro, 5, Reboleira Tel. 938703. Permanente. **Campos** — Rua Elias Garcia, 185. Tel. 930072. Até às 22 horas. **DAMAIA — Damaia** — P. Alexandre Gusmão, 9-A. Tel. 970523. **QUELUZ — Queluz** — Av. Miguel Bombarda, 123-A. Tel. 951841. **CAMARATE — Nova** — Rua Cidade Lisboa, 94. Tel. 2518726. **CACÉM — Rodrigues Garcia** — Av dos Bons Amigos, Lote 5-D. **MEM MARTINS — Miranda Garcia** — Est. de Mem Martins, 173-B. Tel. 2914103. Permanente. **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 8. Telef. 2960194. Até às 23 horas. **SINTRA — Marrazes** — Tel. 2930058. Permanente **COLARES — Abreja** — Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

BONFIM — Rua do Bonfim, 73. Tel. 5244. **GUIMARÃES** — Rua de Francos, 37. Tel. 60103. **CASTRO CARNEIRO** — Rua do Padre Cruz, 146. Tel. 62092. **HENRIQUES** — Pr. da Batalha, 64-A. Tel. 25173. **MORENO, LDA.** — Largo de S. Domingos, 44. Tel. 23545. **SERPA PINTO** — Rua de Serpa Pinto, 645 Tel. 488697. **VASQUES** — Rua das Condominhas, 794. Tel. 62027.

(De dia e toda a noite)

VILARINHA — Rua da Vilarinha, 161. Tel. 682014. **LIGA ASS. SOC. MÚTUOS** — Rua do Bonjardim, 286. Tel. 21711. **GUERRA** — Rua de Costa Cabral, 43. Tel. 480470. **LEMOS & FILHOS** — Praça de Carlos Alberto, 31. T. 21309.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia, 7-11. Tel. 21247.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A — Às 14.30, 17.15 e 21 15 h
O MUNDO MALUCO
Às 24 h
NEM GUERRA NEM PAZ
com Woody Allen
SALA B — Às 15, 17, 19, 21.30, 23 h
AUDREY ROSE
Maiores 18 anos

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h
Para todos (Maiores 6 anos)
O HOMEM ARANHA
com Nicolas Hammond
Hoje às 23.30—Música em cinema
Para todos
UM AMERICANO EM PARIS

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
A NOITE DO TERROR RASTEJANTE
Colorido
Interdito a men. de 18 anos
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Para todo (m. de 6 anos)
O HOMEM-ARANHA
com Nicolas Hammond
e Lisa Eilbacher

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
3.ª semana
As 14, 16 30, 19 e 21.30 h.
Lee Marvin, Oliver Reed e Elizabeth Ashley
No mais divertido «Western» do ano!
BARAFUNDA NO FAROESTE
Um filme de Don Taylor — Colorido
Não acons men 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Sessões às 14 00, 16.30, 19.00, 21.30
Festival Jerry Lewis
DINHEIRO EM CAIXA
1 filme por dia — 4 sessões diárias
Amanhã às 14.00, 16.30, 19 00 e 21.30
Festival Jerry Lewis
O ESTOIRA VERGAS
Para todos

CASTIL 580194
Rua Castilho 3.ª semana
Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
Uma comédia alucinante de Peter Bogdanovich, com Barbara Streisand e Ryan O'Neal
QUE SE PASSA DOUTOR?
(What's up, doc)
Não acons. men 13 anos
Agora em versão integral

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
12 30 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
As doces ferias de uma inocente jovem de 16 anos
FELICIA
Interdito a menores de 18 anos
Às 24 h — Grupo D — 18 anos
EM CARNE VIVA
com Christopher Lee e Peter Cushing

CINE CITY
Rua Tomas Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.
«O HOTEL DA PRAIA»
Myrian Boyer, Francis Lemaier
Não acons. men 13 anos
Às 23.45 — Cinencontro
Não acons. men. 18 anos
O FANTASMA DA LIBERDADE
de Luis Bunuel

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
(10 anos)
A MANIA DAS GRANDEZAS
com Louis de Funès

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 — Algés
Às 15.30, 18.00 e 21 30
Int. men. 18 anos
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin e Omar Shariff

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
Às 16 h — M 6 anos
AVENTURAS DE ZORRO
Matinée Infantil
Às 23.45 h
Int. a men. 18 anos
SAIAS ACIMA... JÁ
Pornográfico

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
EL MACHO
Com Carlos Monzon e George Hilton
Interdito a men. 13 anos
Hoje às 00.30 h
Kung Fu à meia-noite (18 anos)
CRUEL VINGADOR

ESTUDIO 555135/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15, 17, 19 e 21.30
Int men. de 18 anos
O assassínio é a sua religião
E tudo o que verá é a realidade!
O CASO SHARON TATE

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. a men. 13 anos
«A PONTE DO RIO KWAI»
c/ William Holden, Alec Guinness
7 «Óscars» da Academia
Atenção: O filme começa logo após o início do espectáculo

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Hoje e amanhã, às 14.30 e 21.00 h
Não acons. a men de 13 anos
DOUTOR JIVAGO
Às 18.15 h —«Selecção fim de tarde
Hoje: **UM DIA DE CÃO**
Não acons. men. 18 anos
Amanhã: **SERPICO**
Não acons. men. 18 anos

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
As 14.45, 18.15, 21.30 h
(10 anos)
Um filme inesquecível de David lean
LAWRENCE DA ARÁBIA
com Peter O'Toole, Omar Sharif e Anthony Quinn
70 mm, écran gigante
7 Óscars
37 Prémios Internacionais

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16 30, 18.45 e 21 30 h
Não acons. men 18 anos
Jane Fonda, Vanessa Redgrave e Jason Robards
16.ª semana
JÚLIA
Hoje às 00.15 h
A ÚLTIMA LOUCURA
Para todos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
ÀS 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª semana
SINBAD E O OLHO DO TIGRE
Não acons. men 13 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
As 15.15, 18.30 e 21.30
NO SUL DO PACÍFICO
com Romano Brazzi e Mitzi Gaynor
Grupo B — 10 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
15, 18 e 21.15 horas
5.ª semana
NASHVILLE
de Robert Altman
Int. menores de 13 anos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje às 15.15 e 21.15 horas
O PALÁCIO DO AMOR
com Rajesh Khanna e Hema Malini
Int. a men. de 13 anos
Hoje às 00.15 h — Int. men. 18 anos
Saturação de uma vida de prazer
A REDENÇÃO DA CARNE

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
As 15 15, 18.15 e 21 15 h
Int. men. 18 anos
Cenas eventualmente chocantes
JUSTINE
De Sade

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões continuas a partir das 14 00 horas
CHINA GIRL
O dragão, uma força oriental que usa como tortura o sexo
Interdito a menores de 18 anos
Contem cenas event chocantes

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45, 2130 h
Nada resistia à sua técnica infalível!
O GRANDE LUTADOR
Com Alexander Fu-Sheng
Interdito men. 13 anos (Colorido)

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.° Antao
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
O CUTELO DE GELO
com Carrold Baker
Int. men. 18 anos

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1—Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
Não acons. men 18 anos
BONNIE E CLYDE
SALA 2—As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23 30 h
FRANKENSTEIN JUNIOR
SALA 3—Às 15, 18, 21 e 23 30
Int. men. 13 anos
A CONFISSÃO
Realz Costa Gravas
Int. a men. 18 anos
CONTOS IMORIAS
Real. Valerian Borowck

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
Às 15, 18.15 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
«Oscar» melhor actor!
Richard Dreyfuss, Masha Mason em
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
Às 00.15 h — Int. a men. 18 anos
O PRÍNCIPE LIBERTINO
Int a men. 18 anos
com cenas chocantes

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
2.ª semana
As 15.30, 18 30 e 21 30
Para todos — M.6 anos
O SOBE E DESCE
Com Cantinflas
Um poema de hilariedade constante!

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
UMA PISTOLA PARA RINGO
com Montgomery Wood
Não acons men. 13 anos

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18 30 e 21 30 h
AUDREY ROSE
De Robert Wise
Com Marsha Mason e Anthony Hopkins
Não acons. men. 18 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19 e 21.30
Não acons men 13 anos
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERAO
com Ulla Jacobsson e Harriet Andersson
Projecção do filme ... minutos após o início do espectaculo

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21 30 h
O HOTEL DA PRAIA
Myrian Boyer, Francis Lemaire
Não acons. a men. de 13 anos
Às 24 h—Não acon. men. 13 anos
O HOMEM QUE QUERIA SER REI
Seam Connery e Michael Caine

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) 371573
Estação do Rossio
As 11,13,15,17,19, 21.30 e 23.30 h
Interd. a men. 18 anos
«STURMTRUPPEN»
e a guerra continua...
O retrato grotesco do militarismo nazi...
Este fime contém cenas eventualmente chocantes. **Nota:** Mas não é pornográfico!

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
As 15.15, 18.30 e 21 30 h
Um dos melhores filmes de sempre!
AS SANDÁLIAS DO PESCADOR
Não acons. men. 13 anos
Com Anthony Quinn, Sir Laurence Oliver e Michael Anderson

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16 20, 19 e 21.30 h
COM JEITO VAI, ENFERMEIRA!
com Angela Grant e Nicolas Field
Int. men. 13 anos

circular é viver

Lisboa

A BARRACA — «Zé do Telhado», às 20.30 e 22.30 (13 anos)
ABC — «Põe-te na Bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TRINDADE — «O Eden Cinema», às 21.30 (18 anos)
TEATRO ABERTO — «O Caso da Mãozinha Misteriosa», às 20.30 e 23 h (13 anos)
SÃO LUÍS — «Jesus Cristo em Lisboa», às 21.15 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA — «Porta Fechada», às 21.45 (13 anos)
VASCO SANTANA — «Tema e variações», às 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS
Lisboa

LUMIAR — «Entre o amor e o dever» às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO — «Garganta Funda», às 19, 21 e 23 h. (18 anos)
CINEARTE — «A grande ameaça», às 21.30 (13 anos)
PARIS — «Uma luz nas trevas», às 21.00 (13 anos)
PROMOTORA — «Passado inesquecível», às 21.15 (13 anos)
ROYAL — «O Grande Restaurante», às 21.30 (6 anos)
JARDIM — «A 5.ª ofensiva», às 21.15 (18 anos)
MOSCAVIDE — «Por um punhado de dólares», às 21.15 (18 anos0
COLISEU — «Amor é vida», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Brannigan», (18 anos).
PAREDE — Royal-cine — «As férias grandes», às 21.15 (6 anos).
ESTORIL — Casino — «Os anjos da morte», às 21.15 (18 anos).
ESTORIL — Palácio — «Nasce uma estrela», às 21.15 (13 anos).
CASCAIS — S. José — «Profissão Repórter», às 21.15 (13 anos).
CASCAIS — Impala — «Abba — o filme», às 21.30 (6 anos).

Linha de Sintra

AMADORA — Lido — «Os mais selvagens do Oeste», às 21.30 (13 anos).
AMADORA — Cinestúdio — «Violette e François», às 21.30 (18 anos).
MEM MARTINS — Cine Chaby — «O guarda das costas de ferro», as 21.30 (18 anos).
SINTRA — Carlos Manuel — «Os cavaleiros do céu», (18 anos).

Outra Banda

ALMADA — Incrível — «As Amazonas», às 21.15 (18 anos).
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — «A guerra das estrelas», às 21.15 (13 anos).

ALHANDRA — Salvador Marques — «Sangue suor e pólvora», às 21.30 (18 anos).

Porto

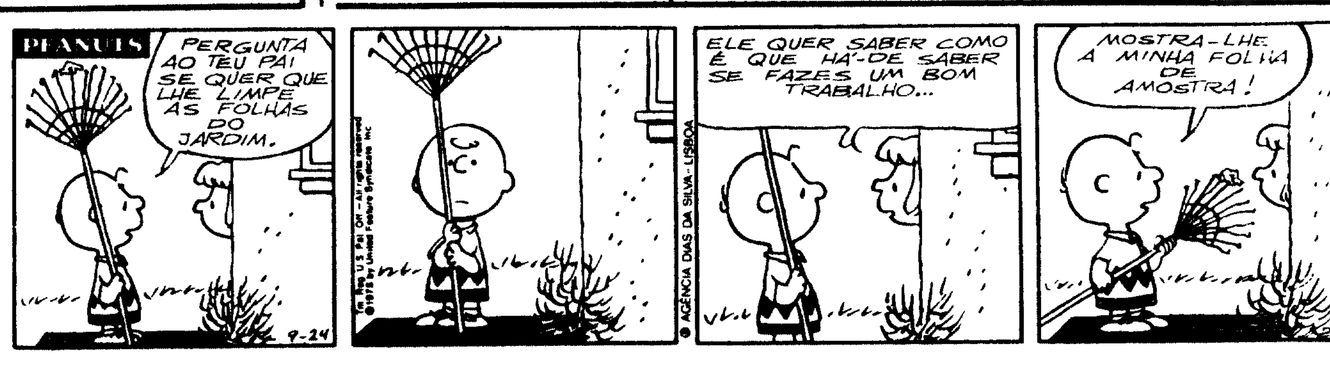
S. JOÃO — «Paul e Michele», às 21 30 (13 anos)
ESTÚDIO FOCO — «Heróis por Conta Própria», às 21 30 (13 anos)
ESTÚDIO — «Tonny», às 21.30 (13 anos)
ÁGUA DE OURO — «O filho do pecado», às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «A senhora foi violada», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «Amizade indestrutível», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «O Mais Selvagem do Oeste» às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «O Caminho da Felicidade» às 21 30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «O Tigre de Papel», às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «Festival rocky de terror», às 21.30 (18 anos0
OLIMPIA — «Coelhinhas na cama», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «O Herói das Arábias», às 21 30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Relações Escaldantes» às 21.30 (18 anos)
SALA BEBÉ — «Obsessão», às 21.30 (13 anos)
JULIO DINIS — «Texas, Adeus», às 21.30 (13 anos)
TERÇO — «Breve encontro», às 21.30 (13 anos0
VALE FORMOSO — «Amizade Indestrutivel», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

S. TEOTÓNIO — «O ministro e eu», às 21.30 (6 anos)
TIVOLI — «Os revoltados do ano 2000», às 21.30 (18 anos)
GIL VICENTE — «Matrimónio à italiana», às 21.30 (13 anos)

PENINHA

O que será ?



DL
RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185-1.º
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS RUA LUZ SORIANO 44
TELEFONES 321154/5 320271/2/3 320225 372-81/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 40
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Engenho explosivo faz um morto e três feridos

PORTO, 15 – Ontem, ao princípio da tarde, numas obras em curso, na Avenida da Boavista, para instalação de semáforos, explodiu um engenho que o operário Adelino Baptista estava a examinar.

A explosão foi de tal modo violenta que aquele operário, de 40 anos, de Leça do Balio, teve morte imediata.

Três outros operários que estavam próximo, ficaram ligeiramente feridos, tendo sido tratados no hospital de Santo António. O engenho explosivo, segundo nos informa a PSP, não foi claramente identificado, admitindo-se a hipótese de se tratar de uma granada. O operário encontrou o engenho num bueiro de saneamento público quando procedia às obras de instalação dos semáforos.

Mulheres de Bucelas contra custo de vida

A Comissão Unitária de Mulheres da freguesia de Bucelas inaugura hoje uma exposição subordinada ao tema «Mulheres de Abril», a que se segue amanhã uma sessão de esclarecimento contra a alta do custo de vida.

A exposição estará patente ao público no salão da Junta de Freguesia local, junto à igreja, e consta de uma série de trabalhos manuais e painéis sobre a Mulher antes e depois do 25 de Abril.

Para amanhã, às 18 horas, está prevista a sessão de esclarecimento.

(Hoje 32 páginas)

LONDRES E ESCÓCIA
1 SEMANA
PARTIDAS em aviões especialmente fretados à TAP
TODAS AS 5as FEIRAS DE JULHO A OUTUBRO
Incluindo:
- Viagem aérea
- Transporte em autopullman
- Estadia no hotel
- O Circuito da Escócia em autopullman de luxo
- Assistência CLUB
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA Av da Liberdade 160 Tel 371141
PORTO Av dos Aliados 207 Tel 317401
COIMBRA Rua da Sofia 2 Tel 27011
FARO Rua Cons Bivar 65 Tel 25015
FUNCHAL Rua do Gorguilho 1 Tel 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

SACRIFICANDO TRABALHADORES

Prepara-se desintervenção dos "Vinhos Borges"

Está pronto para ser levado a Conselho de Ministros, o mais rapidamente possível (crê-se), um projecto do Ministério do Comércio e Turismo para a desintervenção da «Sociedade dos Vinhos Borges e Irmão, SARL», que é, nem mais nem menos, uma tentativa fraudulenta de dar, de mão beijada, cerca de 140 mil contos à família Quina.

Para qualquer leigo na materia, o projecto nada tem de manobra, aparecendo até aparentemente como consequência lógica de um relatório de uma Comissão Interministerial, para cuja elaboração se «procedeu a uma audiência das partes interessadas, nomeadamente dos trabalhadores através das respectivas comissões» (sic).

Mas não é assim.

O projecto não resulta de uma consulta aos trabalhadores, nem tão pouco foi ouvido o principal credor – a banca nacionalizada. Caso venha a ser aprovado, vai, de facto, lesar o Estado, a lavoura, e os trabalhadores.

De acordo com o projecto de diploma, a cessação da desintervenção seria feita nos termos dos Artigos 20.º e 21.º do Decreto-Lei n.º 422/76, de 29 de Maio, com a redacção que lhes foi dada pelo Decreto n.º 543/76, de 10 de Junho, «logo que seja concretizada a elevação do capital, social para permitir a viabilização económica e financeira da empresa».

O aumento do capital indispensável ao saneamento da sitação financeira da sociedade seria promovido entre outros modos, pela atribuição, «aos actuais accionistas», das acções correspondentes à reavaliação do activo corpóreo da sociedade. E aqui, eque os Quinas particularmente a accionista mairoitária, Maria Borges Calheiros (condessa da Covilhã), esfregam as mãos de contentes. É que com este artifício, os accionistas poderiam vir a ter a maioria do capital da empresa, já que a reavaliação do activo corpóreo (instalações e equipamento) poderá ascender a cerca de 140 mil contos.

É evidente que tal reavaliação não iria trazer qualquer melhoria da situação financeira da empresa, tratando-se apenas de um mero artifício contabilístico que permtirá a família Quina tornar-se, apenas com um pequeno investimento, sócia maioritária, apesar de ser a Banca e o IPE a entrar com quase todo o capital necessário para o saneamento económico da firma. No próprio projecto refere-se concretamente que haverá capital subscrito pelo IPE até à importância de 50 mil contos.

Seria lógico que, a haver reavaliação do activo corpóreo, os valores fossem distribuídos por todos os accionistas, actuais e novos, neste caso Banca e IPE. Mas não. O projecto apenas contempla os «actuais accionistas». A manobra é clara.

Na situação de sócios maioritários, os Quinas estariam perfeitamente à vontade para fazer da empresa aquilo que muito bem entendessem, designadamente transaccioná-la como parece ser sua intenção. De resto, consta nos meios financeiros da capital que há uma multinacional alemã empenhada no processo, com vista a adquirir a sociedade (em condições altamente vantajosas) para fins de exportação.

No caso de vir a concretizar-se a intenção do Ministério do Comércio e Turismo, é facil prever o que aconteceria aos trabalhadores quando a empresa estivesse nas mãos da multinacional interessada: grande parte do pessoal seria despedido, como tem acontecido em casos semelhantes, ficando só o indispensável para assegurar o funcionamento da mecanização entretanto operada. Aliás, o próprio projecto de diploma parece abrir caminho nesse sentido, ao afirmar que deve «assegurar-se os postos de trabalho, sem prejuízo das medidas previstas na legislação em vigor». Isto é, com uma simples declaração da empresa em situação de crise fica legalmente aberta a via dos despedimentos.

Recorda-se que a intervenção estatal foi decidida em Abril de 1976, durante o VI Governo Provisório, na altura em que António Barreto superintendia na Secretaria de Estado do Comércio e Turismo. A empresa havia sido declarada na situação de falência técnica, com um passivo da ordem dos 350 mil contos. Anote-se que o capital social da Sociedade dos Vinhos Borges é, apenas de 3.500 contos, aproximadamente.

Esta manobra começa a ser comentada nos corredores dos Ministérios, assumindo já foros de escândalo, cujos envolvimentos são ainda desconhecidos em toda a sua amplitude.

MARTE 78

A maior operação militar inicia-se segunda-feira

O Primeiro-Ministro, o ministro da Defesa e os deputados membros da Comissão Parlamentar de Defesa estiveram ontem na base de Monsanto, da Força Aérea, onde se encontra instalado o Estado-Maior que dirigirá as operações do exercício «Marte-78», que envolverá nove mil e quinhentos homens, e começa no próximo dia 17.

Antes do Primeiro-Ministro, já os jornalistas tinham sido recebidos no Centro de Informações Públicas afecto ao comando do exercício, onde lhes foi explicado o seu conteúdo.

«Marte 78 será dirigido por três oficiais generais dos três ramos das Forças Armadas – respectivamente os generais Silva Cardoso (que comandará) e Altino de Magalhães e pelo almirante Ramos Rocha, nele participando militares dos três ramos das Forças Armadas, mil e cem viaturas e 11 navios, para além de forças militares espanholas, alemãs federais e americanas.

Sobre a presença de pára-quedistas espanhóis, que serão lançados na zona de Alcácer do Sal durante uma das fases da operação, um dos responsáveis afirmou que a participação de militares espanhóis é essencial, apesar daquele país não ser membro da NATO, porque «o entrosamento da defesa aérea dos dois países terá de ser um facto, mais cedo ou mais tarde».

O exercício «Marte 78» traduz-se num confronto militar entre duas forças, uma das quais invadiu o país vinda de Sul e acaba por ser detida numa linha entre Setúbal e Santa Margarida.

Posteriormente, os defensores lançam um contra-ataque, que incluirá operações dos três tipos de tropas especiais – comandos, fuzileiros e pára-quedistas – e, ainda, uma operação desenvolvida por uma Divisão de Infantaria que prevê a realização de fogos reais de artilharia e de carros de combate.

OUTRO OBSTACULO PARA LISBOA

Tunísia levanta problemas ao alargamento do Mercado Comum

PARIS, 15 – (R) – O primeiro-ministro da Tunísia, Hedi Nouira, afirma numa entrevista concedida ao jornal «Le Matin», publicada hoje em Paris, que uma entrada eventual no Mercado Comum europeu da Grécia, Turquia, Portugal e Espanha criaria grandes problemas para o seu país.

Nouira declara: «O alargamento do Mercado Comum, de forma a permitir a entrada da Grécia, Turquia, Portugal e Espanha criar-nos-ia grandes problemas. Não somos proteccionistas acérrimos, mas solicitamos que acordos firmados connosco sejam respeitados.

«O Tratado de Roma especificava que condições especiais seriam propostas a países como a Tunísia, Argélia e Marrocos por causa das suas relações históricas e intercâmbio tradicional com a França.

«Se vamos ser considerados amanhã apenas como mais outro país, então isso significará que a comunidade terá anulado todos os privilégios preconizados por tratado», observa.

O entrevistado acrescenta: «em semelhante caso, pediremos protecção, na suposição de que poderemos prever, nesta altura, uma conferência a que assistirão membros da comunidade, países do norte de África, e, por que naõ, nações que desejem pedir a sua integração na comunidade. Essa conferência poderia ajudar a encontrar uma solução.»

Tomás vem aí: já fez as malas e começou as despedidas

Américo Tomás já começou a fazer as malas e prepara-se para regressar a Portugal, tendo mesmo começado a fazer as suas despedidas dos amigos mais íntimos, segundo informa o «Jornal do Brasil».

Recorda-se que este assunto tem dado origem a numerosas tomadas de posição das forças democráticas portuguesas e merece o apoio velado de certos partidos e dirigentes políticos que descobriram a «democracia» depois do 25 de Abril – os tais «partidos democráticos».

A autorização para o regresso de Tomás foi conhecida há tempos através de um polémico comunicado da Presidência da República, pouco antes da visita do general Ramalho Eanes ao Brasil.

Para alguns círculos próximos de Belém a vinda de Tomáz é encarada como um facto sem qualquer relevo dada a insignificância política desse personagem, mas para outros sectores, Tomás, além de símbolo vivo do fascismo, é também o responsável mais directo do regime que oprimiu Portugal do que a sua insignificante estatura política pode à primeira vista sugerir. Acresce ainda que este anunciado regresso coincide com a grande escalada fascista que se desenvolve perante a total passividade do Governo.

Furto da época

Uma fábrica de equipamento de campismo, na Rua do Giestal, em Alcântara, foi ontem assaltada: tendas e avançados de rolote, e quinze contos em dinheiro, tudo num total de 135 contos.

O assalto foi perpetrado por extracção do canhão da fechadura.

O cadáver vestia biquini

O cadáver de um homem que aparenta entre 40 a 45 anos, foi ontem à tarde encontrado no fundo de uma piscina particular na Quinta da Gandarinha, em Cascais.

Presume-se que o corpo, não identificado, já ali se encontrava há algum tempo pois era evidente a rigidez cadavérica.

Junto da piscina, foi encontrada a roupa que se admite ter pertencido à vítima. Quando esta foi retirada do fundo, vestia apenas biquini, não apresentando sinais exteriores de violência.

Levado para a morgue, o corpo vai agora ser submetido a autópsia com carácter de urgência, de modo a fornecerem-se elementos à Polícia Judiciária que permitam a investigação exigida pelas circunstâncias.

Entretanto, refira-se o facto de a piscina se encontrar cheia, levando a supor que o corpo não passaria ainda pela fase de retorno à superfície, provocada pela produção de gases. O estado de «rigidez cadavérica» aponta para o período em que deverá ter ocorrido a morte: entre quinta e sexta-feira.

Nos últimos dias, a Quinta da Gandarinha tem estado fechada. O cadáver viria a ser descoberto por uma mulher encarregada de «olhar pela casa».

EM AVEIRO

Abriu a "Agro-Vouga-78"

Foi inaugurada, em Aveiro, a 6.ª exposição da feira regional «Agro-Vouga 78ª», que este ano conta com a presença de cerca de 70 expositores.

A cerimónia inaugural foi presidida pelo ministro da Agricultura e Pescas, Luís Saias.

Dedicada essencialmente à agricultura é a pecuária, a «Agro-Vouga - 78ª, estará aberta até ao próximo dia 23, altura em que se espera venha a ser visitada pelo Primeiro-Ministro Mário Soares.

Mortos na estrada

Oito mortos e 46 feridos saõ o balanço dos acidentes ocorridos nas estradas portuguesas no período compreendido entre as 12 horas de anteontem, dia 13, e as 12 horas de ontem.

Refira-se que, dos feridos citados, 25 encontram-se em estado considerado grave.

BLASCO FERNANDES (MDP)COMENTA CRISE:

Direita teme crescimento do movimento unitário

«Constitui uma tentativa da direita de obter certas cedências do seu parceiro com o objectivo de se afirmar melhor perante a sua base social de apoio» – assim definiu Blasco Hugo Fernandes, membro do Secretariado Nacional do MDP/CDE, o ultimato feito pelo CDS ao seu parceiro PS, no governo, no decorrer de uma festa-convívio realizada na Voz do Operário.

Mais adiante, Blasco Hugo Fernandes apontou a preocupação demonstrada pela direita relativamente ao crescimento do movimento unitário antifascista, pondo em destaque as tentativas que ela faz para «ganhar as camadas intermédias, aproveitando-se do descontentamento existente no seu seio devido às medidas governamentais».

O dirigente do MDP concluiu a sua intervenção apelando para a «necessidade de cerrar fileiras da unidade democrática e antifascista contra estas e outras tentativas de recuperação do poder político pelas forças do passado».

Afinal não houve "rock" em Cascais

A última hora, foi cancelado o concerto dos «Stranglers», que deveria ter-se realizado ontem à noite em Cascais e era aguardado com expectativa por milhares de jovens, que causaram alguma agitação na pacatez do burgo do fim da Linha.

O empresário, Rui Simões, explicou que o cancelamento do espectáculo fora devido a uma deficiência do equipamento electrónico da sala onde os «Stranglers» deveriam actuar. Entretanto, assegurou o mesmo empresário, serão reembolsados todos aqueles que tinham já bilhetes comprados.

15 DE JULHO
DE 1978

sete PONTO sete

AGENDA SEMANAL DOS TEMPOS LIVRES

ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PONTO sete

suplemento semanal

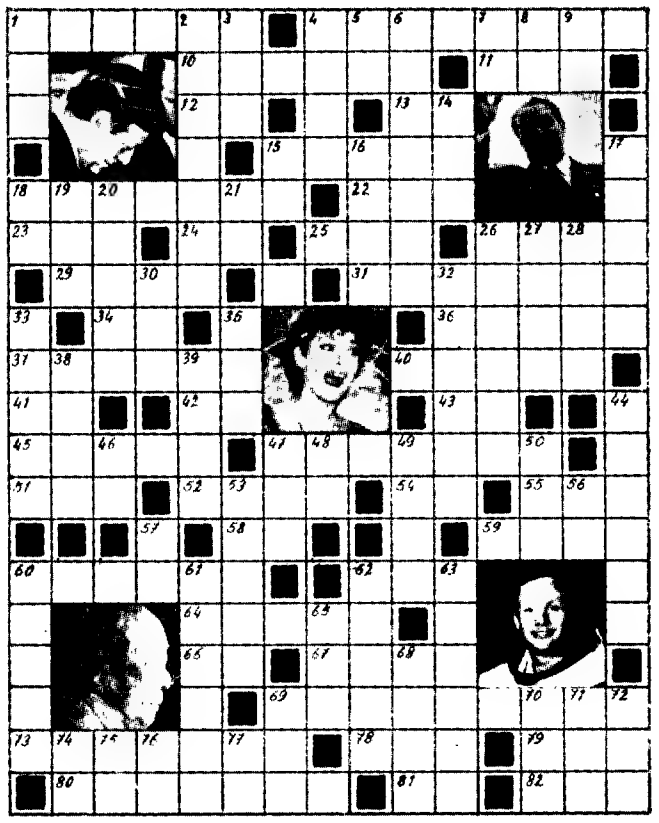
cinema
jorge leitão ramos — 3

livros
luís de miranda rocha — 5

teatro
carlos porto — 6

televisão — 8

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/18: É a famosa intérprete de «Emmanuelle» e... ter-se-ia tornado alcoólica se não tivesse conhecido o actor Mac Shane com quem mantém um romance. **4**: Descascara. **10**: Representara por gestos. **11/25/26**: Foi embalsamado, e exposto no magnífico mausoléu de mármore construído por 700.000 voluntários na praça Tien-An-Men onde o povo que queira, poderá prestar homenagem àquele que foi o seu único «leader» durante os tempos mais difíceis da China, após a Revolução. **12**: Osmio (s.q). **13**: Nosso Senhor. **15**: Cidade da Suíça. **22**: Agora. **23**: Oáses. **24**: Amónio (s.q). **29**: Primeiro rei dos Hebreus. **31**: Tornar morno. **34**: Quinto filho de Jacob. **36**: Parte do Egípto do N. E. no deserto que separa o Egípto da Palestina, a E. do canal do Suez. **37/47**: Este presidente soviético e Husak estão contra as armas nucleares. **40**: Ponderar (fig). **41**: O mais. **42**: Letra grega. **43**: Antigo Testamento. **45**: Pista. **51**: Arco. **52**: Senhoras. **54**: Preposição e artigo. **55**: Cada uma das seis divisões de cada antiga tribo ateniense. **58**: Clima. **59/69**: Foi o primeiro astronauta a pôr o pé na Lua, e é actualmente professor de Engenharia Espacial na Universidade de Cincinati. **60/73**: Ele censurou a política económica dos EUA. **62**: Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. **64**: Conta. **66**: Pronome pessoal. **67**: Rogar. **78**: Camareira. **79**: Carlinga do navio. **80**: Anular uma licença concedida. **81**: Artigo definido. **82**: Preposição e artigo (pl).

VERICAIS:

1: Graça (fig). **2**: Inextinguível. **3**: Suspiros. **4**: Flauta. Aparência. **6**: Curarem. **7**: Antes do meio-dia. **8**: Rádio (s.q). **9**: Preposição e artigo. **14**: Transpira. **15**: O mais. **16**: Nome de flor. **17**: Rodilha (Prov). **18**: Abreviatura de quiloampere. **19**: Gracejas. **20**: Indignado. **21**: Preposição. **26**: Utensílio. **27**: Besunta. **28**: Undécimo mês do calendário árabe. **30**: Embarcação grande. **32**: Vastidão (Fig). **33**: Esclerótica. **35**: Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. **38**: Prender com elos. **39**: Enguias. **44**: Tacteia. **46**: Solitário. **47**: Peso indiano entre 141 e 330 (quilos). **48**: Reis. **49**: Palmeira silvestre. **50**: Vá pelos ares (fig). **53**: Roei. **56**: Bismuto (s.q). **57**: Sua Majestade. **60**: Livro de orações. **61**: Oleais. **62**: Chapa lisa de ferro, para arredondar o vidro nas fábricas. **63**: Papelão. **65**: Grande quantidade. **68**: Uma das partes do Mundo. **69**: Ave da família dos Láridas. **70**: Capa sem mangas. **71**: Ninho. **72**: Fluido aeriforme.

HORIZONTAIS:

1/18: SYLVIA KRISTEL **4**: Cascaras. **10**: Mimara. **11/25/26**: MAO TSÉ-TUNG. **12**: Os. **13**: NS. **15**: Aarau. **22**: Ora. **23**: Air. **24**: Am. **29**: Saul. **31**: Amornar. **34**: Da. **36**: Catia. **37/47**: LEONID BREJNEV. **40**: Pesar. **41**: Al. **42**: Ro. **43**: AT. **45**: Rasto. **51**: Aro. **52**: Sras. **54**: Ao. **55**: Obra. **58**: Ar. **59/69**: NEIL ARMSTRONG. **60/73**: HELMUT SCHMIDT. **62**: Mac. **64**: Narra. **66**: Ti. **67**: Orar. **78**: Aia. **79**: Pia. **80**: Cassais. **81**: As. **82**: Aos.

VERICAIS:

1: Sal. **2**: Imortal. **3**: Ais. **4**: Cana. **5**: Ar. **6**: Sanarem. **7**: Am. **8**: Ra. **9**: Ao. **14**: Sua. **15**: Al. **16**: Rosa. **17**: Sogra. **18**: Ka. **19**: Ris. **20**: Irado. **21**: Em. **26**: Traste. **27**: Unta. **28**: Nair. **30**: Nau. **32**: Oceano. **33**: Clara. **35**: Ado. **38**: Elar. **39**: Irós. **44**: Apalpa. **46**: Só. **47**: Bar. **48**: Rs. **49**: Jará. **50**: Voe. **53**: Ratai. **56**: Bi. **57**: SM. **60**: Horas. **61**: Untais. **62**: marna. **63**: Cartão. **65**: Ror. **68**: Ásia. **69**: Ati. **70**: Opa. **71**: Nio. **72**: Gás.

SURDOS
CASA SONOTONE

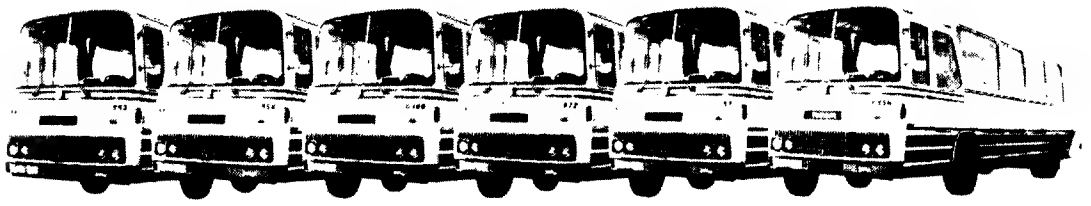
Não vá para fora a ouvir mal! Podemos remediar o seu problema. Faça um exame audiométrico que é gratuito, sem compromisso algum e verá os resultados que obtém ouvindo perfeitamente. Temos as últimas novidades em aparelhos de bolso, atrás da orelha, óculos condução óssea sem fios nem pipetas. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Pilhas de todas as voltagens. Facilidades de pagamento. Trabalhamos com as Caixas de Previdência. Assistência permanente. Também somos oculistas. Visite-nos sem hesitar e desde já os nossos agradecimentos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33 s/l — Telef.: 86 83 52 / 86 59 78
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 31 56 02

AMORTECEDORES
Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

Em ALVERCA o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA FERREIRA
R. Manuel Maria Vieira, 7

VENDEMOS ANDARES
Nas melhores condições. Com entrada a combinar, em qualquer local seja qual for a sua disponibilidade financeira não deixe de consultar
57 82 31
57 82 31 — ANDARES — MORADIAS — PRÉDIOS — TERRENOS
Predial Delma
AV. ANTÓNIO AUG. AGUIAR, 150-1.º ESQ. LISBOA

PUBLIREGRA
OBJECTIVO: TRANSPORTAR.
Com eficiência e segurança.
Diariamente, centenas de milhar de pessoas e bens* utilizam a frota da Rodoviária Nacional e a dinâmica dos seus serviços. Com a RN, eficiência e segurança percorrem dia e noite as estradas do País.
Transportando e aproximando. Sem esquecer o seu papel decisivo no êxito do nosso Turismo interno e externo.
*(e o Diário de Lisboa)

RODOVIÁRIA NACIONAL

CINE/PONTO

NASHVILLE
de Robert Altman
(USA - 1974/75)

Na encruzilhada de **Nashville** vinte, trinta trajectórias a delinear, dolorosa e fascinantemente, a imagem do espectáculo da América. Nele se encontram tanto os fantasmas dos Kennedy, como o pesadelo do Vietname, como o **show business** do palco, da política e do amor.

Filme americano, por nascença, cultura e, até, ideologia, **Nashville** é um painel que nos entusiasma em três horas que sabem a pouco.

Cinema Nimas (15, 18 e 21.15h)
(interdito a men. 13 anos)

SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO
de Ingmar Bergman
(Suécia - 1955)

Há vinte anos Bergman conquistava a Europa com este filme, uma comédia feroz sobre o provincianismo e os seus prolongamentos machistas, como, no início dos anos 60, o soube escrever Cardoso Pires.

Hoje este mesmo filme aí está reposto nesta cidade onde o cinema estival não prima, em geral, pela qualidade. E o seu (relativo) sucesso (vai em quarta semana) não deixa de ser animador.

Cinema Satélite (15, 17, 19, 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

JÚLIA
de Fred Zinnemann
(USA - 1977)

Em última semana aquele que foi um dos maiores sucessos de bilheteira da temporada. Um filme onde duas actrizes de excepção (Jane Fonda e Vanessa Redgrave) dão corpo e vitalidade a uma belíssima história de amor. E nem o academismo de Fred Zinnemann a consegue sufocar.

Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45 e 21.30h)
(não acons. men. 18 anos)

Anthony Quim e Peter O'Toole em «Lawrence da Arábia», de David Lean

BONNIE E CLYDE
de Arthur Penn
(USA - 1967)

Nem sempre os filmes que marcam épocas ou balizam viragens são obras exemplares. E o caso de **Bonnie e Clyde**, um filme de muito ouro (por exemplo a Faye Dunaway) e muito pó (Warren Beatty, por exemplo). Nele Arthur Penn fazia a possível sinalização de uma época de invulgar dinamismo e turbulência: o fim dos **sixties**, quando muita coisa parecia mudar.

Cinema Quarteto - sala 1 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h)
(não acons. men. 18 anos)

FRANKENSTEIN JÚNIOR
de Mel Brooks
(USA - 1974)

Sobre os códigos do «cinema de terror» dos gloriosos anos 30/40 (que não sobre a obra de Mary Shelley), construiu Mel Brooks esta rigorosa paródia que ainda permanece como o seu melhor filme. Uma reposição recente a colher as gargalhadas estivais.

Cinema Quarteto - sala 2 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h)
(não acons. men. 13 anos)

O MUNDO MALUCO
de Stanley Kramer
(USA - 1963)

Depois de fazer três semanas num dos maiores cinemas de Lisboa (o S. Jorge), eis que **O mundo maluco** prossegue carreira no ABCine (duas salas, ao que parece, destinadas a viver na estreita dependência da Rank que as usa para co-exibições ou continuações de estreia). Embora não se trate de um filme que ultrapasse, em inventiva, a mediania, a espectacularidade dos meios de produção e o invulgar **cast** fazem-no, pelo menos, invulgar no seio da comédia americana.

Cinema ABCine - sala B
(Grupo B-10 anos)

BARAFUNDA NO FAROESTE
de Don Taylor
(USA - 1976)

Uma comédia frágil só segurada pelos actores que nem um momento se levam a sério. Um filme típico do Verão.

Cinema Berna (14, 16.30, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

LAWRENCE DA ARÁBIA
de David Lean
(USA - 1962)

Mais uma reposição (crónica, bienalmente) de uma superprodução. Deve dizer-se que, num domínio onde muita água entrou, esta crónica, entre o psicologista e o espectacular, do major Lawrence, é das obras mais conseguidas tendo mesmo uma certa grandeza e um certo rigor de processos.

Para isso muito contribuiu a presença de Peter O'Toole, então um quase estreante desconhecido que, aqui, ascendeu ao estrelato.

Cinema Império (15.15, 18.30 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

CONTOS IMORAIS
de Walerian Borowczyk
(França - 1974)

Talvez o mais conhecido filme do realizador polaco Walerian Borowczyk, reposto em tempo de Verão para recolher mais umas «c'roas» que as cenas eventualmente chocantes sempre rendem. Paradoxalmente esta obra (em **sketches** de nível desigual) não atinge quase nunca o preciosismo de outras películas (posteriores ou anteriores) do seu autor. Mas, neste caso, as razões do público não são, de nenhum modo, insondáveis.

Cinema Quarteto - sala 4 (15, 17, 19, 21 e 23h)
(interdito a men. 18 anos)

CINENCONTRO

Prossegue, no cinema City, a selecção das meias-noites mais espectacular dos últimos tempos. Meias-noites que, neste caso, começam um quarto de hora mais cedo, ou seja, às 23.45h.

A uma selecção criteriosa tem o público respondido de um modo mais que aceitável com o que só há que nos congratularmos. Um senão, porém: as condições de projecção nem sempre estão à altura do exigível. Um destes dias vimos o **Rio Bravo** apenas com 2/3 da imagem, uma vez que o restante se perdia no negro circundante. Um pouco de mais atenção e de aperfeiçoamento técnico não seria, por isso, de desprezar.

Mas eis o programa dos sete-dias-sete que nos importam:

15 **O fantasma da liberdade** de Luís Buñuel
16 **Sexo louco** de Dino Risi
17 **O grande conquistador** de Herbert Ross
18 **Insolito destino** de Lina Wertmuller
19 **Ontem, hoje e amanhã** de Vittorio de Sica
20 **Toda a nudez será castigada** de Arnaldo Jabor
21 **Mash** de Robert Altman

ATENÇÃO A JERRY LEWIS

JORGE LEITÃO RAMOS

Não é necessário (ou será?) chamar a atenção para a importância de Jerry Lewis no seio do cinema (mais precisamente, da comédia) americano. Actor, argumentista, realizador, produtor, Jerry Lewis foi, até há pouco tempo, o maior autor burlesco no outro lado do Atlântico, lugar só contestado, na actualidade, pela irrupção de Woody Allen e pela inactividade cinematográfica a que se remeteu desde há meia dúzia de anos.

A carreira de Lewis é, de resto, o exemplo acabado dos caminhos de Hollywood. «Entertainer» de cabaret, cantor nas orquestras de Tommy Dorsey e de Ted Fiorito nos anos 40, Lewis forma, ainda para o palco, em 1946 uma dupla com Dean Martin que, em 1949, é contratada pela Paramount (pelo célebre produtor Hal Wallis).

Esse contrato, que durará sete anos, é o espaço para os dezasseis filmes da dupla Lewis-Martin que verá os seus trabalhos no topo dos **box-offices** americanos. É uma zona muito desigual, no que diz respeito ao valor de Jerry Lewis (onde se junta o muito bom — **Um espada para Hollywood** — e o medíocre), mas que lhe serve como período de maturação e desenvolvimento que, nos últimos filmes da série (nomeadamente os realizados por Tashlin), atinge já um nível invulgar.

Quebrada a sua asociação com Dean Martin (em 1956), Jerry Lewis vai, progressivamente, depurar o seu estilo e conquistar palmo a palmo, poder decisório na construção dos filmes (ao nível dos **gags**, do argumento e até da realização). Só em 1960, porém, ele assina o seu primeiro filme **(Jerry no Grande Hotel)**, seguindo-se uma dezena de filmes (com o autor completo) onde o seu trabalho se alcandora a níveis que, praticamente, o deixam sozinho no panorama do burlesco. Obras como **As noites loucas do Dr. Jerryl, Jerry 8 3/4** ou **O homem das mulheres** são hoje, já, momentos fulcrais para qualquer História do Cinema. Este trabalho como autor é, entretanto, alternado com películas de outros realizadores (Frank Tashlin, sobretudo, mas também George Marshall, Gordon Douglas e outros) que vão dando ao seu personagem os traços completos e, até ao momento, definitivos.

Um dos maiores cómicos do cinema está ai

Entretanto, em 1972, Lewis parece «encravar» num filme **(The day the clown cried)** que problemas com o produtor francês têm impedido de sair a público. Desde então, o silêncio cinematográfico.

A importância de Jerry Lewis para o burlesco advém-lhe sobretudo do estilo de «cómico total» que conseguiu imprimir nos seus filmes. Visto, durante muitos anos, como pouco mais que um «fazedor de caretas», Lewis soube acrescentar a uma desenfreada mímica múltiplos outros recursos: desde os **gags** sonoros (que aparecem com sistematização sobretudo a partir dos seus primeiros filmes com Tashlin), à cor (em menor grau, mas muito importante num filme como **As noites loucas...),** aos próprios mecanismos de rodagem do cinema (o cenário «cortado» de **O homem das mulheres** é disso exemplo acabado), passando por uma atenção crítica extremamente aguçada em relação aos mitos e às obsessões da classe média americana, tudo isto (e ainda uma paixão pelo disfarce pela multiplicação de personagens) Tornou Lewis um homem fundamental no cinema americano dos anos 50/60.

Vêm todas estas considerações a propósito de um ciclo de Jerry Lewis que esta (desde quarta-feira) no Caleidoscópio e no qual ainda se podera ver

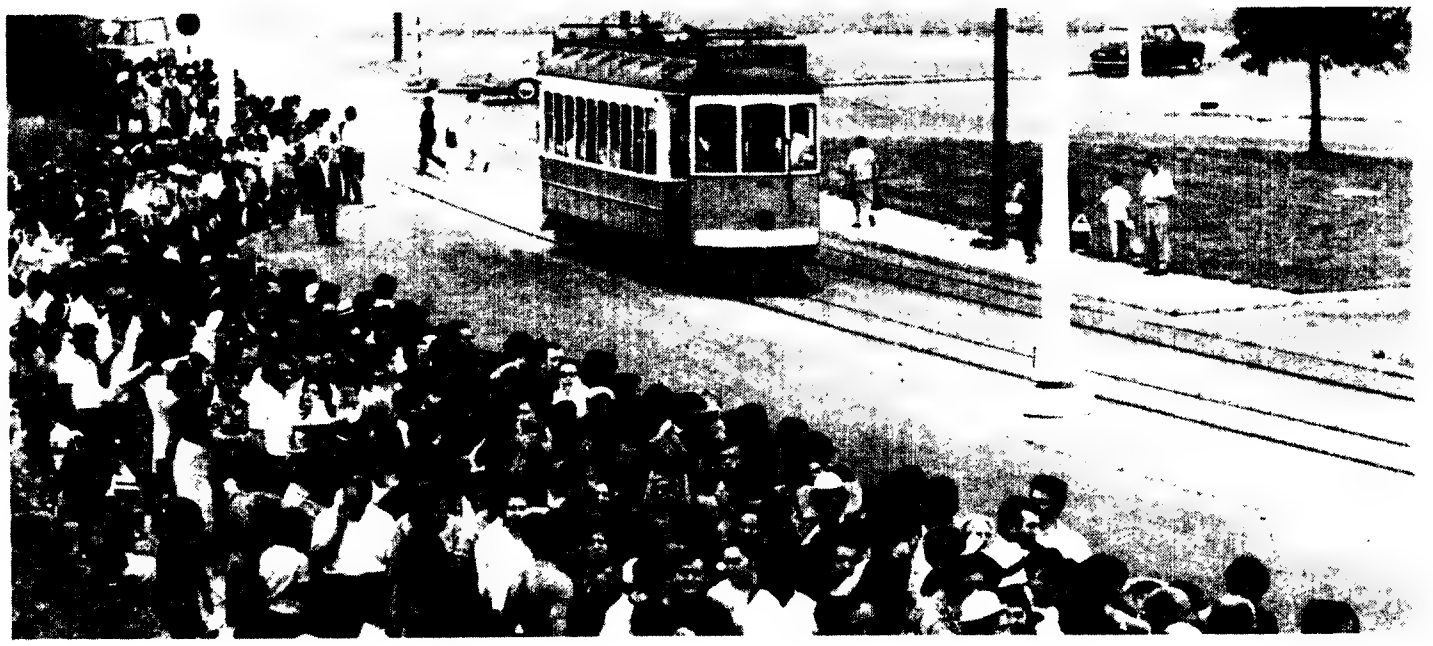
Dia 15 — **Dinheiro em caixa** de George Marshall (1954)
Dia 16 — **O professora** [illegible] Tashlin (1958)
Dia 17 — **Um espada para Hollywood** de Frank Tashlin (19[illegible])
Dia [illegible] **Jerry** [illegible]-se [illegible] Tashlin 1958.

Sobretudo os filmes assinados por Tashlin são do melhor que Lewis fez por interposto realizador. Uma oportunidade de ir inteligentemente

HA SEMPRE UMA LISBOA DESCONHECIDA QUE ESPERA

Passe férias com passe social

Ah, este sonho insatisfeito da Caparica...



A «bicha» dos veraneantes que descobriram, como o sr. Sebastião, a vantagem do passe social nesta emergência

Contamos hoje a aventura
dum português de Lisboa
para quem a verdade há-de
dizer-se doa a quem doa.

Chama-se ele Sebastião
e vive na Mouraria
em duas assoalhadas
com a retrete na pia.

Tem quatro filhos, mulher,
canário numa gaiola
e um gato que mia, mia
com ar de quem pede esmola.

O quarto dos quatro filhos
anda na primeira classe.
O terceiro na terceira
se por acaso passasse.

O segundo é ajudante
de balcão num armazém.
O primeiro, esse, coitado,
diz que não quer ser ninguém.

A senhora Felismina,
mãe de família exemplar,
entretém-se nuns biscates
a coser e passajar.

De vez em quando aparece
a sogra do nosso homem
e abanca à mesma mesa
onde os seis quase não comem.

Sebastião, comovido,
olha a velha de través.
«Rais parta a fome» — murmura —
«que não chego ao fim do mês!»

Vive assim em harmonia
com os seus Sebastião.
Se não há bifes de vaca
há umas sopas de pão...

Os ordenados somados
dão mesmo, mesmo à rasquinha
para nas bocas do bairro
manter uma certa linha.

Tirando isso, o futuro
é mais negro que o carvão,
mas não toca melhor sorte
ao português cidadão.

Tudo aumenta: o autocarro,
o gás, a água, o tabaco.
Já se compra o jaquinzinho
por um balúrdio de taco.

Sebastião bem gostava
de experimentar o tal
restaurante premiado
com um menú colossal

mas ali a simples sopa
de hortaliça por migar
tem de ser com cheque à vista
em escudos ou similar.

Eis se não quando repara
Sebastião que no dia
vinte e sete do corrente,
em alegre companhia,

começa ele a gozar
as apetecidas férias,
que neste caso não passam
de meia dúzia de lérias.

A mulher foi peremptória:
«Quero ir à Caparica
na carreira da Transul
como uma pessoa rica!»

A sogra, que está com eles,
faz a coisa mais barata:
«A mim calhava-me bem
piquenicar numa mata.»

Atenta, a Carris espera com uma fila de carros as famílias encaloradas: vivam as férias!

O quarto dos quatro filhos,
a convite do padrinho,
ia prá serra se este
conseguisse um dinheirinho

(coisa de cinco ou dez brasas)
na «grande» ou no totobola,
simplesmente o resultado
foi uma grande cachola.

O terceiro, mau estudante,
tem padrinho no Brasil
que nem na Páscoa lhe manda
uma miúfa de mil.

Quanto ao segundo, ajudante
de balcão no armazém,
sonha ser moço de estoque
dum tipo de Santarém.

que lida touros e então
pensou zarpar para Espanha
em busca de justa glória
à custa de muita manha,

mas o toureiro sagaz
mandou-o ter com a mãe:
«Tu não me chateis mais,
aqui ou em Santarém!»

Resta o caso do primeiro,
que é profissional de nada.
A este tanto lhe faz:
«Lá vamos nós em manada...»

Sebastião deita contas
às sobras da mercearia:
taxas disto e mais daquilo,
o talho que já não fia,

sete bilhetes à ida,
outros sete no retorno,
sete bocas à merenda
(«e nunca comemos corno!»),

a sogra com a mania
de levar o gato ao colo,
o bicho desaustinado
miando, miando em solo,

isto é claro sem falar
na escolha do local certo
— Caparica é muito longe,
Terreiro do Paço é perto...

Diz o rufião mais velho:
«Despachem-se lá vocês,
que por este andar ficamos
em casa a passar o mês!»

«O rapaz tá com razão»
— diz a mãe do corredor.
«Eu voto na Caparica,
mas, é claro, é um supor.»

A POR SI

Sebastião pensativo
mete a massa na carteira.
Oxalá da votação
não saia nenhuma asneira...

«A Espanha é longe, papá?»
— pergunta o filho segundo,
um ignorante de marca
em geografia do mundo.

O quarto chora no quarto
pela viagem frustrada
à serra com o padrinho.
«Tu levas uma lambada!»

— grita a mãe e grita o pai,
enquanto, triste, o terceiro
diz de si para consigo
que um cheiro de cruzeiro

num vale postal do Brasil
fazia cá um jeitão
ao penúltimo dos filhos
do senhor Sebastião...

Enfim, depois de uma hora
de todos confabularem
na maior paz que é possível
e de não descortinarem

a solução ansiada,
a beira-mar ideal,
diz alto Sebastião:
«Há o passe social!»

Mulher, sogra e filhos quatro
abrem a boca de espanto:
são seis imaginações,
mas não chegavam a tanto.

«Cada um com o seu farnel»
— explica mais Sebastião —,
«viajemos por Lisboa,
gozemos assim o Verão.»

Ainda a sogra resmunga
por não levar o bichano:
«São teimosos como burros
mas não me apanham pró ano!»

Já desce a malta as escadas
de consciência ligeira
baixando da Mouraria
para a Praça da Figueira.

Já sonha Sebastião
com um passeio barato:
o farnel pra cada qual
sem ter que dar nada ao gato.

Já a mulher, que é afoita,
diz que vão até Algés
beber café na esplanada
e talvez molhar os pés.

Já o vizinho invejoso
que mora no rés-do-chão
espia os sete pla janela:
«Estes gajos onde irão?»

Já no Terreiro do Paço
uma gaivota descreve
com asas largas seu voo
branco, branco como a neve.

Já o escriba acocorado
dá este conto por findo
dizendo: «Ó Portugal,
não há um estio mais lindo

nem dias mais vantajosos
nem tempo que seja igual
às férias desta família
com o passe social!»

Kastoria, o império das peles

ROGER CANS

Para os gregos é o fim do mundo. Mesmo que Kastoria só esteja situada a 200 quilómetros de Salónica, capital da Grécia do Norte, são necessárias quatro horas e meia para lá chegar de «pullman» – e assim que os gregos intitulam as suas camionetas, cujo conforto é de resto bastante sumário.
Mas Kastoria encontra-se nos confins da Grécia, perto da Jugoslávia e da Albânia, isto é, numa espécie de beco sem saída geopolítico de primeira grandeza, a mil léguas das estradas normalmente utilizadas pelas grandes migrações europeias. Em tais condições não é de espantar que a cidade tenha podido conservar, melhor do que outras da Macedónia, um pouco do seu passado bizantino e turco.
Os guias turísticos explicam que Kastoria tem 72 igrejas e capelas, algumas das quais vêm do século XI. É no entanto difícil verificar o seu número exacto, porque as igrejas bizantinas de Kastoria não podem rivalizar com o cimento armado dos homens da construção civil, que fizeram mais estragos em dez anos do que os turcos em quatro séculos de ocupação.
Minúsculas, por vezes encravadas entre edifícios modernos de vários andares, estas igrejas quase capelas, de tão pequenas, contêm tesouros de arte bizantina: candelabros de cobre, ícones cinzelados em madeira de pinheiro, frescos...
Aghios-Nicolaos (São Nicolau), Petrou-Kai-Pavlou (São Pedro e São Paulo), Panaghia-Koubelidiki (Nossa Senhora de Koubelidica) são igrejas confidenciais que os turcos quase pouparam. As mais antigas, Aghios-Stephanos (São Estevão) e Aghil-Anargyl (São Anargires), conservam frescos no interior, e também no exterior, que devem a sua perfeição ao clima relativamente seco desta região de montanha.
Os turistas habituados ao fausto e à majestade do gótico – ou mesmo do românico – sentem-se atraídos pelos encantos desses santuários. Telhados de lousa, um campanário de tijolo lembrando estranhamente uma chaminé incompleta de fábrica, mas delicadamente trabalhada, uma nave onde dominam a cal e o pinho, tudo concorre para fazer dessas capelas lugares de recolhimento.
Se Kastoria foi um lugar importante da espiritualidade bizantina, nem por isso deixou de cair nas mãos dos turcos que, muito antes dos turistas da actualidade, apreciavam a sua localização e o seu clima. No alto do promontorio de 800 metros que se debruça sobre um lago a cidade dispõe de duas margens onde há barcos de pescadores e que às vezes são visitadas por casais de pelicanos que têm os seus ninhos nas plantas aquáticas. Os representantes da Sublime Porta tinham escolhido estabelecer-se na margem Sul, a mais ensolarada e abrigada do vento boreal. É aí que ainda subsistem três ou quatro belos edifícios do século XVIII, os «archontika» ou casas dos arcontes (chefes).
Quadradas e maciças, essas casas têm uma sucessão de varandas, varandins e tejadilhos de madeira amparados por elegantes arcos de madeira. Infelizmente várias «archontika» já só têm paredes e o seu acesso é interdito visto estarem a ser restauradas. Só uma, ocupada por particulares, pode ser vista como era antigamente, embora o proprietário não tenha hesitado em instalar nela uma tubagem por onde se escoa o fumo, e que enegreceu toda a fachada.
Esta «archontika» tem marcada a data de 1550, mas um dos painéis mostra uma data diferente – 1766. Era o tempo em que o «arconte» distraía os amigos com música de «bouzouki», reclinado sobre as almofadas e de olhar perdido na contemplação das cenas galantes pintadas no tecto. As mulheres da casa, que não podiam ali entrar, observavam no entanto a cena por uma minúscula janela.
Mas a Kastoria de hoje é o império das peles. Tal como o seu nome indica a cidade foi rebaptizada pelos criadores de castores que vieram estabelecer-se à beira do lago em inícios do século passado. A indústria das peles de castor desenvolveu-se muito em algumas décadas, e a cidade deve a sua actual prosperidade à confecção dos «bodies», uma espécie de «patchwork» feito de pedacinhos de pele cosidos uns aos outros.
Quando está bom tempo todas as ruas da cidade surgem enfeitadas com esses casacos de arlequim cuidadosamente pregados em tábuas, a fim de secar ao sol. «Vison», caracul, raposa ou, até, muito simplesmente, carneiro e coelho, todos os restos de pele dos peleiros do mundo inteiro vão dar a Kastoria. Consta que os artesãos de Kastoria são os que melhor cosem a pele, e também os menos caros. De Paris, de Londres, de Munique, de outras cidades, chegam ali constantemente prestigiosos peleiros internacionais. Vêm encomendar «bodies» a metro, que depois serão transformados em casacos ou em «écharpes» nos seus «ateliers». Claro que, com o turismo surgiu uma indústria local: porta-chaves ou estojos de cigarros em pele de foca, «chapkas» de raposa ou de coelho e sobretudo almofadas ou mantas aos quadrados que os gregos gostam de trazer no carro e que Kastoria fornece a toda a Grécia.
Os turistas a quem isso não interessa vão passear para o lago. Mas a mais bela excursão ainda exige horas de caminho na montanha. É o preço a pagar para visitar os lagos Prespa, que marcam a fronteira greco-albano-jugoslava.
O pequeno Prespa, que ocupa quase todo ele território grego, tem três reservas de pássaros. Há ali inúmeras garças, espátulas, mergulhões e galinholas, e até alguns pelicanos, muito dignos na sua imaculada brancura.
Os dois lagos estão separados por uma espécie de dique que fende as águas invadidas por plantas. A estrada termina numa praia onde, quando faz bom tempo, um restaurante aluga algumas bicicletas. Mais adiante há uma península, quase ilha, cujo acesso é, em princípio, proibido aos civis. Um posto militar, que dispõe de alguns «jeeps» e de barcos a motor, está de guarda junto de um pequeno bar onde um cartaz anuncia «psaria tis horas» (peixe **à la minute**). De facto, várias redes cuidadosamente enroladas acusam a presença de pescadores em actividade. Porque mesmo em água doce os gregos têm que pescar...
Desde a queda dos coronéis, em 1974, os civis são por vezes admitidos nesse último posto militar. Podemos pois atingir, por um caminho serpenteado, por entre ciprestes veneráveis, a última aldeia grega, Psarades, que significa «os pescadores». Nesta aldeia que a civilização esqueceu, e onde as casas macedónias conservaram o seu antigo aspecto, algumas dezenas de pescadores continuam a explorar as águas cristalinas do lago. Eles aceitam mesmo levar de barco o passeante curioso até ao extremo limite do território grego, onde há uma capela rupestre (Aghios Petros) dissimulada na falésia. Mais adiante é a Albânia e do outro lado, a mais de 2600 metros, ergue-se a montanha jugoslava, cujas cristas nevadas se miram nas águas impassíveis do grande Prespa. No meio do lago uma bóia marca a intersecção das três fronteiras. Soberbamente os pelicanos ignoram-na.

Bahrein com "b" de "bar"

F. MERCIER

Manama quer dizer em árabe «lugar do repouso». Nome sem dúvida curioso para uma cidade tão agitada, onde as principais artérias, estão cheias de automóveis cujas buzinas cobrem o ruído dos altifalantes que fazem de «muezzins» nos minaretes. Cidade do repouso talvez Manama o fosse há alguns anos, quando a industrialização e o desenvolvimento de uma economia de serviço ainda não tinham chegado ao Bahrein.

Nessa altura o viajante podia descrever a sua chegada por mar como um encantamento em que se fundiam o azul do mar e a brancura imaculada das casas árabes. Hoje já não acontece o mesmo. O recém-chegado, que quase nunca é um turista, mas sim um homem de negócios, já não chega por mar, mas pelo aeroporto internacional situado em Moharrek, pequena ilha a norte do Bahrein ligada à capital por uma ponte
Uma vez em Manama, temos que nos render à evidência - as casinhas de paredes caiadas desapareceram. Pelo contrário, a costa foi invadida por casas modernas cuja arquitectura não é feia mas que escondem inteiramente a velha cidade. Foi aí que se instalaram os bancos, os grandes hotéis e também o novo palácio do Governo. Construídos em terrenos conquistados ao mar, esses edifícios estão situados num lugar privilegiado.
A entrada da cidade propriamente dita é materializada por uma porta: Bab-Al-Bahrein. Atravessá-la é penetrar de súbito no mundo árabe, no tumulto, onde há gritos, lojas pequenas, lengalengas intermináveis à volta de uma chávena de chá ou de um narguilé. O «souk» de Manama não é destinado aos turistas nem aos amadores de produtos locais. É inútil pensar que ali se encontra « a pequena maravilha comprada a baixo preço depois de horas de discussão.Mas se se deseja um balde de plástico ou um bocado de cano de chumbo, ele é uma fonte inesgotável de tesouros. Centro da vida árabe, como o ágora era na Grécia antiga, o «souk» é o melhor dos lugares para nos misturarmos à multidão e para a observar.
A extrema disparidade das raças e dos costumes constitui o primeiro motivo de espanto. Os indianos e os paquistaneses, que fornecem a principal mão-de-obra do país juntam-se à porta do Correio, onde se formam longas «bichas» no fim do mês para o envio de vales. Alguns ingleses fleumáticos, que parecem saídos da «City», passam com ar distraído pela rua onde as hospedeiras das grandes companhias internacionais de aviação fazem as suas compras.

Entre a população local a maioria dos homens usa roupas tradicionais. Só alguns jovens vestem à maneira ocidental. A evolução é mais clara entre as mulheres árabes: basta ver mãe e filha a fazerem compras. A primeira continua envolta numa grande capa negra que a cobre da cabeça aos pés e dissimula o rosto com um véu.As velhas ainda usam muitas vezes a «batoula», espécie de máscara de tecido ou de cabedal que esconde totalmente o rosto, deixando duas aberturaa ao nível dos olhos. As mulheres jovens, pelo contrário, principalmente as que trabalham e estão em contacto com os Ocidentais, usam frequentemente «jeans» bem justos e sapatos de salto alto. Um subterfúgio correntemente utilizado é o de vestir o fato preto por cima do ocidental, fato esse que despem ao chegar ao emprego ou a casa dos amigos.
A mulher do Bahrein é relativamente privilegiada em comparação com as suas vizinhas do Golfo. Concorreu para esta emancipação o liberalismo do país, que logo em 1928 criou uma escola para raparigas. Quando foi necessário formar um pessoal feminino, as bahreinianas tiveram bolsas de estudo nas universidades dos países árabes, como por exemplo na do Cairo e na de Beirute. De regresso a Mananma já não punham naturalmente o véu. Mais «evoluídas»,estão, no entanto, longe de poderem afirmar-se plenamente como mulheres. É certo que podem guiar, e isso é, na verdade, um privilégio a alguns quilómetros de distância da Arábia Saudita, onde tal direito é reservado aos homens.

Para os países vizinhos Manama é um local onde é agradável viver. Depois dos desertos do Kuweit e da Arábia Saudita, o Bahrein surge como uma ilha de verdura entre a areia e o mar. A fontes de água límpida que nascem na ilha sempre fizeram a admiração dos visitantes. Essa água permite que a vegetação e os palmares se desenvolvam, sobretudo no Norte. Foi mesmo criada em Boudaya, a uns dez quilómetros da capital, uma herdade experimental. Infelizmente o lençol friático de onde provém a água doce, demasiado solicitada, começa a dar sinais de enfraquecimento. As primeiras vítimas são as palmeiras, que acabam por perder frutos e palmas, erguendo para o céu um tronco estéril.
O Bahrein passa, nos países árabes, por uma terra em que é agradável viver. A influência inglesa teve grande importância nisso, e há uma grande quantidade de clubes desportivos e culturais. Mas talvez os virtuosos vizinhos pensem antes que no Bahrein o álcool se vende livremente tanto aos estrangeiros como aos insulares. Vindos de países onde as proibições do Corão são seguidas à letra, certos visitantes mostram um gosto muito pronunciado pelo fim-de-semana no Bahrein. A próxima construção de uma ponte entre a Arábia Saudita e a ilha multiplicará sem dúvida o número destes bebedores. Como evitar então que Manama se transforme todos os fins-de-semana num bar gigantesco?
Para os residentes, as distracções da sexta-feira, dia feriado em terras do Islão, são quase institucionais. Corridas de cavalos à tarde no Hipódromo de Rifaa, a algumas centenas de metros do palácio do Emir, o xeique Issa ben Salman Al-Khalifa. No entanto a maioria das pessoas prefere a praia. Os «bahreinis» fazem piqueniques nas praias de Moharrek ou nas do Sul da ilha, enquanto os estrangeiros têm autorização para entrar na praia privada do Emir, a «ruler's beach», como é conhecida, desde que não levem máquinas fotográficas. O xeique Issa quer proteger a sua vida privada e não está decerto interessado em que o fotografem rodeado de lindas banhistas. Depois de se atravessar um jardim cheio de flores, alegrado pelo canto das aves, surge a «casa do Emir», mais parecida com um grande «bungalow» do que com um palácio, e que dá directamente para a praias de areia muito fina que desce lentamente até ao mar.

UMA INSTITUIÇÃO CRÍTICA NO PERU

"Servinacuy" ou casamento experimental

LIMA (IPS) — Tema controverso e apaixonante para sociólogos e outros investigadores sociais, o «servinacuy», ou casamento experimental, praticado pela maioria da população da serra e da selva peruanas, converteu-se estes últimos anos num problema legal.

Como diz Emílio Mendizábal, director do programa de estudos especiais da Universidade maior de San Marcos, o «servinacuy» consiste em homem ter uma mulher ao seu serviço por tempo indeterminado. Os filhos gerados pela mulher são aceites pelo marido posterior, já que constituem uma força de trabalho.

Esta realidade tão particular permite que na cultura andina os jovens de um e outro sexo gozem de completa liberdade sexual, não existindo ali os tabús que caracterizam a cultura ocidental. Mas os problemas sobrevêm quando a migração do campo para a cidade apresente ao indígena ou ao mestiço uma série de complicações não previstas nos seus cânones tradicionais.

Desta forma, quando o casamento experimental se cinde fora dos limites da cultura andina, a mulher fica abandonada, sem suficientes meios de subsistência, e além disso o homem que entrar depois na sua vida dificilmente tomará conta dos filhos anteriores, porque na cidade estes não significam uma força de trabalho como na serra — são mesmo todo o contrário e uma força de trabalho.

Os filhos surgidos destas uniões «ilegais» convertem-se assim num encargo para a mãe, que a sociedade urbana tem por uma «mãe solteira». Sendo as coisas como são, há hoje no Peru mais de um milhão e meio de mulheres nessa situação, produto de um choque de culturas que apresenta um problema insolúvel, tanto social como economicamente.

Claro que nem todas as uniões tradicionais persistem quando o casal chega à cidade. De tempos a tempos os jornais publicam notícias sobre «casamentos em massa» realizados pelo presidente da Câmara de um distrito periférico para legalizar as uniões estabelecidas anos atrás.

Mas estas catequizações matrimoniais não costumam solucionar o problema, antes o agravam. Como insiste Emílio Mendizábal. «volta a cometer-se o erro dos conquistadores espanhóis de querer integrar o indígena e o mestiço desintegrando-os da sua cultura».

Tecedeiras peruanas do «plateau» andino. A vida da mulher rural, índia e mestiça, continua marcada por sintomas claros de inferioridade em relação ao homem

Para lá de tais juízos sociológicos a situação da mulher casada legalmente em zona urbana não melhora por estar protegida pela lei. «Homens e mulheres gozam dos mesmos direitos civis» — diz a lei, para acrescentar: «salvo o caso das restrições estabelecidas com respeito à mulher casada».

Estas restrições estabelecem os limites entre uma mulher solteira que deseja adulta e uma casada que a lei reduz à menoridade. Com efeito. é o marido que manda, é o chefe de família que decide do domicílio e da actividade económica, e também quem resolve se a mulher deve ou não trabalhar fora do lar.

Em 1969 modificou-se a letra do art.º 188.º do Código Civil peruano, que conferia ao marido o título de administrador dos bens comuns com a faculdade de dispor deles sem o consentimento da esposa. Tal facto dava origem a que, em caso de separação ou divórcio (institucionalizado em 1930), a esposa descobria ter o marido disposto dos, ou até liquidado os, bens comuns adquiridos dentro do matrimónio, isto sem ela ter o mínimo direito de protestar ou de reclamar.

Por outro lado o divórcio foi conseguido paralelamente ao casamento civil, quando se estabelece ser esta a única união reconhecida pelo Estado peruano.

Mas a possibilidade de ruptura legal do vínculo matrimonial não foi utilizada pelas mulheres em seu benefício. Mesmo nos dias de hoje obter o divórcio é um problema bem mais difícil para o cônjuge feminino, submetido a uma série de preconceitos e condicionamentos sócio-económicos.

Quando uma mulher tem um devaneio, o marido jamais lhe perdoa e utiliza esse argumento como causa de divórcio; em contrapartida a mulher, ainda que o marido tenha muitas aventuras extraconjugais, dificilmente usará tal para conseguir a ruptura do vínculo, e isto por termor do desamparo económico ou por resignação ao adultério justificado (sinónimo de uma relação extraconjugal de que por hábito gozam os homens).

A estas diferanças marcadas pela lei juntam-se outras determinadas pelo costume, conquistadas nos preconceitos de uma aldeia que ao ver-se em perigo frente a outras culturas, acaba por lançar mão deles para defender-se de possíveis modificações.

É o caso da diferença entre filhos legítimos e ilegítimos. Apesar de em 1964 ter sido sancionada uma lei que eliminava a discriminação nas escolas, esse articulado não foi bastante.

No caso de herança os filhos ilegítimos recebem apenas 50 por cento do que corresponde aos legítimos.

Todos estes problemas, levantados desde há anos por organizações femininas, são analisados agora pelos juristas da comissão de reforma do poder judicial, que trata de ter pronto até 31 de Dezembro um Código de Família.

Entre os tópicos especialmente discutidos para o futuro código contam-se a legalização da convivência, o estabelecimento da igualdade de direitos para os filhos nascidos dentro e fora do casamento, e também igualdade de direitos entre mulher e o homem, esteja aquela casada ou não.

Pelo seu lado a Assembleia Constituinte a instalar no próximo dia 28, que tem a incumbência de reformar a Constituição de 1933, analisará do mesmo passo a igualdade jurídica da mulher como um ponto especial. Pelo menos é o que os candidatos a deputado, tanto da esquerda como da direita, propagandearam durante a campanha pré-eleitoral.

Sociedade Cooperativa Piedense

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

COVA DA PIEDADE

Nos termos do parágrafo 1.º do Art.º 16.º do Capítulo IV dos nossos Estatutos, convoco os Senhores Associados a reunir em Assembleia Geral Ordinária no dia 28 do corrente mês, pelas 20.30 horas, na nossa Sede Social, Rua da Liberdade, 94 — Cova da Piedade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto unico: Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal relativo à Gerência de 1977.

Se à hora marcada não comparecer número legal de Associados, reunirá a mesma Assembleia em segunda convocação, uma hora depois, com qualquer número.

Cova da Piedade, 10 de Julho de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) MÁRIO JOSÉ DE ARAÚJO

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

Concurso n.º 3-1654/78

Fornecimento e montagem de um forno de incineração para o Hospital de S. José.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 1 de Agosto próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 28 de Junho de 1978.

Pel'O CHEFE DO SERVIÇO

a) *Júlio José Mendes*

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

(A N U N C I O)

Concurso n.º 3-1653/78

Reparação geral do forno de incineração montado na Central de Incineração do Hospital de St.ª Marta.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 1 de Agosto próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 27 de Junho de 1978.

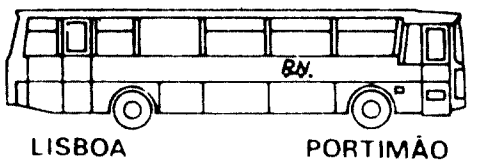
Pel'O CHEFE DO SERVIÇO

a) *Júlio José Mendes*

RN RODOVIARIA NACIONAL E.P

C.E.P. 8

SERVIÇOS RÁPIDOS



LISBOA	PORTIMÃO
Partida	Partida
7.30	7.10
17.00	15.00
PORTALEGRE	**LISBOA**
Partida	Partida
8.45	14.30
VILA VIÇOSA	**LISBOA**
Partida	Partida
8.45	14.10

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

EDITAL

FERNANDO JOSÉ MADEIRA RIBEIRO, Presidente da Câmara Municipal, torna público, para os devidos efeitos, que a partir do próximo dia 17 de Julho do corrente ano, estão abertas as inscrições para venda de 24 fogos construídos ao abrigo dos Contratos de Desenvolvimento para Habitação, sitos na vila da Moita, «URBANIZAÇÃO PRUMO» – EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS E TURÍSTICOS, LDA.

Têm acesso à compra deste tipo de habitação de casas de renda limitada os indivíduos que não disponham de qualquer outra habitação própria.

Só serão consideradas as 24 primeiras inscrições cujos processos venham a ser comprovados como válidas e regularmente feitas.

No acto da inscrição e como condição da mesma, o insteressado efectuará o pagamento de uma quantia de 10.000$00 (dez mil escudos) a qual tem a natureza de sinal e príncipio de pagamento da habitação.

O número de fogos, tipologias, áreas brutas e respectios valores de venda são os seguintes:

um	T1	(2 asoalhadas)	71m2	588.000$00
cinco	T2	(3 assoalhadas)	84m2	681.000$00
seis	T3	4 assoalhadas)	101m2	792.000$00
doze	T3	(4 assoalhadas)	111m2	853.000$00

Os interessados poderão dirigir-se aos Serviços Municipais de Habitação desta Autarquia, nas horas normais de expediente (9,15h às 12.30h e das 14h às 18h) durante os dias úteis da semana onde se fazem as inscrições e se prestarão todos os esclarecimentos necessários

Moita, 10 de Julho de 1978

O Presidente da Câmara
(Fernando Jose Madeira Ribeiro)

TODA A MEMÓRIA DO TEATRO

A memória de Jorge de Faria

CARLOS PORTO

A HERANÇA DE JORGE DE FARIA

Quando morrem, os escritores deixam normalmente obras publicadas, por vezes inéditas; os pintores deixam os seus quadros; os músicos as suas conposições.
Crítico de teatro, professor do Conservatório, conferencista, Jorge de Faria não deixou obra pessoal, para além dos seus textos dispersos pelos jornais, das suas conferências. Deixou, todavia, uma obra sem a qual dificilmente será hoje possível estudar o teatro português. Pode dizer-se que essa história passa por Jorge de Faria, não pelos livros que não escreveu, mas pelos livros que foi juntando ao longo da sua vida e que constituem hoje a mais impotrtante biblioteca teatral portuguesa. Não apenas livros — e são cerca de 30 000 volumes — mas também manuscritos, revistas, recortes de jornais, programas, fotografias, desenhos de cenários e figurinos, fichas de actores, cartas, documentação de toda a ordem cujo conjunto compõe um arquivo teatral sem paralelo.
Coleccionador infatigável, Jorge de Faria foi à minudência de guardar os bilhetes dos espectáculos, o que ajudará a fazer uma investigação de carácter económico do teatro do seu tempo.
Jorge de Faria legou a sua biblioteca e arquivo à Universidade de Coimbra, por intermédio do prof. Paulo Quintela, de quem era grande amigo.
Tendo sido inaugurada em 11 de Março de 1965, a Sala mantém-se aberta ao público desde o 25 de Abril nas instalações da Faculdade de Letras daquela Universidade, onde se encontra por expressa determinação do seu dador.
Estes elementos foram-me comunicados por José Oliveira Barata, que, além de homem de teatro, actor e encenador, cujos méritos tive oportunidade de aqui assinalar, é assistente da cadeira de Literatura Italiana e de História do Teatro da referida Faculdade, e nessa qualidade responsável pela Sala Jorge de Faria.

HISTÓRIA ACIDENTADA DE UMA CADEIRA

A história desta Sala inicia-se muito antes, em 1952, quando o Senado da Universidade de Coimbra, reunido sob a presidência do Reitor Doutor Maximino Correia, deliberou propor ao ministro de então a criação na Faculdade de Letras de uma cadeira de estudos dramáticos, cuja regência deveria ser entregue ao Doutor Paulo Quintela, condições necessárias para a doação à Universidade de Coimbra do espólio teatral do dr. Jorge de Faria. No entanto, essa deliberação veio a ser anulada por decisão dos docentes presentes numa posterior reunião do Conselho da Faculdade de Letras, passando o Doutor Paulo Quintela a ser remunerado na qualidade de director artístico do TEUC.
Esta estranha decisão do Conselho da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra em não criar uma cadeira anexa de História e Estética do Teatro só poderá entender-se por a ela estar ligado o none do prof. Paulo Quintela, cujos sentimentos antifascistas eram bem conhecidos.
Em 1960, volta-se ao assunto, tendo sido definitivamente consagrada a resolução do estabelecimento de uma cadeira de História do Teatro, o que implicava a instalação do espólio de Jorge de Faria. No «Diário do Governo» de 11 de Julho de 1960 foi publicado o Decreto n.º 43 065 que dizia no seu artigo único:
«É criada na Faculdade de Letras de Coimbra a cadeira anexa de História do Teatro», e no seu parágrafo único: «Esta cadeira é inluida nas disciplinas de opção para as licenciaturas em Figologia Clássica, Filologia Romaínica e Filologia Germainica», o que significava que a cadeira seria dada alternadamente por vários professores. A institucionalização da cadeira esbarrava como já se percebeu com um óbice explicitado por uma carta dirigida pelo prof. Doutor Paulo Quintela ao Director da Faculdade (Doutor Providêncio e Costa) em resposta ao convite que lhe fora dirigido para tomar conta da regência da referida cadeira por dois anos. Nessa carta, Paulo Quintela declarava que a ele e ao Doutor João Dias, já então falecido, se devera exclusivamente a doação à Faculdade de Letras da Biblioteca de Jorge de Faria, que permitira a criação da referida cadeira; «e ainda que, atendendo a essa e a outras circunstâncias, não podia aceitar a regência desta, a não ser a título permanente com a direcção do Instituto de História do Teatro, anexo à cadeira e constituído bibliograficamente pela doação do falecido benemérito». Só após o 25 de Abril, esta situação viria a ser devidamente sanada, de acordo com a vontade do doador, ficando o Doutor Paulo Quintela, como era de justiça, como titular da cadeira de História de Teatro, tendo como assistente José Oliveira Barata, a quem coube a tarefa de pôr em ordem e dinamização o extraordinário espólio de Jorge de Faria.

O QUE É A BIBLIOTECA JORGE DE FARIA

Hoje parte da biblioteca está já devidamente catalogada e o material do arquivamento cuidadosamente arrumado. No entanto, há ainda muio por fazer. Além do catálogo geral da biblioteca, impõe-se o tratamento urgente do material ainda não arrumado e que corre o risco de se deteriorar, o que já acontecera anteriormente com algum dele por não estar arrumado com os necessários cuidados.

Jorge de Faria

Além do importante espólio literário constituído por peças de autores nacionais e estrangeiros, histórias de teatro, livros de ensaios, crítica, memórias, etc. relacionados não só com o teatro, como com assuntos afins, como a música, o bailado, o circo, é necessário ter em conta o significado do material reunido pelo dr. Jorge de Faria. Alguns exemplos: colecções completas de programas nacionais e estrangeiros (num período que vai de 1777 até 1950), «um precioso fundo iconográfico» que inclui fotografias de actores, actrizes, cenógrafos, cenas de peças representadas em palcos portugueses, esboços de cenários, plantas de teatros, etc.; colecções de bilhetes de entrada em espectáculos onde se indicam os preços de acesso aos mesmos; recortes de jornais portugueses, espanhóis, franceses e italianos; uma colecção de caixas de fósforos dedicadas a actores e actrizes, etc..
Há ainda aquilo a que José Oliveira Barata chama o ficheiro pessoal do dr. Jorge de Faria que, na sua opinião, merecia um aturado estudo, pois a paciência do generoso doador chegou ao ponto de anotar, de acordo com uma ordem muito própria, os principais acontecimentos teatrais e seus mais destacados intervenientes, entre 1800 e 1950.

O QUE FAZER COM ESTA BIBLIOTECA

Ouçamos ainda José Oliveira Barata:
«As palavras são insuficientes para descrever a multiplicidade de pistas de investigação que se oferecem aos que se queiram consagrar ao estudo do Teatro Português. Ninguém ignora que o estudo que se faz do teatro nas nossas Faculdades de Letras, escolas e Conservatório, considera quase exclusivamente o texto dramático, material importante sem dúvida, mas a partir do qual se elabora e recria o espectáculo teatral, que se realiza plenamente no acto da represenação. É precisamente esta outra faceta do fenómeno teatral, isto é, o teatro como manifestação social que põe frente a frente o texto-espectáculo e o seu público, que tem sido muitas vezes (para não dizer sempre) esquecido nas Histórias do Teatro Português. É nesta perspectiva, só sumariamente surpreendida, garante de uma nova forma de observar o fenómeno teatral, nas suas várias facetas e apreendido na sua verdadeira dinâmica sócio-cultural, que teria de ser abordado o espólio do dr. Jorge de Faria. A vastidão cronológica que abrange e a diversidade material que reúne garantem desde logo vários tipos de investigação que, a ir por diante a ideia central da criação de um Instituto de História do Teatro e da Arte Dramática em Portugal, se poderiam sumária e provisoriamente enumerar:
a) Estudo dos vários manuscritos e eventual publicação daqueles que possam revelar maior interesse para o estudo da dramaturgia porquguesa.

b) Investigação das várias correntes de influência do Teatro estangeiro em determinado período cronológico, pensando-se sobretudo nas muitas traduções de clássicos franceses (Molière, Racine, etc.), ingleses (Shakespeare, por exemplo), alemães (Goethe), italianos (Goldoni, Metastásio, e libretos de ópera em geral, bem como outras tendências menos conhecidas como, por exemplo, o teatro de agitação e propaganda dos períodos anarco-sindicalistas e republicanos, de que a Biblioteca do dr. Jorge de Faria possui rica documentação.

c) Estabelecimento de uma correcta tábua cronológica para a vida teatral portuguesa (sobretudo do séc. XVIII até aos nossos dias), graças aos manuscritos de Jorge de Fria, bem como à imensa quantidade de programas, bilhetes e fotografias aí existentes.
d) Estudo socilógico do teatro que permitiria responder, por exemplo, à pergunta fundamental: que público ia a esses espectáculos?

e) Levantamento documnetalmente fundado das várias peças representadas em Portugal. Dispõe-se para isso do espólio iconográfico, dos programas, dos recortes que assinalam as repercussões críticas na Imprensa diária, as cartas, os protestos face à censura, etc.
f) Estudo da evolução do gosto, da moda, do impacto que o exemplo teatral exercia sobre a vida quotidiana de determinadas plateias. Pensa-se, neste caso, na notável colecção de gravuras sobre trajes, portugueses e estrangeiros, bem como no infindável número de revistas que o espólio reúne».
E, finalmente, o Dr. José Oliveira Barata disse-nos: «Muitas mais pistas se poderiam enumerar. O que talvez seja, desde já, de realçar é que esta empresa só poderá ser levada por diante por uma equipa interdisciplinar que, obedecendo à ideia geral de abordar o teatro na sua multiplicidade de aspectos que o tornam, de por si, campo específico de investigação, possa debruçar-se sobre períodos e aspectos bem concretos, sem que isso conduza a uma investigação isolada em compartimentos estanques, o que aliás negaria o próprio espírito da investigação e o próprio espírito de equipa, que preside à ideia inicial de quem se propõe, desde já, a trabalhar nesse domínio».

ESTÁ QUASE TUDO POR FAZER

Em relação aos ricos e lúcidos projectos do José Oliveira Barata que poderiam dotar o País do instrumento de investigação teatral sem o qual não se poderá fazer história do teatro português a sério, está quase ou tudo por fazer.
Neste momento, trabalha-se, graças a um subsídio da Fundação Gulbenkian, num catálogo do teatro de cordel da Biblioteca que contém a colecção mais importante de obras desse tipo existente em Portugal, colecção aliás completada por aquisições posteriores feitas pela Biblioteca.
José Oliveira Barata tem procurado manter actualizado o fundo da Biblioteca adquirindo as novidades teatrais que surgem no mercado. Infelizmente, essa intenção, indispensável à própria vivência daquela, é prejudicada pelo orçamento de que aquela dispõe e que não atinge os cinco mil escudos anuais, o que é ridículo.
Tal como neste momento existe, contudo, a Biblioteca Jorge de Faria é visita obrigatória para aqueles que a sério se interessam por teatro em Portugal. E não só em Portugal porque a Biblioteca tem já recebido pedidos de informações chegados de investigadores estrangeiros, o que demonstra a sua importância.

---

caixa do PONTO

A ESTREIA DA SEMANA

TEATRO DO BAIRRO ALTO

«WOYZECK»,

de George Buchner
Tradução: Jorge Silva Neto e Luiza Neto Jorge
Encenação e Cenografia: Cristina Reis, Luís Miguel Cintra e Jorge Silva Melo
Música: Paulo Brandão
Interpretação: Luís Miguel Cintra, Luís Lucas, Virgílio Castelo, Maria Emília Correia, Márcia Breia, Raquel Maria, Gilberto Gonçalves, Rui Furtado, Jorge Sliva Melo, Rogério Vieira, Margarida Rodrigues, Linda Teixeira, José Bartolomeu, Paulo Matos, Zé Eduardo, Jorge Nascimento, António Costa.

TEATRO DA CORNUCÓPIA

Se há, em Lisboa e arredores 3000 espectadores que amam o teatro, esses 3000 aguardavam a estreia deste espectáculo com o coração apertado. Enfim! aí está ele. Oxalá não haja crises cardíacas...

TEATRO DA GRAÇA
(Tr. S. Vicente, 11
T. 875626)

«PORTA FECHADA»

de Jean-Paulo Sartre
pelo Grupo Teatro Hoje
Uma peça razoalvelmente passada mas um espectáculo bastante interessante pela encenação e pela interpretação. Lia Gama, Ana Paula e Joaquim Rosa merecem estar aqui.

SÃO LUÍS
(R. António Maria Cardoso
T. 327172)

«JESUS CRISTO EM LISBOA»

de Alexandre O'Neill e Mendes de Carvalho
pela Companhia Nacional 1
Uma nova companhia nacional: ainda não foi desta que se deu o milagre.

TEATRO ABERTO
(Pr. de Espanha
T. 770969)

«O CASO DA MÃOZINHA MISTERIOSA»

de Ary, Sobral & Rui
Além de ter graça, boas canções, bons actores, é um espectáculo altamente crítico. A ver sem falta.

A BARRACA
(R. Alexandre Herculano, 70
T. 686300)

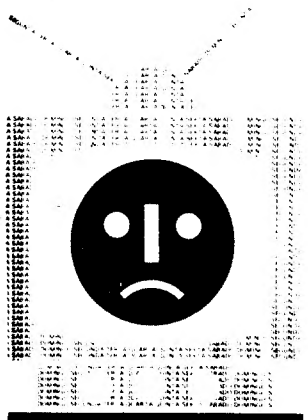
«ZÉ DO TELHADO»

de Hélder Costa
Não deixe de ver um espectáculo tão divertido como seria para desejar, tão didáctico quanto é necessário.

PAVILHÃO DOS CONGRESSOS DO ESTORIL
(T. 2680113)

«AS PROFECIAS DE BANDARRA»

de Almeida Garrett
pelo Teatro Experimental de Cascais
A modernização conseguida de um clássico: não é todos os dias que se vê disto. Ver com carácter de urgência.



TV/PONTO

DOMINGO, 16

I PROGRAMA

12.30 Abertura e Missa de Domingo
14.50 Reabertura e Automobilismo
(o Grande Prémio da Grã-Bretanha, também chamado «John Player», em directo pela Eurovisão do Circuito de Brands Hatch, com os «aceleras» da Fórmula 1, Andretti à cabeça, acumulando alguns dos últimos pontos do «Mundial» de 78)
16.40 Desenhos Animados
17.00 Telejornal
17.15 TV Rural
(com o eng. Sousa Veloso)
17.45 Reportagem Desportiva
(em perspectiva os campeonatos nacionais de atletismo)
18.45 TV Jazz
(final do Cascais-77, com Odetta e a sua simplicidade, que a torna acessível mesmo aos não iniciados; comentários de Raul Calado, entusiasmado com uma «Pregação» sem qualquer acompanhamento instrumental e com um «Spiritual» de oito minutos na companhia do sexteto de Sammy Price)
19.30 Grande Encontro
(Mário Zambujal apresenta os acontecimentos do fim-de-semana desportivo)
20.30 A Festa da Música
(produção de João Martins)
21.00 Telejornal
21.30 Boletim Meteorológico
21.35 «Homem Rico, Homem Pobre»
(quinto episódio da segunda série: «Billy tenta convencer o patrão de que há uma artista de valor, só que esta usa métodos pouco ortodoxos. Entretanto prossegue a greve na fábrica de Rudy, ao ponto de aparecerem uns «gorilas» que agridem Wes e o mandam para o hospital»)
22.40 Entre Barreiras
(os toiros que temos, isto é, temos de viver com os poucos toiros de que dispomos, isto é ainda, no melhor lombo caem às vezes as nódoas das más faenas)
23.05 Telejornal

II PROGRAMA

21.00 Abertura e Telejornal
21.30 Cinemateca
(«Eva e o Gafanhoto», de Erich Gzelwouski, com Camilla Horn, Bruno Kastner, Hertha von Walther, Hans Mierendorff, Maria Andrejewa, Warwick Ward e Gustav Froehlich; a fábula de Lafontaine tratada de modo muito especial e com excelentes imagens do fotógrafo Starewitch)

SEGUNDA, 17

I PROGRAMA

18.25 Abertura e Telejornal
18.30 Lições de Natação
(a segunda lição, em que se ensina a respirar e a fazer os movimentos essenciais da natação; num país tão pouco «anfíbio» como o nosso, em que o Verão traz sempre um cortejo impressionante de acidentes mortais devidos à ignorância e à incúria, aqui está um programa a louvar – oxalá houvesse piscinas em quantidade, claro...)
19.00 Inglês a Sorrir
(a lição desta tarde intitula-se «Flat Hunting» e como sabe qualquer inglês, é sobre a «caça» ao «apartamento»: lá como cá, arranjar um buraco para viver nem com olhinhos ao possível futuro senhorio)
19.30 Ida e Volta
(os nossos transportes, que andam, quando andam, pelas ruas da amargura)
20.00 Telejornal
20.35 «O Casarão»
21.10 Boletim Meteorológico
21.15 Portugal, Anos 80 - o Quê?
(Mário Soares, Primeiro-Ministro e secretário-geral do PS, responde no Teatro Maria Matos à complexa pergunta; uma organização do semanário «O Jornal»)
21.50 Noite de Teatro
(«Os Credores», de August Strindberg, da adaptação inglesa de Philip Saville, com Susannah York, Kenneth Haigh e Anthony Corlen no elenco)
23.00 Ana Máscolo
(os vinte anos de ensino de bailado desta artista)
23.45 Telejornal

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.30 Concerto
(mais um programa comprado à RFA: a «Suite n.° 3», de Bach, pela Orquestra de Câmara de Berlim sob a direção do prof. Helmut Koch)

TERÇA, 18

I PROGRAMA

18.25 Abertura e Telejornal
18.32 Lições de Basquetebol
(a nona lição, que ensina quem é o «pivot» e que faz ele no rectângulo de jogo; é claro que o basquetebol foi pensado para matulões que bebem leite e comem bifes desde a idade mais tenra, mas umas luzes sobre este desporto não são desprezíveis – até para o telespectador se não tentar um destes dias a manifestar a sua «ciência» arrumando almofadas e garrafas para dentro do recinto)
18.45 Um Mundo Para Descobrir
(magazine de curiosidades destinado ao público miúdo)
19.30 Colectividades
(na sequeência de outras visitas anteriores vamos ver hoje mais uma sociedade de recreio voltada para a animação local)
20.00 Telejornal
20.35 «O Casarão»
21.10 Boletim Meteorológico
21.15 Forum
(finalmente a RTP menciona o tema: esta noite é o Ano Internacional da Criança e oxalá que seja tratado com o respeito e a profundidade que merece)
23.15 Telejornal

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.30 Cinema de Animação
(um filme de Saul Bass realizado em 1968: «Why Man Creates»–«O Esforço Criador do Homem», em que o autor nos dá uma interpretação irónica e simultaneamente séria do problema da criatividade, revelando de passagem os mecanismos do pensamento humano no domínio da criação artística)

QUARTA, 19

I PROGRAMA

18.25 Abertura e Telejornal
18.32 «Issi Noho»
(as histórias do ursinho para deleite das meninas e dos meninos que já tiveram um de peluche)
18.45 «Filopat e Patafil»
18.50 «A Corrida ao Ouro»
(«neste episódio Scott, que vai a caminho de Tucken's Gully à procura do pai, encontra um prestidigitador chamado Marvello, o Magnífico, que promete dar-lhe boleia até Dunedin, localidade a meio caminho de Tucken's Gully»)
19.20 Tempo de Desporto
(com o prof. Noronha Feio)
19.50 Vamos Jogar no Totobola
20.00 Telejornal
20.35 «O Casarão»
21.10 Boletim Meteorológico
21.15 «Lin Chung, o Justiceiro»
(agora em substituição do tristemente falecido e nunca assaz chorado «Trinta e Um de Boca», com o seu cartaz de lutas honradas e truques de Kung-Fu à mistura)
22.00 Os «Alpha-Beta»
(O conjunto israelita que ganhou o Festival da Canção da Eurovisão deste ano – ao vivo, em estúdio)
22.45 Este Portugal que Somos
(pelo prof. António José Saraiva, que nesta emissão sublinha que a classe, o meio e a cultura se influenciam reciprocamente nos diversos meios sociais; a cultura imposta pelo topo, diz Saraiva, é assimilada pela base, mas já profundamente transformada)
23.15 Telejornal

O conjunto «Alphabeta», israelita, que levou para Telavive o grande prémio «Eurosong» deste ano e actua na TV portuguesa na próxima quarta-feira à noite

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.30 Documentário

QUINTA, 20

I PROGRAMA

18.25 Abertura e Telejornal
18.32 O Mundo da Música
(a missão principal do director de orquestra)
19.00 Ideias e Mãos
(como fazer balões de iluminação e bonecos que tenham como molde balões verdadeiros de borracha)
19.25 Telecinema
20.00 Telejornal
20.35 «O Casarão»
21.10 Boletim Meteorológico
21.15 Trinta Minutos com...
(programa quinzenal que, assegura a RTP, «vai permitir um contacto mais amplo entre os partidos políticos e a opinião pública»; já agora sugerimos «Trinta Minutos Com...» a opinião pública)
21.55 Cinema
(«Piquenique», de Joshua Logan, com William Holden, Kim Novak, Susan Strasberg e Rosalind Russell; a vida quotidiana numa pequena cidade dos Estados Unidos tal como o dramaturgo William Inge a recriou; boa música, bons apontamentos de costumes e duas interpretações soberbas, a da solteirona Rosalind Russell e a da irmã mais nova – no filme– de Kim Novak, que é Susan Strasberg, filha do ex-director do Actor's Studio)
23.05 Telejornal

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.30 Concerto
(ainda outra compra à RFA: a «Suite n.° 4, em ré maior», de Bach, sempre pela Orquestra de Câmara de Berlim dirigida pelo prof. Helmut Koch)

SEXTA, 21

I PROGRAMA

18.25 Abertura e Telejornal
18.32 «Gulp»
(breve apontamento de animação, hoje intitulado «O Hábito Faz o Monge»)
18.40 Telejuvenil
19.30 «Ilhas Perdidas»
(«David resolve fazer um planador para poder voar e conquistar assim a admiração do primeiro-ministro das Ilhas Perdidas, depois de este ter mostrado um grande desejo de voar como os pássaros»)
20.00 Telejornal
20.35 «O Casarão»
21.10 Boletim Meteorológico
21.15 Música Coral
(por um coral universitário americano)
21.50 «O Caminho das Estrelas»
(«a nave Constellation é encontrada praticamente destruída por um terrível objecto espacial que se alimenta de planetas! O Enterprise terá agora de evitar que o flagelo entre na zona de planetas com maior densidade populacional...»)
22.50 A Música e o Silêncio
(com António Vitorino d'Almeida)
23.20 Telejornal

II PROGRAMA

22.00 Telejornal
22.30 Evocação de Humberto Madeira
(um «baile de máscaras» com mais de dez anos em que também é lembrado Carlos José Teixeira; além destes dois artistas veremos Fernanda Borsatti, Armando Cortez, Artur GArcia, Maria José Valério e Madalena Iglésias, com apresentação a cargo de Maria Leonor»)

SÁBADO, 22

17.00 Abertura e Telejornal
(lá se foram os sábados com abertura à hora do almoço... mas a RTP é que sabe)
17.15 Desporto-78
17.30 Inglês a Sorrir
(repetição da «Caça ao Apartamento»)
18.00 «Uma Casa na Pradaria»
19.00 Em Foco
20.00 Cinema de Animação
(a equipa de Paul Grimault apresentada por Vasco Granja: veremos «O Cão Melómano», história de um cão que era grande apreciador de música mas tinha de lutar contra o dono, um cientista louco com a mania de destruir tudo o que estava vivo; no programa também «Um, Dois, Três», de Ihab Shaker, e «A Menina e o Violoncelo», de Jean-François Laguionie)
20.30 O Povo e a Música
(o Grupo Coral e Etnográfico de Figueira de Cavaleiros, no termo de Ferreira do Alentejo)
21.00 Telejornal
21.30 Boletim Meteorológico
21.35 O Espelho dos Acácios
(original de César de Oliveira e Nuno da Câmara para Nicolau Breyner brilhar)
22.45 Telejornal
22.55 Sábado Especial
(«Vidas Separadas», de Delbert Mann, com David Niven, Burt Lancaster, Rita Hayworth, Deborah Kerr, Gladys Cooper, Cathleen Nesbitt, Felix Aylmer, Rod Taylor, Andrey Dalton, Wendy Hiller e May Hallett; Niven ganhou aqui um «Óscar» para o melhor actor do ano e Wendy Hiller igual galardão para a melhor actriz secundária; o filme baseia-se na peça homónima do inglês Terence Rattigan, tornado famoso com «The Deep Blue Sea»)